

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

- diminuiu de nota
- manteve a nota
- subiu de nota

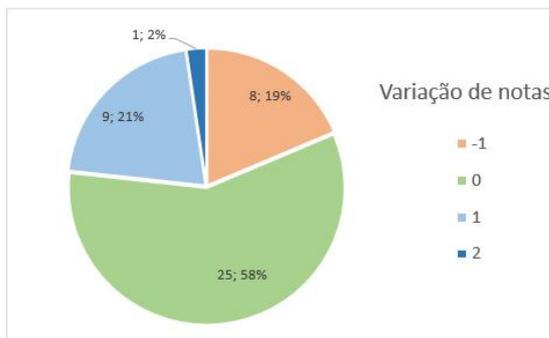
		Nota atual						Total
		2	3	4	5	6	7	
Nota anterior	3	1	12	5	1			19
	4		4	6	2			12
	5			2	2	2		6
	6				1	3		4
	7						2	2
Total		1	16	13	6	5	2	43

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	9,5%
4	33,3%
5	23,8%
6	23,8%
7	9,5%
Total	100,0%

Total 6 e 7
33%



Nível	Nota atual						Total
	2	3	4	5	6	7	
Mestrado	1	9	4				14
Mestrado Profissional		5	2	1			8
Mestrado/Doutorado		2	7	5	5	2	21
Total	1	16	13	6	5	2	43

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

- diminuiu de nota
- manteve a nota
- subiu de nota

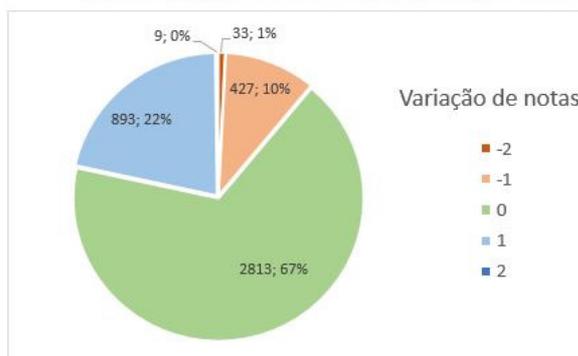
		Nota atual						Total	
		1	2	3	4	5	6		7
Nota anterior	3	9	102	1231	433	5		1780	
	4		8	137	923	288	3	1359	
	5			4	115	391	110	1	621
	6				4	52	152	62	270
	7					8	21	116	145
Total		9	110	1372	1475	744	286	179	4175

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	4,6%
4	42,7%
5	31,5%
6	13,0%
7	8,2%
Total	100,0%

Total 6 e 7
21%



	Nota atual						Total	
	1	2	3	4	5	6		7
Doutorado			3	51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177	2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciência Política e Relações Internacionais

COORDENADOR DE ÁREA: André Luiz Marengo dos Santos [UFRGS]

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Rafael Duarte Villa [USP]

COORDENADOR-ADJUNTO DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: André Panno Beirão [EGN]

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

O processo de avaliação no Quadriênio 2013-2016 compreendeu um conjunto de atividades, desenvolvidas ao longo deste período:

- Realização do **Seminário de Acompanhamento**, em Agosto de 2015, quando foram elaboradas Fichas de acompanhamento e recomendações para cada Programa, relativas aos dois primeiros anos do Quadriênio, bem como discutidos os indicadores para cada ítem da Ficha de Avaliação. Contou com a presença física de coordenadores ou representantes de 36 dos então 41 Programas da Área (87,8%), que somada aos 3 PPGs que acompanharam por webconferência, representou uma participação de 95% de seus Programas.

- Atualizações do **Qualis/periódicos**, em Maio/2015, Setembro/2016 e Abril/2017.

- **Classificação de livros**, em Novembro/2016 e Maio/2017.

- Reunião para definição e classificação da **produção técnica**, em Abril/2017.

- **Avaliação Quadrienal**, realizada entre os dias 03 e 07 de Julho de 2017, com o desenvolvimento das seguintes atividades: (1) Discussão e deliberação das métricas empregadas nas Fichas Acadêmica e Profissional, para a atribuição dos conceitos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente; (2) Elaboração, por um “relator” e posterior revisão, por um “leitor”, das Fichas de Avaliação de cada um dos Programas da clientela de Avaliação; (3) Leitura, discussão e deliberação

das Fichas de Avaliação, com a atribuição das respectivas notas, pela Comissão de Avaliação Quadrienal; (4) Definição de critérios para Programas candidatos a notas 6 e 7; (5) Deliberação final das notas conferidas a todos os Programas; (6) Revisão das Fichas de Avaliação; (7) Redação do Relatório de Avaliação.

Considerando todas as etapas da Avaliação Quadrienal (Qualis, Classificação de Livros, Classificação da Produção Técnica, Comissão Quadrienal), consultores de 26 dos 37 (ou 70,3%) Programas da clientela de avaliação participaram do processo.

Previamente à realização da Quadrienal, a Coordenação da Área procedeu à uma revisão rigorosa dos dados relativos à produção científica, teses e dissertações e corpo docente, visando descartar incongruências, separar informações relativas a docentes permanentes em relação ao conjunto da produção de cada Programa, gerando as tabelas que foram utilizadas na avaliação e que constam deste Relatório.

A discussão e deliberação sobre métricas foi realizada “às cegas”, ou seja, com o exame das distribuições dos índices, sem a identificação dos respectivos Programas. Os consultores receberam planilhas e gráficos com identificação de Programas somente após a deliberação sobre as métricas.

A Comissão de Avaliação Quadrienal foi composta pelos seguintes consultores:

André Marengo (UFRGS, coordenador)
Rafael Villa (USP, coordenador-adjunto acadêmico)
André Beirão (EGN, coordenador-adjunto profissional)
André Borges (UNB)
André Sathler (CEFOP)
Carlos Deonísio (UNIFA)
Carlos Enrique Ruiz (UEPB)
Danielly Becard (UNB)
Ednaldo Ribeiro (UEM, UFPR)
Flávio Rezende (UFPE)
João Feres Jr. (UERJ)
Jorge Lasmar (PUC-MG)
Luciana Tatagiba (UNICAMP)
Maria do Socorro Braga (UFSCAR)
Monica Herz (PUC-RJ)
Telma Menicucci (UFMG)
Thiago Rodrigues (UFF)

Considerando o estabelecido no Regulamento para a Avaliação Quadrienal 2017, Programas que possuem 2 anos de funcionamento no caso de Mestrados Profissionais, ou 3 anos, entre os programas acadêmicos foram submetidos à Avaliação Quadrienal, classificatória e comparativa. Nesta situação, encontram-se 37 programas de pós-graduação de Ciência Política e Relações Internacionais. A Área possui, ainda, 06 programas com implantação mais recente, que passaram por processo de acompanhamento. Finalmente, existem 06 PPGs aprovados no APCN 2016, com implantação a partir de 2017, fora, portanto do intervalo da Quadrienal.

Tabela 1: Programas da Área de Ciência Política e Relações Internacionais em relação a Quadrienal 2013-2016

■ ACADÊMICOS ■ PROFISSIONAIS

AVALIAÇÃO	ACOMPANHAMENTO	APCN 2016 [em implantação]
ECEME	UFPB	UECE
FUFPI	UFRGS-PP	UFCG
PUC/MG	UFRJ-PP	UNIRIO
PUC-RIO	UFU	ENAP
UEMA	PUC/RJ –MP	UFRGS-SEG
UEPB	UNIPAMPA	UNIFAP
UERJ-CP		
UERJ-RI		
UFABC		
UFBA		
UFF-CP		
UFF-EE		
UFG		
UFMG		
UFPA		
UFPE-CP		
UFPEL		
UFPR		
UFRGS-CP		
UFRGS-EEI		
UFRJ-EPI		
UFSC		
UFSCAR		
UNB-CP		
UNB-RI		
UNESP		
UNICAMP		

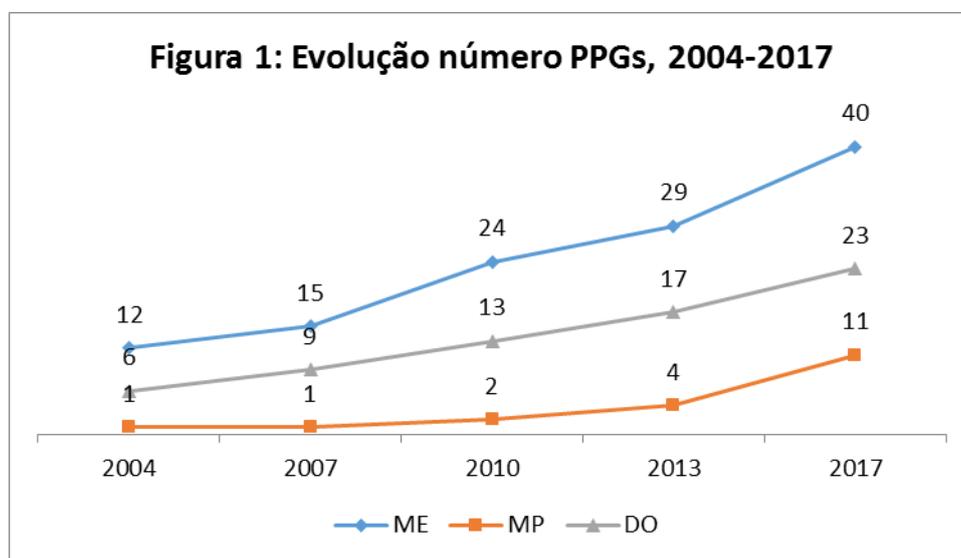
UNIEURO
UNILA
USP-CP
USP-RI
CEFOR
EGN
UEM
UFPE-PP
UFRB
UNIFA

Fonte: CAPES.

Principais Tendências Área Ciência Política e Relações Internacionais no Quadriênio 2013-2016

As tendências apresentadas pela Área de Ciência Política e Relações Internacionais na Quadrienal 2013-2016 foram o crescimento no número de Programas, a ampliação no número de alunos e titulações, com crescimento de 75% no número de teses por docente/ano, em relação ao período anterior. Paralelo, houve uma consolidação no padrão de qualidade da produção científica, com crescimento de 73% na mediana da produção científica qualificada em relação à avaliação anterior, com mais de 1/3 de toda a produção da Área concentrada nos estratos A1, A2, B1, expansão significativa em publicações per capita no estrato A1 e um crescimento expressivo na quantidade e qualidade na produção discente.

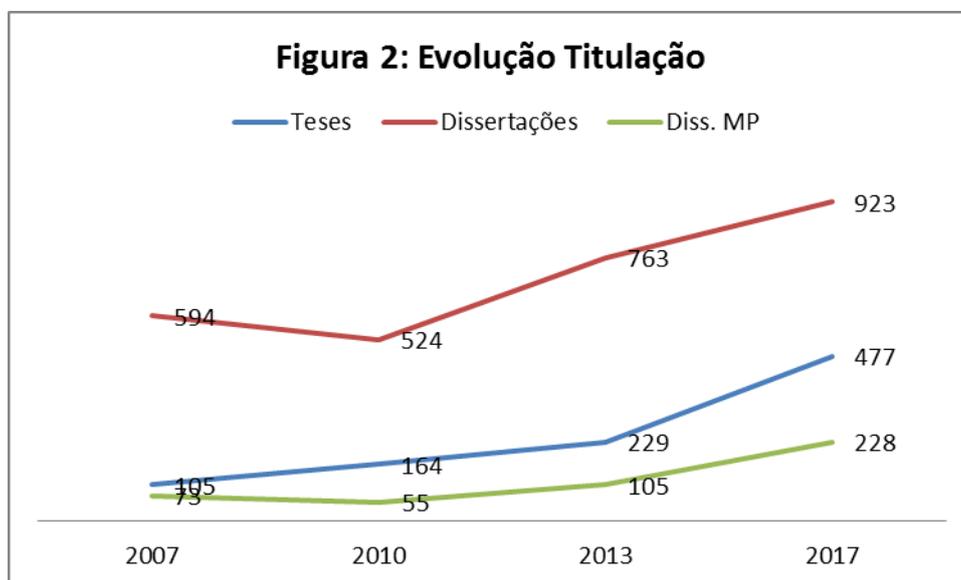
A evolução da Área, considerando cursos de Mestrado Acadêmico (ME), Mestrado Profissional (MP) e Doutorado, pode ser observada na figura abaixo:



Fonte: Capes

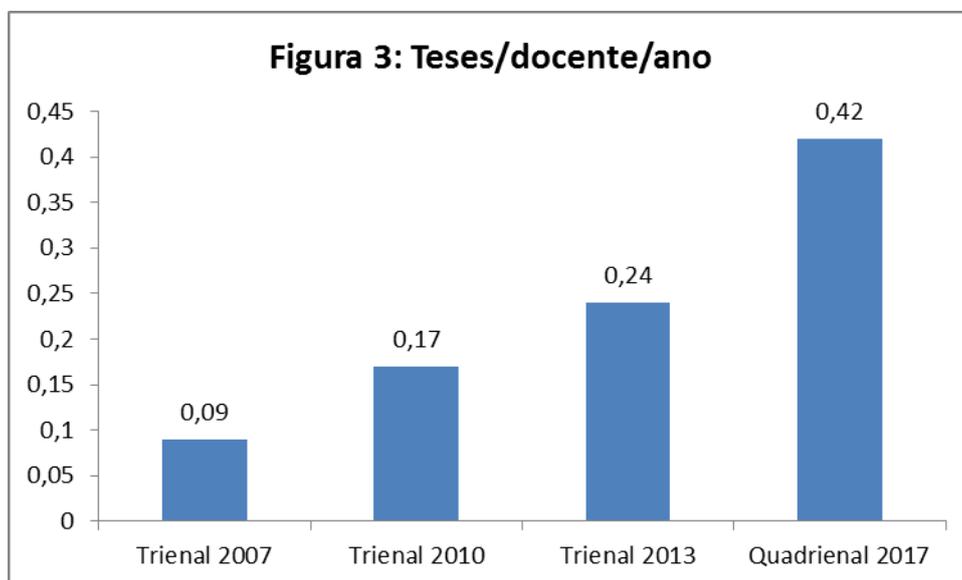
A Área tem adquirido configuração crescentemente multidisciplinar, com a participação de Programas de Ciência Política, Relações Internacionais e mais recentemente, Defesa e Estudos Estratégicos e Políticas Públicas. Também há tendência à diversificação na natureza institucional dos Programas da Área, com a integração de instituições militares -da Aeronáutica, Exército e Marinha- de órgãos públicos, ao lado de uma presença ainda predominante de instituições de ensino superior, federais, estaduais e privadas. Ressalta-se ainda o forte incremento de Programas Profissionais ocorrido ao longo do quadriênio: em 2013 havia 4 programas profissionais em funcionamento (3 foram avaliados); ao final de 2016, havia a implantação de 11 programas profissionais (praticamente um quarto dos PPG da Área) que mantêm a tendência multidisciplinar e dispersa ao longo do território nacional.

Esta expansão traduz-se no crescimento no número de titulações, de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional. No Quadriênio 2013-2015, registrou-se uma variação de 108,3% no número de Teses concluídas, 21% em Dissertações acadêmicas e 117,1% em Conclusões de Mestrado Profissional na Área de Ciência Política e Relações Internacionais.



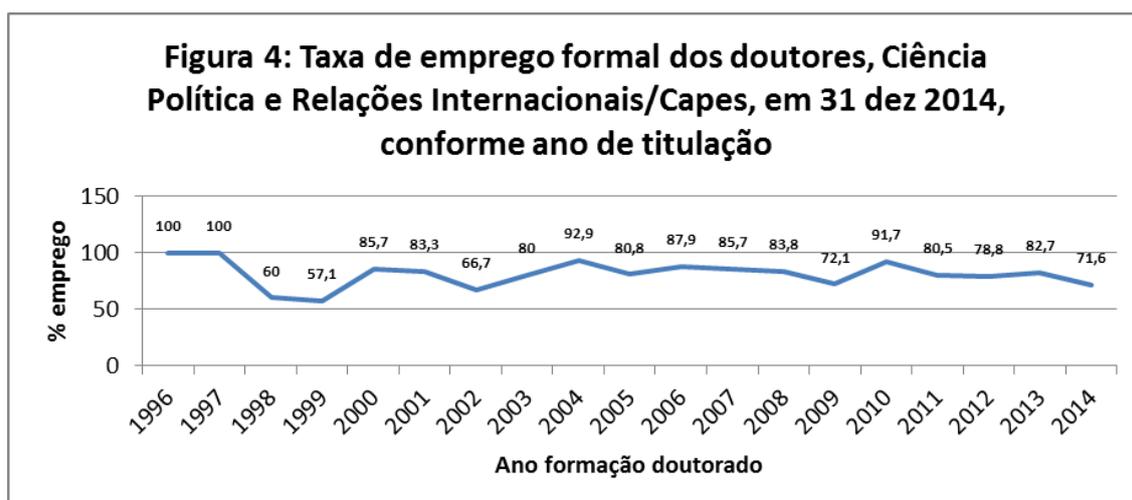
Fonte: Capes

Quando considera-se a relação entre o número de Teses por docente permanente a cada ano, pode-se observar um incremento de 75% em relação ao período de avaliação anterior, indicando uma expansão mais acelerada das taxas de titulação em relação à dimensão do corpo docente permanente, o que equivale a maior eficiência dos Programas da Área na formação de recursos humanos com doutorado.



Fonte: Capes

A empregabilidade dos doutores formados no sistema de pós-graduação oferece uma evidência da qualidade e reconhecimento na formação de profissionais pós-graduados. Dados da pesquisa do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, com base em dados de titulação da Capes e emprego e renda, do Ministério do Trabalho, permite avaliar a proporção de doutores segundo o ano de formação, empregados em 31 de dezembro de 2014.

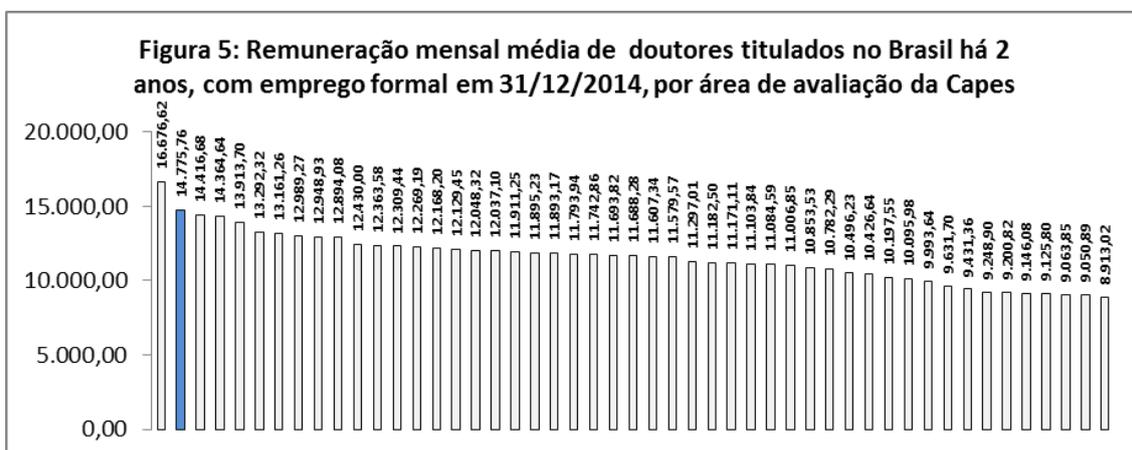


Fonte: CGEE

A empregabilidade dos doutores em Ciência Política revela-se elevada, sendo digno de destaque que 71% dos doutores formados em 2014 estavam empregados ainda naquele ano. Considerando

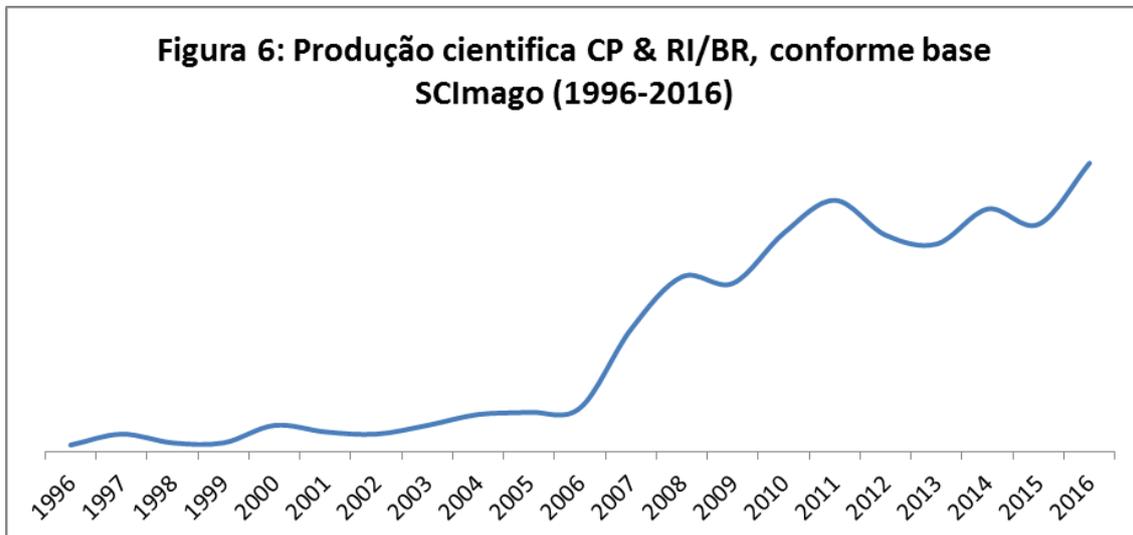
a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores, 75,9% dos doutores em Ciência Política e Relações Internacionais estavam empregados em atividades de educação e 18,3% na administração pública. Considerando a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), proporção equivalente a 15,7% dos Mestres e 12,9% dos Doutores em Ciência Política ocupavam cargos como "Membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresas".

Na mesma direção, os dados da pesquisa do CGEE apresentados na figura 5, revelam que doutores em Ciência Política possuem a segunda mais elevada remuneração mensal média, quando comparados às áreas de avaliação/Capes, indicando a sua forte valorização profissional:



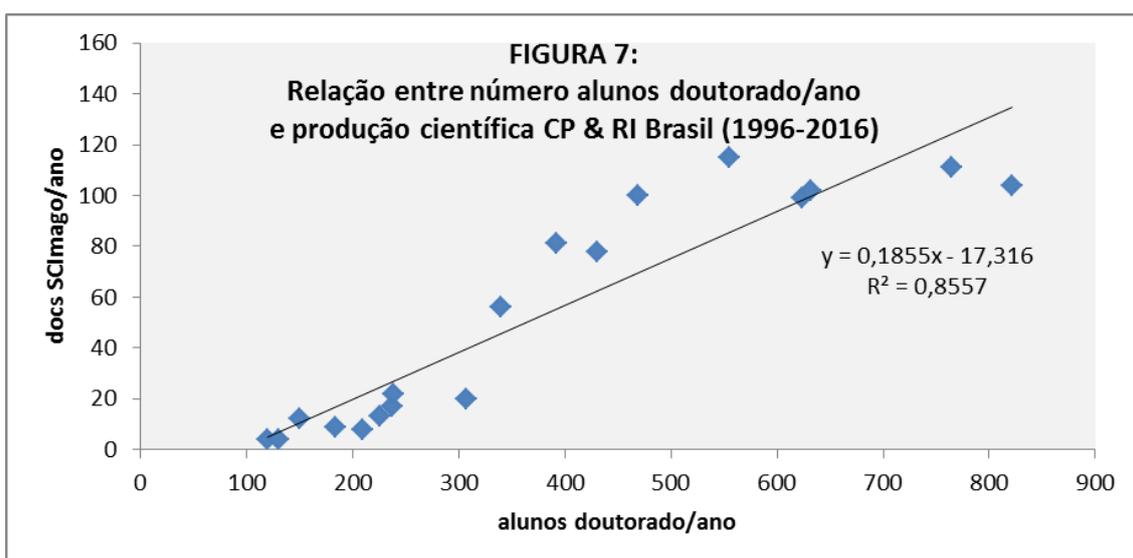
Fonte: CGEE

Em paralelo à expansão da área, verificou-se nos últimos períodos uma significativa consolidação nos indicadores de qualidade acadêmica, comprovando que crescimento e qualidade não são mutuamente excludentes. Até 2004, a CP & RI brasileira estava atrás de Argentina, Chile e México em publicações indexadas na AL. Desde 2006, o Brasil consolidou uma posição de liderança na CP & RI da América Latina. O acentuado crescimento na produção científica brasileira em Ciência Política e Relações Internacionais pode ser creditado a diversos fatores, como a expansão no sistema de pós-graduação, indução constituída pelo processo de avaliação e o sistema Qualis e avanços na indexação e internacionalização dos principais periódicos brasileiros na Área.



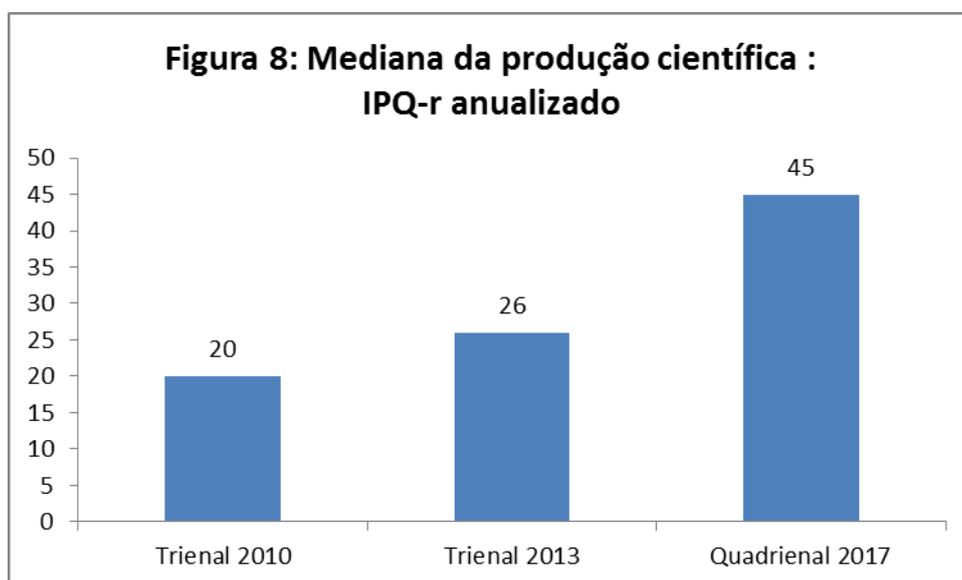
Fonte: SCImago

Ao mesmo tempo, pode-se constatar que a expansão na produção científica qualificada está fortemente correlacionada com a ampliação na oferta de cursos de doutorado, bem como matrículas e titulação de doutores na Área. A Figura 7 revela a associação entre alunos de doutorado/ano e o registro de documentos científicos a cada ano na base SCImago. Com base no R^2 , pode-se estimar em cerca de 85% do impacto do crescimento no número de matrículas de doutorado em CP & RI sobre a variação anual da produção científica da Área:



Fonte: SCImago e Capes

A tendência de crescimento na produção científica qualificada –observada desde 2006- ganhou novo impulso ao longo do último quadriênio. Comparando-se os valores medianos e anualizados do Índice de Produção Qualificada-revista (IPQ-r), que considera publicações nos estratos Qualis A1, A2 e B1, verifica-se um incremento de 75% em relação aos valores anualizados para o triênio 2010-2013.



Fonte: Capes

SÍNTESE: As principais tendências da Área no Quadriênio 2013-2016 foram:

- Crescimento no número de Programas, matrículas, docentes e titulações: ME, MP, DO
- Crescimento de 75% no número de Teses em relação a docentes permanentes por ano
- Crescimento de 73% na mediana da produção científica docente qualificada
- Crescimento de 36% na mediana da produção discente em periódicos Qualis

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

No que diz respeito aos procedimentos de avaliação adotados na Área, três aspectos devem ser salientados: (1) a continuidade no modelo de avaliação implementado, (2) a transparência dos critérios e decisões adotados e, (3) a consistência nos resultados definidos.

A Área de CP & RI adota parâmetros de avaliação rigorosos, evidenciados nos seguintes elementos: (1) uma classificação conservadora do Qualis: proporção de periódicos classificados

como A1+A2 e A1+A2+B1 cerca de 50% inferior aos limites fixados pelo CTC-ES; (2) predomínio de periódicos internacionais nos estratos superiores; (3) Pontuação para efeitos de avaliação da produção científica restrita a trabalhos em revistas A1, A2 e B1 e livros ou capítulos classificados como L4 e L3.

Os resultados da Avaliação Trienal 2013 mostraram forte consistência, evidenciada por dois aspectos: (I) em primeiro lugar, alta correlação entre [a] os indicadores de produção científica e formação de mestres e doutores, e [b] as notas atribuídas aos Programas, evidenciada por R^2 igual a 0,808, significativo a 1 %. (II) Igualmente, o consenso alcançado na Comissão de Avaliação da Área sobre a atribuição de conceitos e notas, a recomendação pelos relatores de aprovação de todas as notas, e a aprovação pelo CTC-ES de todas as notas indicadas pela Área, bem como nova aprovação de todas as indicações da Área frente aos pedidos de reconsideração, da mesma forma que todas as notas sugeridas pela Área, referentes à APCNs entre 2011 e 2016, foram ratificados pelo CTC-ES, demonstra a consistência da avaliação realizada na Área e seu alinhamento com os critérios e parâmetros fixados pelo CTC-ES.

Desta forma, trata-se de consolidar na Avaliação Quadrienal 2017 os critérios de avaliação estabelecidos pela Área, contribuindo para assegurar estabilidade, transparência e previsibilidade ao processo avaliativo.

Foram adotados os seguintes indicadores para a mensuração da produção científica qualificada e a conclusão de Teses e Dissertações:

Indicador	Definição	Fórmula
IPQ-r/a	Índice de Produção Qualificada-revistas: produção per capita anualizada de artigos A1, A2 e B1 de docentes permanentes	$IPQ-r/a = (N A1 \times 100) + (N A2 \times 85) + (N B1 \times 70) / N^{\circ}$ médio docentes permanentes PPG/anos
IPQ-l/a	Índice de Produção Qualificada-livros: produção per capita anualizada de livros ou capítulos classificados nos estratos L4 e L3 de docentes permanentes	$IPQ-l/a = (N^{\circ}$ livros L4 x 2,0) + (n ^o org.livro L4 x 1,0) + (n ^o cap. L4 x 0,5) + (N ^o livros L3 x 1,5) + (n ^o org.livro L3 x 0,75) + (n ^o cap. L3 x 0,35) / N ^o médio docentes permanentes PPG/anos
IPDi/a	Índice de Produção Discente – revistas: produção per capita anualizada de artigos com autoria de discentes do	$IPDi/a = (N A1 \times 100) + (N A2 \times 85) + (N B1 \times 70) + (N B2 \times 55) + (N B3 \times 40) + (N B4 \times 25) + (N B5 \times 10) / N^{\circ}$ médio

	Programa em revistas Qualis	discentes PPG/anos
ITDo/a	Índice per capita e anualizado de produção técnica de docentes permanentes do Programa	$ITDo/a = (N^{\circ} \text{Produtos T4} \times 2,0) + (N^{\circ} \text{Produtos T3} \times 1,5) + (N^{\circ} \text{Produtos T2} \times 1,0) + (N^{\circ} \text{Produtos T1} \times 0,5) / n^{\circ} \text{médio DPs/ano}$
ITDi/a	Índice per capita e anualizado de produção técnica de discentes do Programa	$ITDi/a = (N^{\circ} \text{Produtos T4} \times 2,0) + (N^{\circ} \text{Produtos T3} \times 1,5) + (N^{\circ} \text{Produtos T2} \times 1,0) + (N^{\circ} \text{Produtos T1} \times 0,5) / n^{\circ} \text{médio discentes/ano}$
IPTe/a	Índice de Produção Técnica: Índice anualizado de produção técnica do Programa	$IPTe/a = ITDo + ITDi$
IDO/a	Índice anualizado de teses defendidas em relação ao número médio de docentes permanentes, considerando o número de anos de funcionamento do Programa	$IDO/a = N^{\circ} \text{teses} / n^{\circ} \text{médio DPs/ano}$
IME/a	Índice anualizado de dissertações defendidas no quadriênio em relação ao número médio de docentes permanentes, considerando o número de anos de funcionamento do Programa	$IME/a = N^{\circ} \text{dissertações} / n^{\circ} \text{médio DPs/ano}$
IME/e	Índice anualizado de dissertações defendidas no quadriênio em relação ao número médio de docentes permanentes, considerando o número de anos de efetiva titulação do Programa	$IME/e = N^{\circ} \text{dissertações} / n^{\circ} \text{médio DPs/ano efetiva titulação}$ Anos efetiva titulação = anos funcionamento – janela (2 anos ME ou 4 anos DO)
ITE/a	Índice anualizado de teses defendidas em relação ao número médio de alunos de doutorado, considerando o número de anos de funcionamento do Programa	$ITE/a = N^{\circ} \text{teses} / n^{\circ} \text{médio discentes/ano}$
IDI/a	Índice anualizado de dissertações defendidas no	$IDI/a = N^{\circ} \text{dissertações} / n^{\circ} \text{médio discentes/ano}$

quadriênio em relação ao número médio de alunos de mestrado, considerando o número de anos de funcionamento do Programa

MÉTRICAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS AOS PROGRAMAS

A discussão e deliberação sobre métricas foi realizada “às cegas”, ou seja, com o exame das distribuições dos índices, sem a identificação dos respectivos Programas. Os consultores receberam planilhas e gráficos com identificação de Programas somente após a deliberação sobre as métricas.

As tabelas utilizadas para a quantificação da produção científica e conclusão de teses e dissertações de cada Programa foram revisadas e corrigidas, sendo publicadas neste Relatório de Avaliação. Eventuais discrepâncias com outras informações decorrem da revisão e correção promovidas, expressas nas tabelas publicadas no Relatório.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA*

* quando pertinente

Considerações sobre Qualis Periódicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

Os parâmetros de classificação adotados no Qualis da Área de Ciência Política e Relações Internacionais para o Quadriênio 2013-2016, consolidaram os critérios empregados desde 2011: um periódico para integrar os estratos A1 e A2 deve estar na base SCImago/Scopus e possuir SJR; para ser B1 deve estar na SCImago/Scopus ou Scielo. A hierarquia dentro destes estratos foi promovida considerando os seguintes critérios:

1. Considerando a Base SCImago, foram estabelecidas três *listas* de periódicos: [1] periódicos de todas as áreas/categorias/regiões; [2] A segunda *lista* mantém todas as regiões, mas restringe à área de “social sciences” e as categorias “political science & international relations”, “public administration”, “social sciences”, “sociology & ps”, “urban studies”, “development”; [3] A terceira *lista* utiliza todas estas categorias, mas apenas para periódicos da América Latina.

A seguir, foram fixados pontos de corte a partir de percentis comuns aplicados as três *listas*:

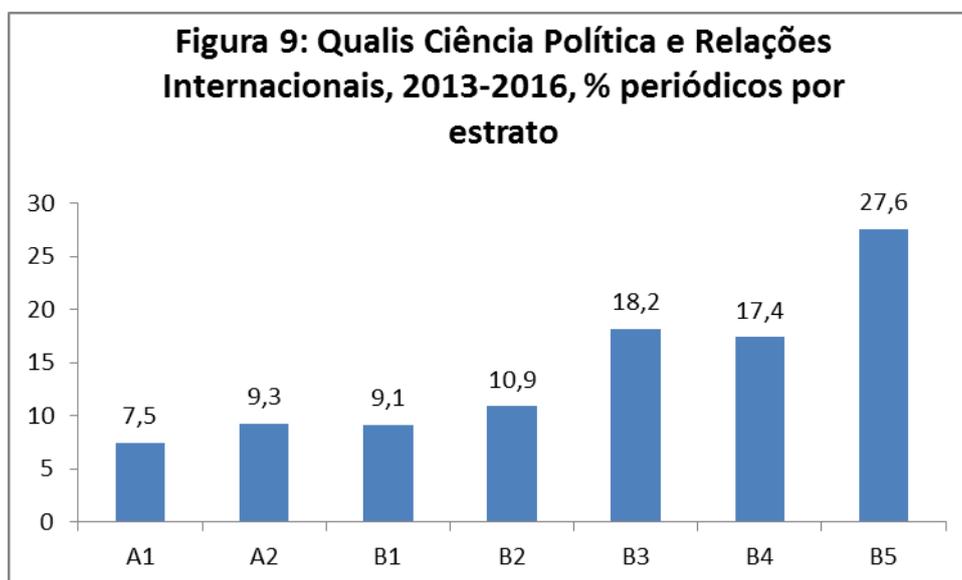
A1 ≥ p75; A2 ≥ p40.

Assim para ser considerado A1 o periódico deverá estar localizado no quartil superior (p75) da *lista* respectiva. Para ser classificado como A2, um periódico deverá situar-se acima do p40 em qualquer uma das 3 *listas*, conforme apresentado na tabela abaixo:

LISTAS	I	II	III
REGIÃO	INTERNACIONAL	INTERNACIONAL	AMÉRICA LATINA
ÁREAS (<i>Subject areas/categories SCImago</i>)	TODAS (<i>All</i>)	<ul style="list-style-type: none"> Political Science & international relations Public administration Social sciences Sociology & ps Urban studies Development 	<ul style="list-style-type: none"> Political Science & international relations Public administration Social sciences Sociology & ps Urban studies Development
A1	P75 [0.614]	P75 [0.619]	P75 [0.176]
A2	P40 [0.164]	P40 [0.207]	P40 [0.114]
B1	P0 + Scielo	P0 + outros Social Sciences SCImago + Scielo	P0 + outros Social Sciences SCImago + Scielo

2. Excepcionalmente, um periódico poderá receber classificação em estrato superior ao correspondente a seu SJR, quando isto caracterizar política de indução em relação à subáreas emergentes.

A distribuição dos periódicos por estratos a partir da aplicação destes critérios pode ser observada na Figura 9:



Para efeitos de pontuação dos Programas, o IPQ-r leva em consideração **apenas artigos publicados nos estratos A1, A2 e B1, da seguinte forma:**

$$\text{IPQ-r} = (N \text{ A1} \times 100) + (N \text{ A2} \times 85) + (N \text{ B1} \times 70) / N^{\circ} \text{ docentes permanentes PPG}$$

Considerações sobre classificação de Livros, critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação.

A classificação de livros promovida na Área de Ciência Política e Relações Internacionais é resultado da ponderação de (i) atributos formais da obra com (ii) indicadores de qualidade em uma etapa baseada no exame de exemplares físicos ou digitais de cada obra, resultando em parecer e classificação atribuída por comissão de consultores. A classificação é realizada exclusivamente a partir da produção relatada na Plataforma Sucupira. Após auditoria, as obras são submetidas a parecer de consultores que confirmam a pontuação obtida.

A classificação dos livros é produzida pela observância de três dimensões: relevância, inovação, impacto. A primeira dimensão (relevância) é considerada como de atendimento obrigatório para análise subsequente das demais dimensões. Assim, obras que não atendam a pelo menos uma de suas exigências, não serão classificadas.

As duas dimensões seguintes (inovação e impacto) serão pontuadas, podendo a obra atingir o valor máximo de 100 pontos.

Parâmetros CTC-ES	Critérios Área	Indicadores	Pontos
RELEVÂNCIA	MÉRITO	Cláusula de atendimento obrigatório	
	Em alguma de suas etapas de elaboração, o livro foi submetido à avaliação de mérito por pares?	<ul style="list-style-type: none"> A editora possui Conselho editorial e/ou procedimentos de revisão por pares? Recebeu financiamento da edição por agência de fomento, tendo sido para isto julgado por consultores em seu mérito? 	SIM () NÃO ()
INOVAÇÃO	PESQUISA ORIGINAL		[MAX=50]
	O livro é resultado de pesquisa original , financiada por agência de fomento nacional, internacional	<ul style="list-style-type: none"> resultado de pesquisa com projeto financiado por Edital de agências nacionais (CNPq, Capes, Finep) ou internacionais resultado de pesquisa com projeto financiado por Edital de agências estaduais? 	30 15

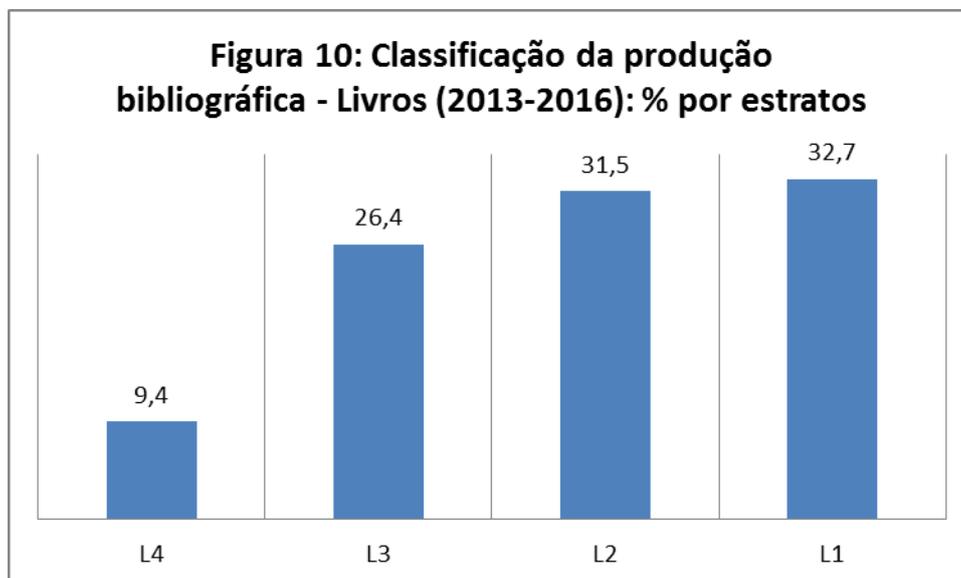
	ou estadual?	<ul style="list-style-type: none"> • Obra individual resultante de pesquisa de longo prazo 	20
		<ul style="list-style-type: none"> • Obra coletiva, resultado de investigação produzida por redes de pesquisa interinstitucionais internacionais com participação discente 	20
		<ul style="list-style-type: none"> • Obra coletiva, resultado de investigação produzida por redes de pesquisa interinstitucionais nacionais com participação discente 	10
		<ul style="list-style-type: none"> • Obra coletiva, resultado de investigação produzida por redes de pesquisa interinstitucionais internacionais sem participação discente 	10
		<ul style="list-style-type: none"> • Obra coletiva, resultado de investigação produzida por redes de pesquisa interinstitucionais nacionais sem participação discente 	5
IMPACTO	IMPACTO		[MAX=50]
	Existem indicadores de impacto ou visibilidade do livro na comunidade científica da área de Ciência Política e Relações Internacionais?	<ul style="list-style-type: none"> • Publicado por editora universitária estrangeira com tradição de publicação na área 	30
		<ul style="list-style-type: none"> • Publicado por editora estrangeira com tradição de publicação na área 	25
		<ul style="list-style-type: none"> • Publicado por editora brasileira com distribuição nacional e tradição de publicação na área 	20
		<ul style="list-style-type: none"> • 2ª re-edição ou mais? 	10
		<ul style="list-style-type: none"> • Publicação em idioma estrangeiro? 	10
		<ul style="list-style-type: none"> • Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais? 	20
		<ul style="list-style-type: none"> • Resenha em periódico Qualis A1, A2 ou B1? 	10
		<ul style="list-style-type: none"> • Citada em periódico Qualis A1, A2 ou B1 – desde que não auto- 	10

		citação?	
		<ul style="list-style-type: none"> Indicação como "obra de referência" por Instituição ? 	10

Para efeitos de pontuação dos Programas, o IPQ-I leva em consideração **apenas livros ou capítulos classificados nos estratos superiores (L4 e L3):**

$IPQ-I = (N^{\circ} \text{ livros L4} \times 2,0) + (n^{\circ} \text{ org.livro L4} \times 1,0) + (n^{\circ} \text{ cap. L4} \times 0,5) + (N^{\circ} \text{ livros L3} \times 1,5) + (n^{\circ} \text{ org.livro L3} \times 0,75) + (n^{\circ} \text{ cap. L3} \times 0,35) / N^{\circ} \text{ docentes permanentes PPG}$

A distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa é avaliada considerando o percentual de DPs com publicações nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis da Área de CP e RI e L4 e L3 da Classificação de Livros.



Considerações sobre classificação de Produção Técnica, critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação.

Como dimensões para avaliação da relevância da produção técnica, e sua consequente classificação, a produção foi escalonada nos níveis T1 a T4 considerando os parâmetros abaixo:

- Demanda: Espontânea, isto é, por motivação do próprio autor (E); Contratado (C); ou por Edital/Processo Seletivo (X).
- Abrangência: Local (L); Nacional (N); ou Internacional (I).
- Complexidade da produção: Baixa (B); Média (M); e Alta (A).
- Impacto: Baixo (B); Médio (M); e Alto (A).

Para a categorização da Produção Técnica, a Área considera uma classificação descritiva que busca agregar as diversas possibilidades de inserção na Plataforma Sucupira e na Plataforma Lattes, conforme abaixo identificados, indicando o nível máximo para cada produto/serviço e descrevendo os critérios para sua classificação segundo os parâmetros acima dispostos. Ressalta-se que os níveis abaixo são os maiores possíveis para determinado produto, sendo que seu enquadramento final seguiu avaliação qualitativa mediante os critérios acima:

Descrição	Estrato Máximo
Material didático/instrucional para educação básica/superior/profissional aplicada	T4
Docentes Permanentes:	
Material didático/ instrucional para educação básica	T1
Material didático/ instrucional para educação superior	T2
Material didático/ instrucional para educação profissional aplicada (aperfeiçoamento, especialização, MBA)	T3
Material didático/ instrucional para educação profissional aplicada (aperfeiçoamento, especialização, MBA) em idioma estrangeiro	T4
Discentes:	
Material didático/ instrucional para educação básica	T1
Material didático/ instrucional para educação superior	T2
Material didático/ instrucional para educação profissional aplicada (aperfeiçoamento, especialização, MBA)	T3
Material didático/ instrucional para educação profissional aplicada (aperfeiçoamento, especialização, MBA) em idioma estrangeiro	T4
Manual de operação técnica	T4
Docentes Permanentes:	T4
Discentes:	T2
Relatório conclusivo de pesquisa aplicada	T4

Docentes Permanentes:	T4
Discentes:	T2
Protocolo experimental/aplicação ou adequação tecnológica	T1
Artigo publicado em revista técnica	T4
Docentes Permanentes:	
Artigo publicado em revista técnica nacional	T2
Artigo publicado em revista técnica internacional	T4
Discentes:	
Artigo publicado em revista técnica nacional	T1
Artigo publicado em revista técnica internacional	T2
Artigo publicado em revista de divulgação	T2
Artigo publicado em revista de divulgação nacional	T1
Artigo publicado em revista de divulgação internacional	T2
Prefácio/Posfácio de obra técnica	T2
Docentes Permanentes:	T2
Discentes:	T1
Parecer de artigo de revista	T2
Parecer de artigo de revista (A1, A2, B1 – da Área)	T2
Parecer de artigo de revista (demais estratos da Área)	T1
Tradução	T3
Revisão de Tradução	T2
Produto patenteável	T4
Marca	T4
Produto não patenteável	T3
Registro de software	T4
Processo/serviço/tecnologia não patenteável	T4
Modelo ou metodologia	T4
Base de dados técnico-científica (pública)	T4
Base de dados técnico-científica (restrita)	T2
Organização de evento	T2
Docentes Permanentes:	T1
Discentes:	T2
Participação em mesa redonda	T2
Docentes Permanentes:	T1
Discentes:	T2
Palestrante, conferencista	T2
Docentes Permanentes:	T1
Discentes:	T2

Produção de programas de mídia	T3
Participação em Programa de radio, TV	T2
Docentes Permanentes:	T1
Discentes:	T2
Artigo em jornal	T2
Docentes Permanentes:	T1
Discentes:	T2
Atividades de capacitação e especialização	T3
Assessoria e consultoria	T3
Laudo técnico	T3
Participação em comissão técnico-científica	T3
Relatório técnico conclusivo de projeto, programa ou política	T4
Docentes Permanentes:	T4
Discentes:	T2
Elaboração de norma ou marco regulatório	T4
Elaboração de projeto técnico	T4
Outro tipo de produto/serviço técnico especializado	T2

Para cada estrato foi atribuída a correspondente pontuação, conforme Tabela abaixo:

Docentes Permanentes		Discentes	
Estrato	Pontuação	Estrato	Pontuação
T1	0,5	T1	0,5
T2	1,0	T2	1,0
T3	1,5	T3	1,5
T4	2,0	T4	2,0

Assim, a classificação da Produção Técnica foi resultado da ponderação atribuída por comissão de consultores. A classificação foi realizada exclusivamente a partir da produção relatada na Plataforma Sucupira.

Indicador	Descrição
IPTe	Indicador de Produção Técnica
ITDO	Indicador de Produção Técnica por Docentes Permanentes
ITDI	Indicador de Produção Técnica por Discentes

Para efeitos de pontuação dos Programas, o IPTe é a soma do IPDo com o IPDi. Para o cálculo desses indicadores, foram utilizadas as expressões a seguir:

$$ITDo = (N^{\circ} \text{ Produtos T4 } \times 2,0) + (N^{\circ} \text{ Produtos T3 } \times 1,5) + (N^{\circ} \text{ Produtos T2 } \times 1,0) + (N \text{ Produtos T1 } \times 0,5)$$

$$ITDi = (N^{\circ} \text{ Produtos T4 } \times 2,0) + (N^{\circ} \text{ Produtos T3 } \times 1,5) + (N^{\circ} \text{ Produtos T2 } \times 1,0) + (N \text{ Produtos T1 } \times 0,5)$$

$$IPTe = ITDo + ITDi$$

No período de 24 à 28 de abril de 2017, estiveram reunidos, na Escola de Guerra Naval, no Rio de Janeiro os consultores da Área para realizarem a avaliação da Produção Técnica.

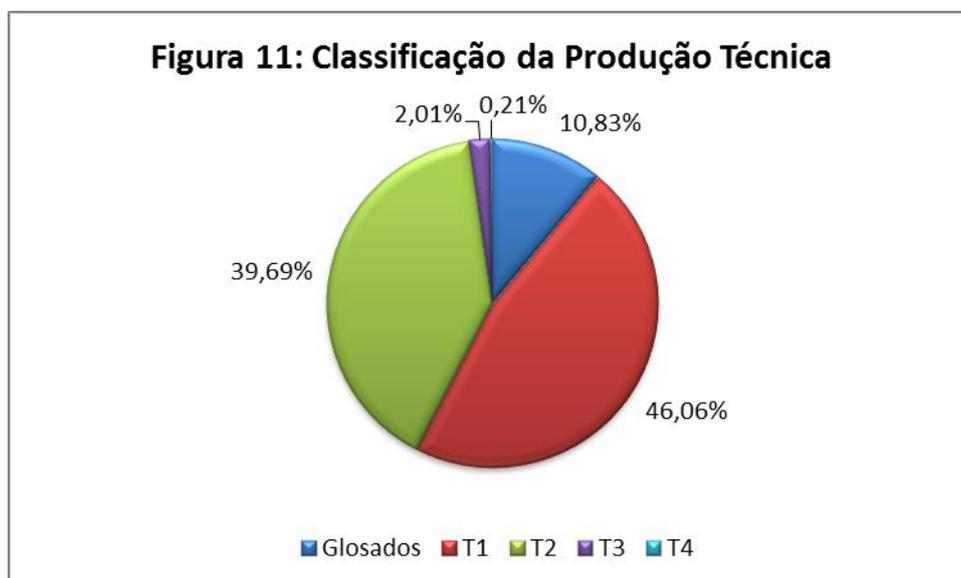
A Planilha original recebida da DAV indicava a compilação de 23.490 produtos técnicos inseridos na Plataforma Sucupira da Área. No entanto, após depuração de dados espúrios ou que não receberiam avaliação (por serem de PPG que não se incluem dentre os que serão avaliados no quadriênio), chegou-se ao total de 20.200 produtos a serem avaliados.

Assim, a avaliação transcorreu em duas etapas conforme a seguir:

1ª Etapa – Cada consultor recebeu planilha contendo 2.025 produtos a serem avaliados, **de forma “BLIND” e classificados por ordem alfabética, ou seja, impossibilitando a identificação do mesmo com determinado PPG.** Nessa etapa os produtos foram classificados, mediante os critérios do Documento de Área em T1 à T4 ou glosados por inserção de produtos não incluídos dentre as possibilidades de Produção Técnica da Área ou por erros de inserção na Plataforma Sucupira que impossibilitavam qualquer avaliação do produto, por exemplo (havia produtos inseridos no “tipo de produto” como “Apresentação de Trabalho” e na “descrição do produto” como “Apresentação de Trabalho”, impedindo assim, qualquer avaliação de mérito sobre o mesmo.

Nessa primeira etapa, foram glosados 2.340 produtos, o que corresponde a cerca 10,5% dos produtos o que denota alto grau de inserção de dados incorretos na Plataforma Sucupira.

Ao final da 1ª Etapa, constatou-se os seguintes percentuais de produções avaliadas:



2ª Etapa – Após a conclusão da 1ª etapa, foi disponibilizado aos consultores a visualização de Instituição, PPG e LP associada a cada produto e, ainda de forma aleatória (quando os consultores avaliavam produtos em ordem alfabética e, portanto, abrangendo diferentes programas) foi avaliada a “Aderência” do produto à Proposta do Programa. Essa avaliação deu-se em três níveis: “plenamente aderente”, “transversalmente aderente” e “pouco aderente”. Essa etapa, prioritária para avaliações de Programas Profissionais, serve também à análise subjetiva dos programas acadêmicos. De forma geral, a grande maioria dos produtos técnicos avaliados foram considerados como “plenamente aderentes” em mais de 90% de seus produtos, o que denota o esforço dos PPG em direcionarem sua produção técnica dentro das propostas dos programas.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

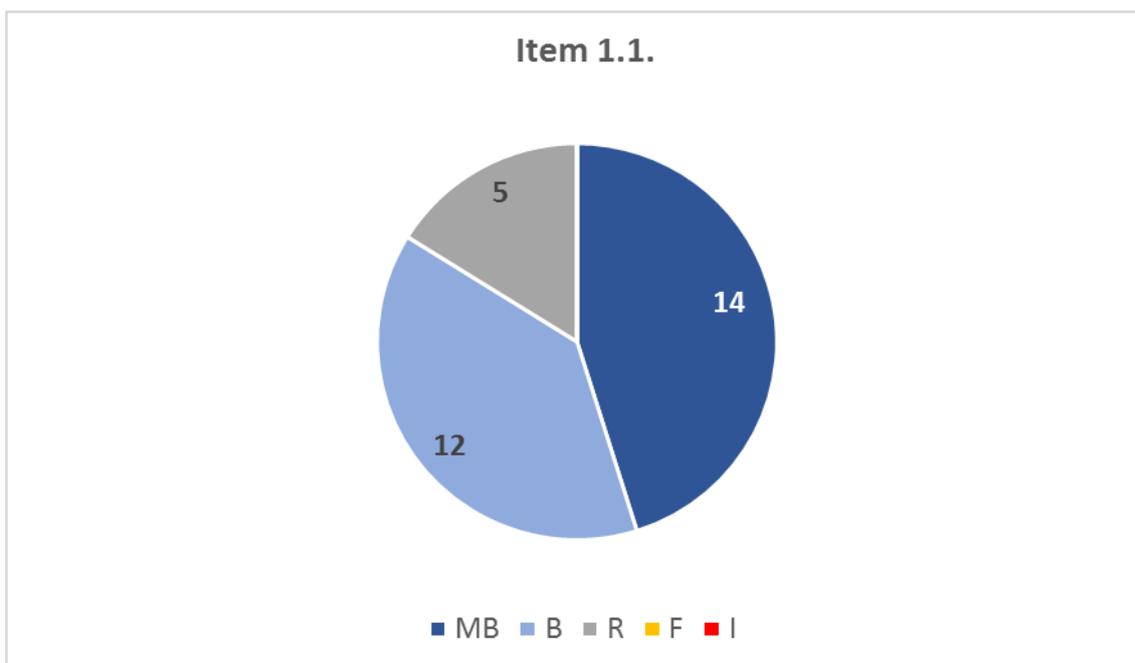
V. Ficha de Avaliação para o Quadriênio 2013-2016

MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO

Quesitos/Itens	Peso	Definição e Comentário sobre Quesitos/Itens	
1 – Proposta do Programa	0%		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. Avaliação Qualitativa	40%	MUITO BOM	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas /projetos/ AC/LP = FORTEMENTE CONSISTENTE Oferta adequada disciplinas teóricas, metodológicas e de pesquisa
		BOM	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas /projetos/ AC/LP = ADEQUADO Oferta disciplinas teóricas metodológicas e de pesquisa
		REGULAR	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas /projetos/ AC/LP = RAZOÁVEL
		FRACO	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas

			/projetos/ AC/LP = REDUZIDO	
		INSUFICIENTE	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas /projetos/ AC/LP = INCONSISTENTE Déficit disciplinas	

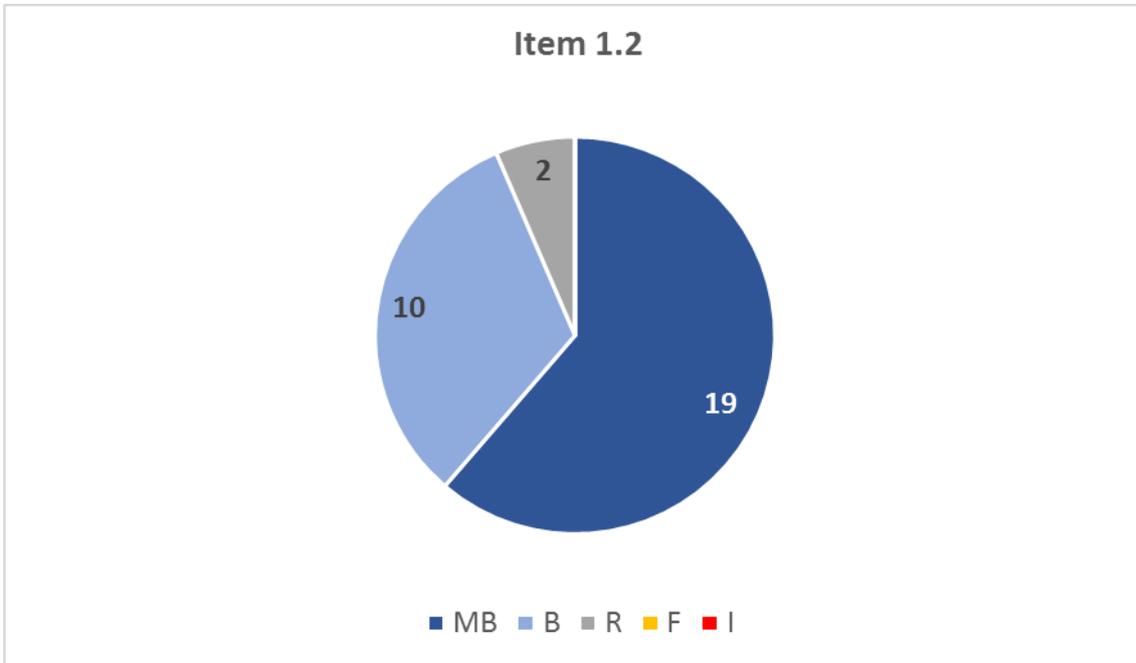
A Área analisou este item considerando o alinhamento e coerência existentes entre o desenho do Programa (Área Concentração/Linhas Pesquisa), o perfil do corpo docente e os resultados estabelecidos (projetos de pesquisa, disciplinas oferecidas no período, produção acadêmica). “Área de Concentração” é entendida como a vocação, identidade ou missão institucional do Programa, enquanto “Linhas de Pesquisa” correspondem às suas especialidades temáticas. Avaliou-se dispersão resultante de número de Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, limitando “linhas de pesquisa” em número não superior 1 para cada 3 DPs. Além disto, foi fortemente valorizado a oferta de disciplinas de pesquisa e de caráter metodológico. A distribuição encontrada entre os Programas foi a seguinte:



<p>1.2 Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da Área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica de seus egressos, conforme os parâmetros da Área.</p>	<p>30%</p>	<p>MUITO BOM</p>	<p>-Redes de parceria e cooperação com instituições de excelência e liderança internacional na Área; Iniciativas de cooperação internacional com instituições de diferentes regiões.</p> <p>-Procedimentos de planejamento, avaliação e qualificação do corpo docente</p>
		<p>BOM</p>	<p>Iniciativas de cooperação internacional com instituições de diferentes regiões.</p> <p>Procedimentos de planejamento, avaliação e qualificação do corpo docente</p>
		<p>REGULAR</p>	<p>Procedimentos de planejamento, e qualificação do corpo docente</p>
		<p>FRACO</p>	<p>Atividades isoladas de planejamento e qualificação</p>
		<p>INSUFICIENTE</p>	<p>Ausência de qualquer informação sobre internacionalização, avaliação e qualificação</p>

Foi considerado a existência de (a) redes de parceria e cooperação com instituições de excelência e liderança internacional na Área; (b) Iniciativas de cooperação internacional com instituições de diferentes regiões; (c)-Procedimentos de planejamento, avaliação e qualificação do corpo docente.

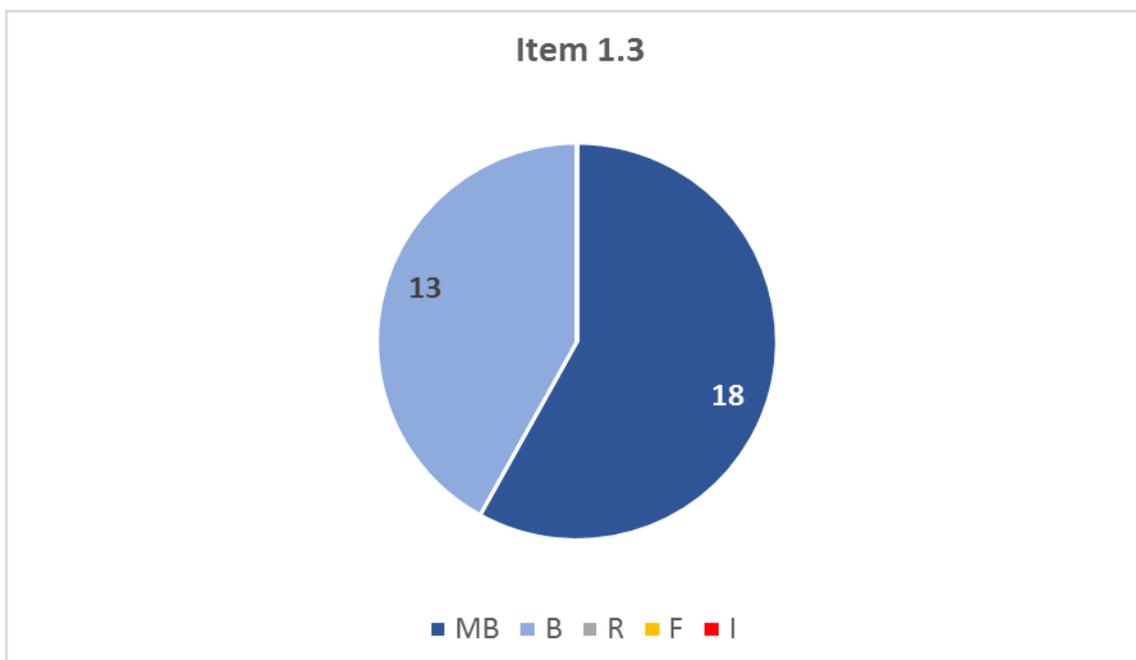
A distribuição resultante foi a seguinte:



1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e se for o caso, extensão	30%	MUITO BOM	Disponibilidade e publicização de bases de dados próprias para pesquisas; Adequação e suficiência de: Laboratórios de Informática com presença de computadores e softwares para os discentes e acesso a bases eletrônicas de periódicos. Biblioteca e o acesso às informações, com ênfase nos periódicos
		BOM	Adequação e suficiência de: Laboratórios de Informática com acesso a bases eletrônicas de periódicos. Biblioteca e o acesso às

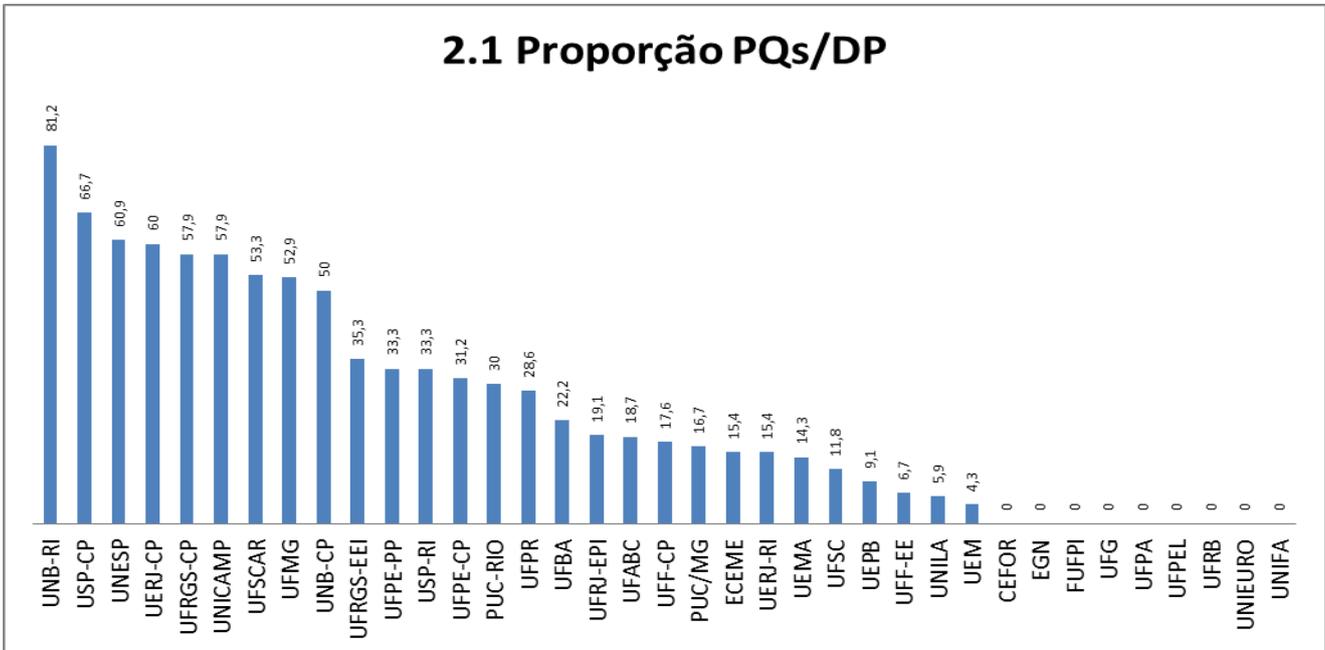
			informações, com ênfase nos periódicos	
		REGULAR	Biblioteca com acervo regular; laboratório para uso parcial	
		FRACO	Possui biblioteca com acervo limitado; não possui laboratório	
		INSUFICIENTE	Não possui nem laboratório nem biblioteca	

A infraestrutura foi avaliada considerando a disponibilidade de Laboratórios de Informática com presença de computadores e softwares para os discentes e acesso a bases eletrônicas de periódicos, biblioteca e o acesso às informações, com ênfase nos periódicos. Além disso, para obter conceito MUITO BOM, um Programa, necessariamente, deve contar com de bases de dados próprias para pesquisas. A distribuição apresentada foi a seguinte:

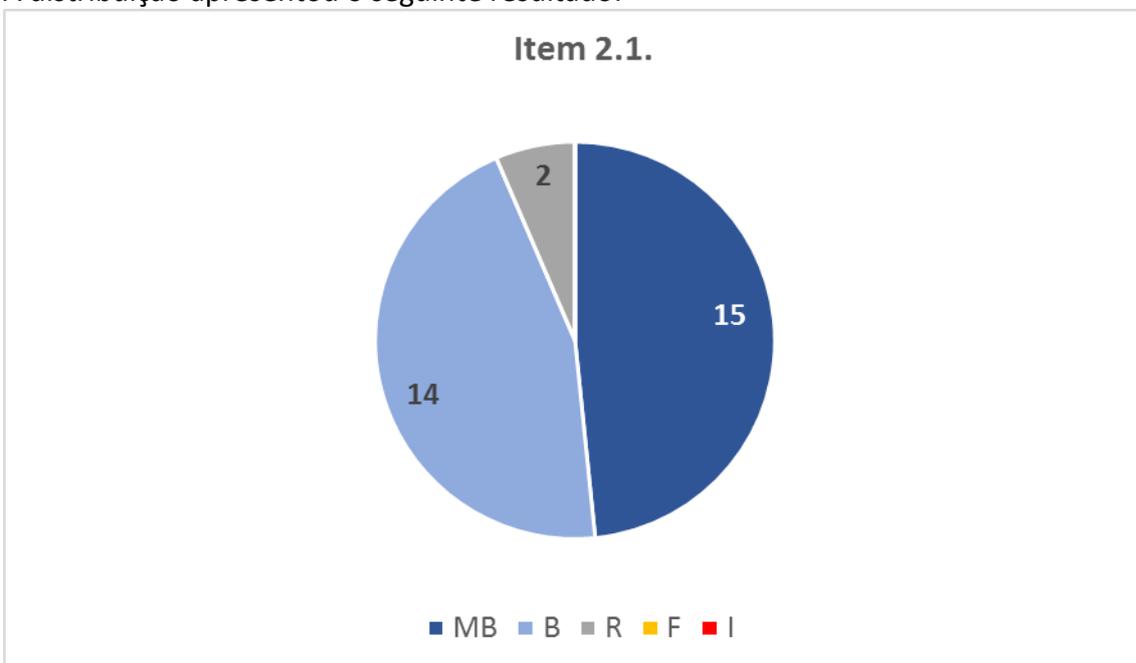


2- Corpo Docente	20%												
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	25%	<p>Composição do corpo docente considerando:</p> <p>(a) estabilidade,</p> <p>(b) diversidade institucional na formação</p> <p>(c) Adequação entre as áreas de especialização do corpo docente e as linhas de pesquisa do Programa.</p> <p>(d) Proporção de bolsistas PQ/dp >20%</p> <table border="1" data-bbox="751 898 1345 1191"> <tbody> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>Atende a TODAS as condições</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>Atende a 3 condições</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>Atende a 2 condições</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>Atende a 1 condição</td> </tr> <tr> <td>INSUFICIENTE</td> <td>Não atende a NENHUMA condição</td> </tr> </tbody> </table>		MUITO BOM	Atende a TODAS as condições	BOM	Atende a 3 condições	REGULAR	Atende a 2 condições	FRACO	Atende a 1 condição	INSUFICIENTE	Não atende a NENHUMA condição
MUITO BOM	Atende a TODAS as condições												
BOM	Atende a 3 condições												
REGULAR	Atende a 2 condições												
FRACO	Atende a 1 condição												
INSUFICIENTE	Não atende a NENHUMA condição												

Considerando as informações fornecidas pela Plataforma Sucupira, neste item foi examinado a composição do corpo docente considerando: (a) estabilidade, (b) diversidade institucional na formação; (c) adequação entre as áreas de especialização do corpo docente e as linhas de pesquisa do Programa; (d) proporção de bolsistas PQ/dp >20%, cuja distribuição pode ser verificada na figura abaixo:

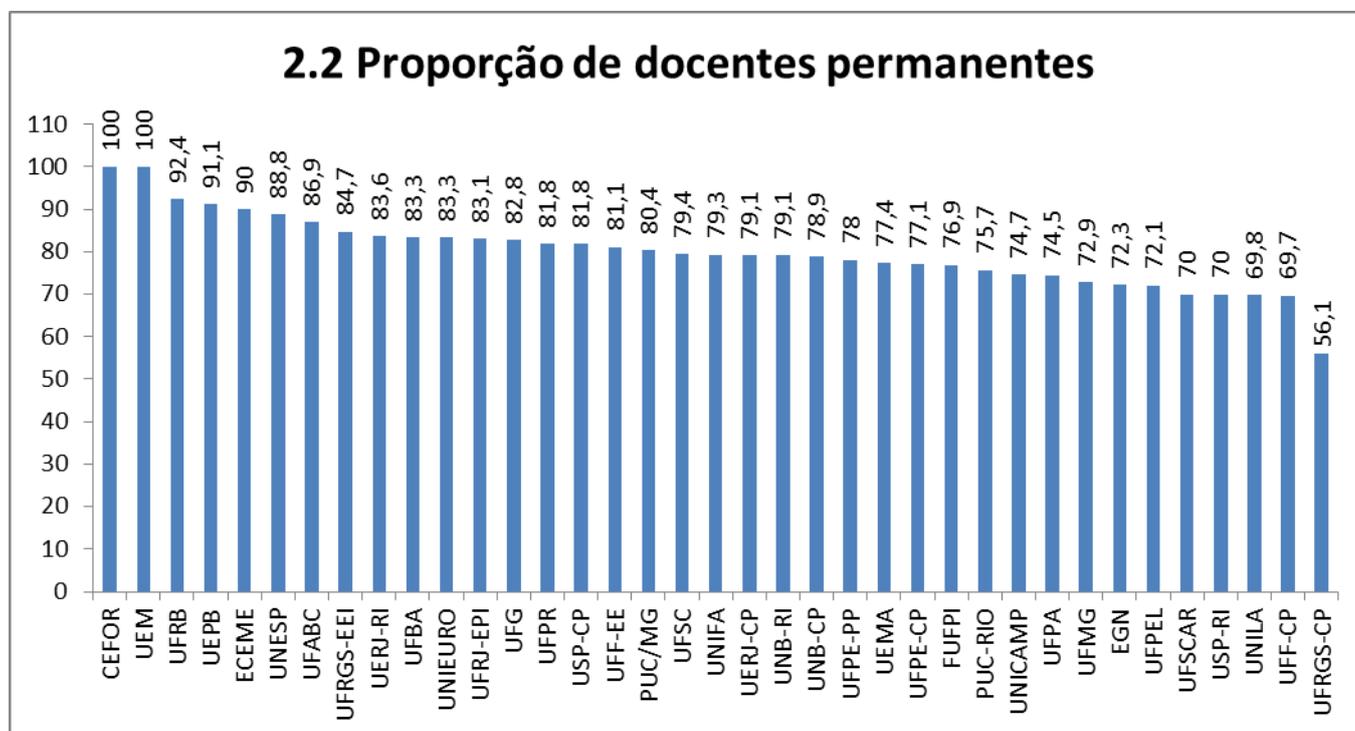


A distribuição apresentou o seguinte resultado:

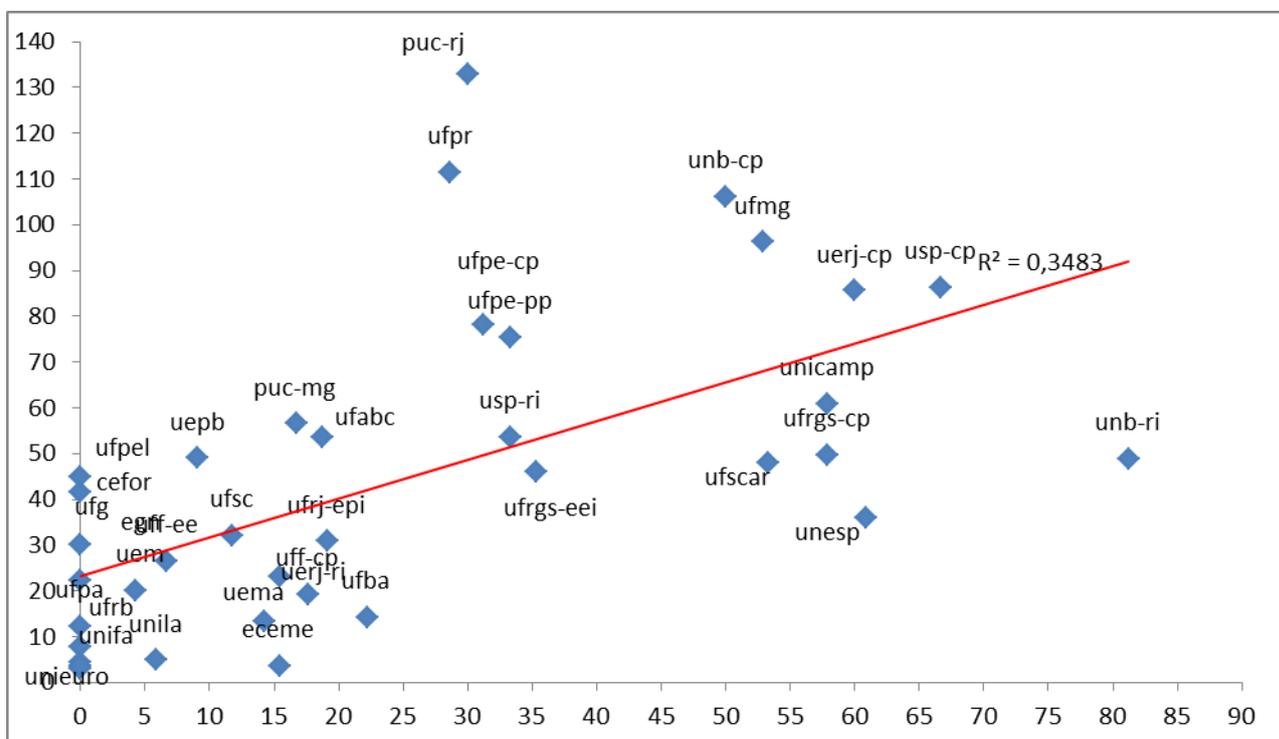


<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e formação do Programa</p>	<p>25%</p>	<p>(a) Dimensão corpo docente: DP/ME > 8; DP/DO >10</p> <p>(b) Dedicção: 70% do corpo docente formado por permanentes com 40 horas de dedicação à Instituição e mínimo de 10 horas semanais ao Programa</p> <p>(c) Participação em projetos de pesquisa com financiamento por agências de fomento nacionais ou internacionais, valorizando distribuição equilibrada entre docentes.</p> <p>(d) Correspondência PQ/dp x pesquisa/ produção científica</p> <table border="1" data-bbox="751 1066 1345 1361"> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>Atende a TODAS as condições</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>Atende a 3 condições</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>Atende a 2 condições</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>Atende a 1 condição</td> </tr> <tr> <td>INSUFICIENTE</td> <td>Não atende a NENHUMA condição</td> </tr> </table>	MUITO BOM	Atende a TODAS as condições	BOM	Atende a 3 condições	REGULAR	Atende a 2 condições	FRACO	Atende a 1 condição	INSUFICIENTE	Não atende a NENHUMA condição
MUITO BOM	Atende a TODAS as condições											
BOM	Atende a 3 condições											
REGULAR	Atende a 2 condições											
FRACO	Atende a 1 condição											
INSUFICIENTE	Não atende a NENHUMA condição											

Foram consultados os dados da Plataforma Sucupira, buscando identificar a dimensão corpo docente de cada PPG, verificando o atendimento da condição DP/ME > 8; DP/DO >10, bem como o requisito de dedicação, assegurado por 70% do corpo docente formado por permanentes com 40 horas de dedicação à Instituição e mínimo de 10 horas semanais ao Programa. Para a extração do percentual de docentes permanentes foram considerados apenas “permanententes” e “colaboradores”, excluindo “visitantes” da soma total para o cálculo. Igualmente, foram obtidos dados sobre a participação em projetos de pesquisa com financiamento por agências de fomento nacionais ou internacionais, valorizando distribuição equilibrada entre docentes. A proporção de docentes permanentes em cada Programa pode ser examinada na figura abaixo:

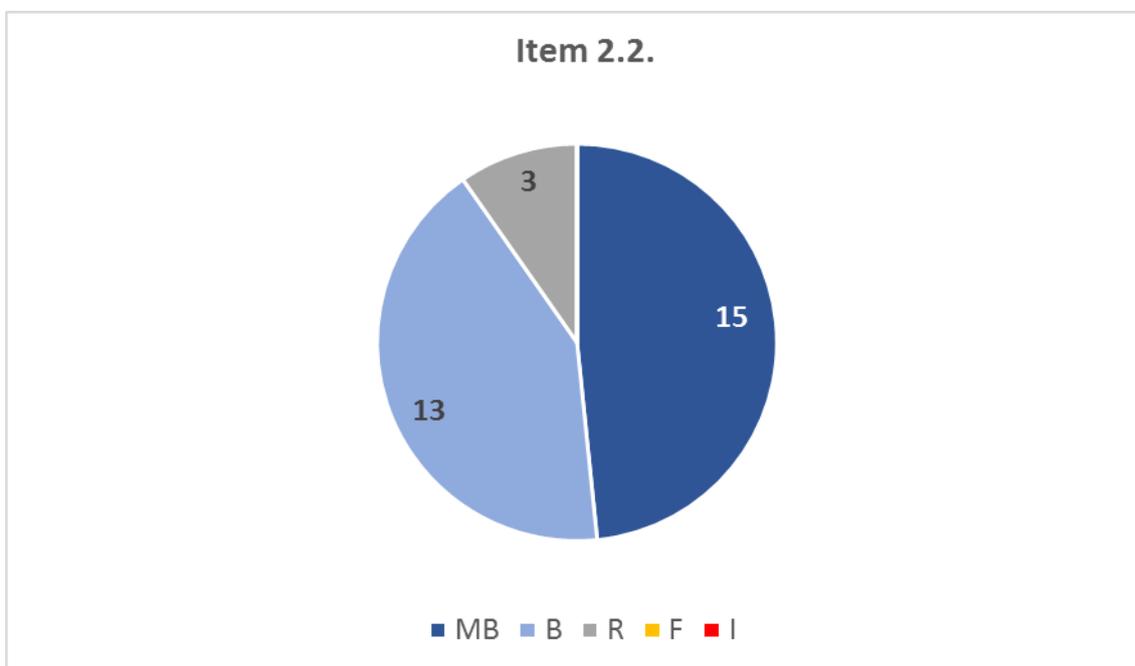


Finalmente, a alínea (d) considerou a correspondência entre a proporção de bolsistas PQ no corpo docente permanente e os resultados da pesquisa e produção científica apresentados pelo Programa, e medidos através do IPQ-r respectivo. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo:



Considera-se positivo quando o Programa possui uma produção equivalente ou acima do esperado em função da proporção de bolsistas PQ em seu corpo docente, e negativo quando a produção acadêmica situa-se em níveis inferiores ao projetado considerando-se sua “capacidade instalada” em recursos humanos.

Os resultados do item 2.2 podem ser observados na distribuição abaixo:

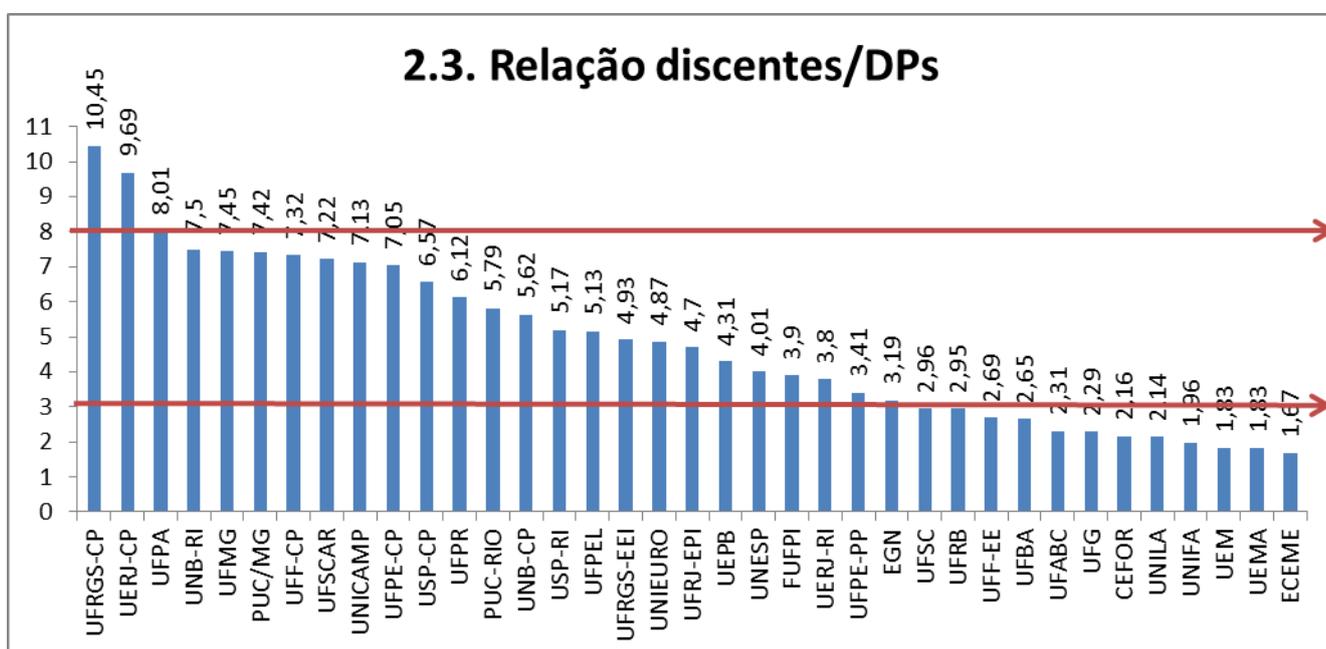


<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa</p>	<p>35%</p>	<p>(a) relação média de orientandos por docente permanente situada no intervalo $\geq 3 \leq 8$;</p> <p>(b) $\leq 10\% DP = 0$ orientação;</p> <p>(c) > 08 orientação = 0 DP;</p> <p>(d) correspondência número orientações/experiência/ produtividade científica DP</p> <table border="1" data-bbox="751 1518 1347 1816"> <tbody> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>Atende a TODAS as condições</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>Atende a 3 condições</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>Atende a 2 condições</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>Atende a 1 condição</td> </tr> <tr> <td>INSUFICIENTE</td> <td>Não atende a NENHUMA condição</td> </tr> </tbody> </table>	MUITO BOM	Atende a TODAS as condições	BOM	Atende a 3 condições	REGULAR	Atende a 2 condições	FRACO	Atende a 1 condição	INSUFICIENTE	Não atende a NENHUMA condição
MUITO BOM	Atende a TODAS as condições											
BOM	Atende a 3 condições											
REGULAR	Atende a 2 condições											
FRACO	Atende a 1 condição											
INSUFICIENTE	Não atende a NENHUMA condição											

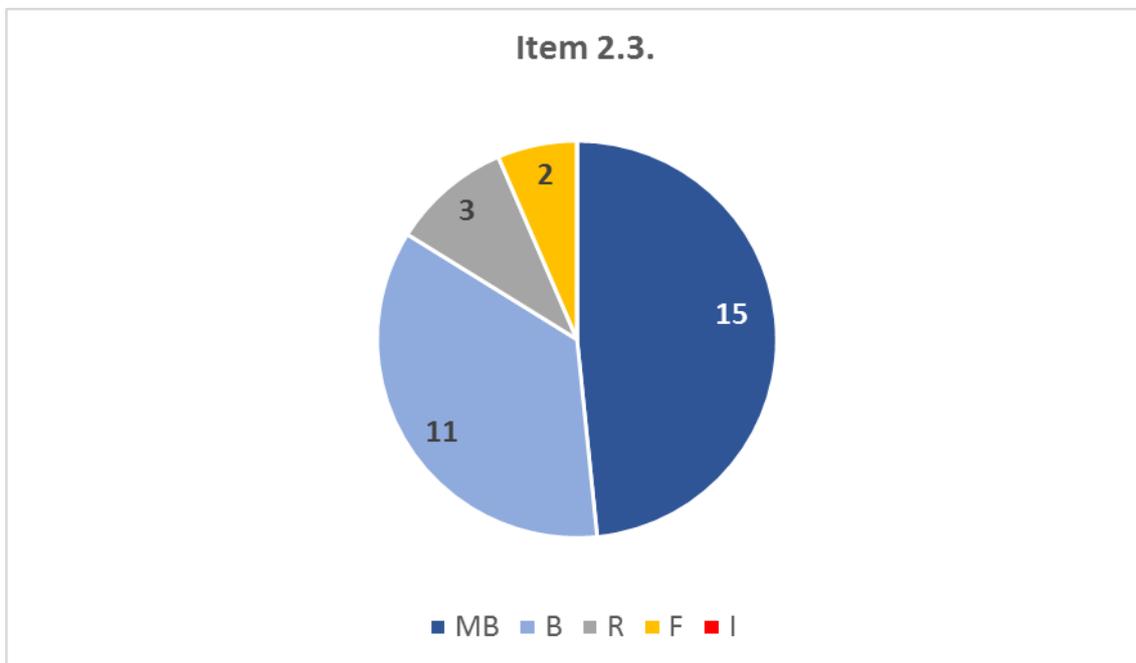
Com base nos dados alimentados pelos PPGs na Plataforma Sucupira, foi examinado se (a) relação média de orientandos por docente permanente situou-se no intervalo $\geq 3 \leq 8$; (b) o número de DPs

com 0 (zero) orientações não ultrapassou a $\leq 10\%DP$; e (c) o número de DPs com ≥ 08 orientações correspondeu a 0 DP; por fim, foi considerada a (d) correspondência número orientações/ experiência /produtividade científica DP.

A figura abaixo apresenta a distribuição dos Programas considerando o número médio de discentes por docente permanente:

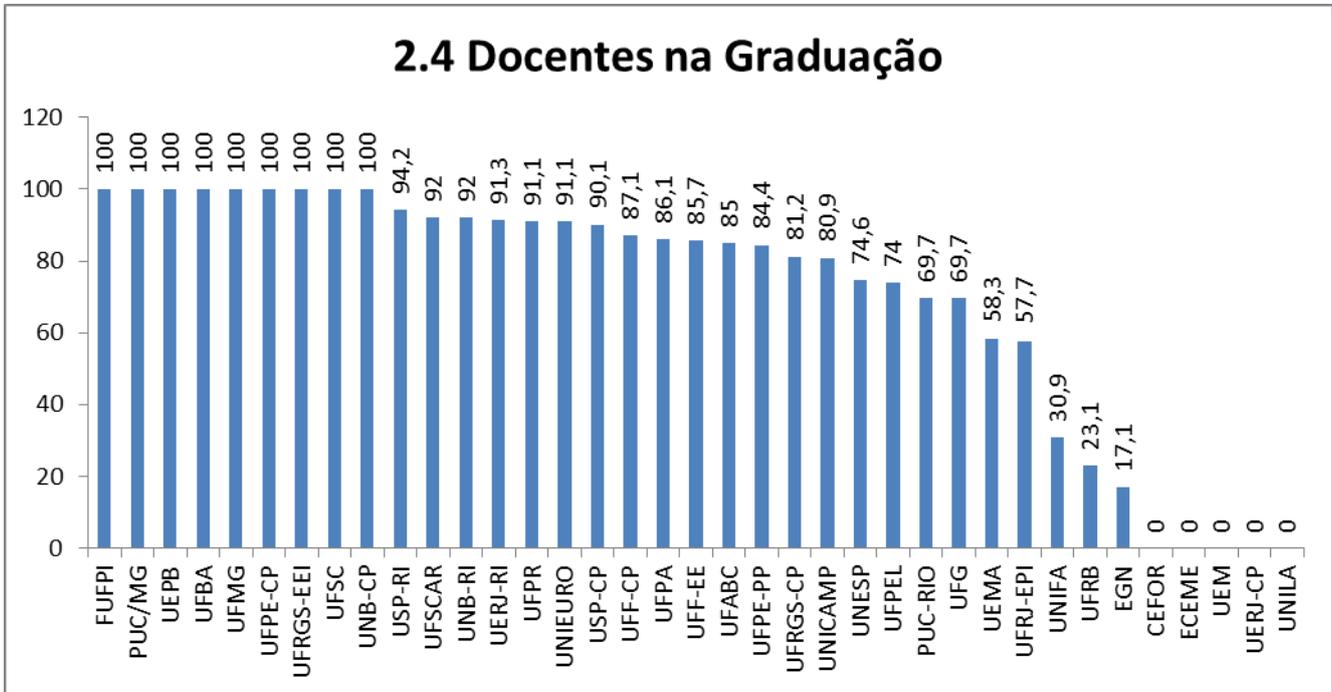


A distribuição de conceitos neste item apresentou o resultado abaixo:

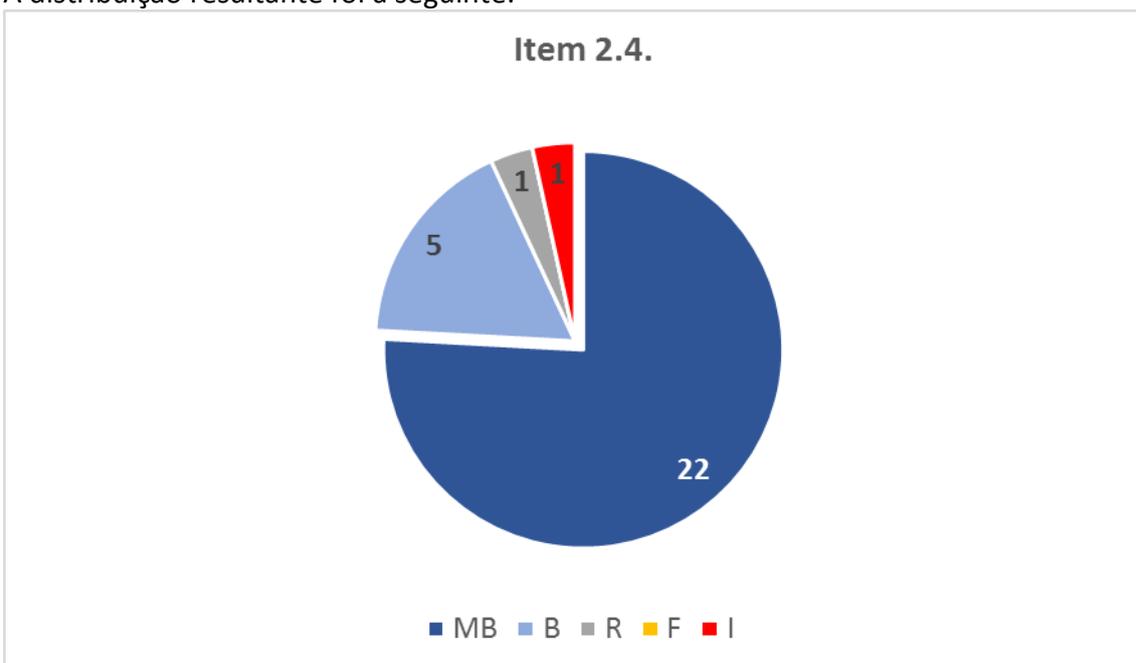


<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG quanto (conforme a Área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	15%	<p>Proporção de docentes com atividades de ensino na graduação, orientação TCC, IC, PET, monitoria:</p> <table border="1" data-bbox="751 1294 1345 1512"> <tbody> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>80%</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>60%</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>40%</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>INSUFICIENTE</td> <td><20%</td> </tr> </tbody> </table>	MUITO BOM	80%	BOM	60%	REGULAR	40%	FRACO	20%	INSUFICIENTE	<20%
MUITO BOM	80%											
BOM	60%											
REGULAR	40%											
FRACO	20%											
INSUFICIENTE	<20%											

A proporção de DPs por Programa com atividades na graduação (disciplinas, TCC, IC, PET, monitoria) pode ser verificada na figura abaixo:

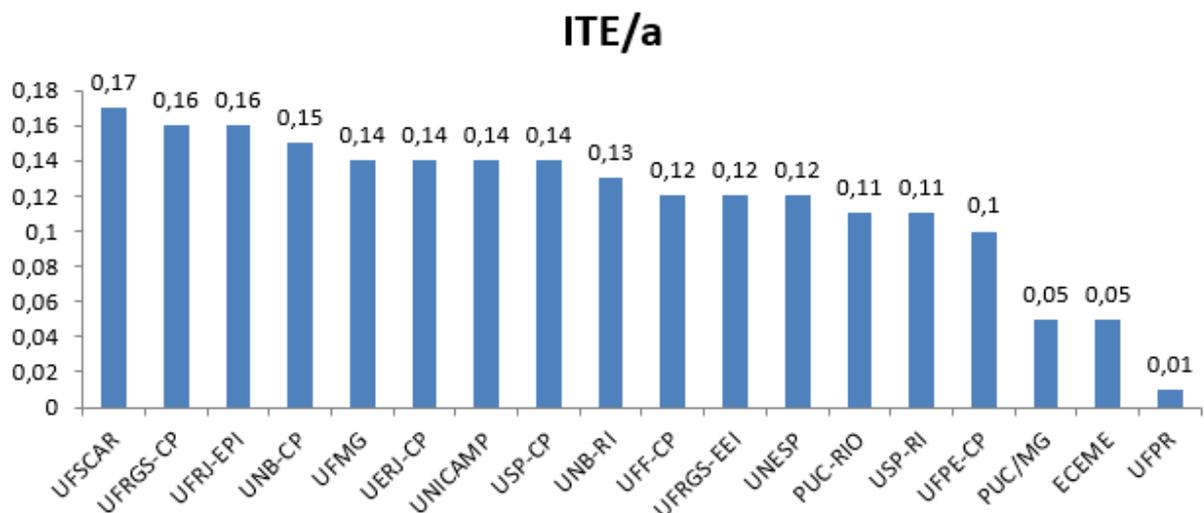


A distribuição resultante foi a seguinte:

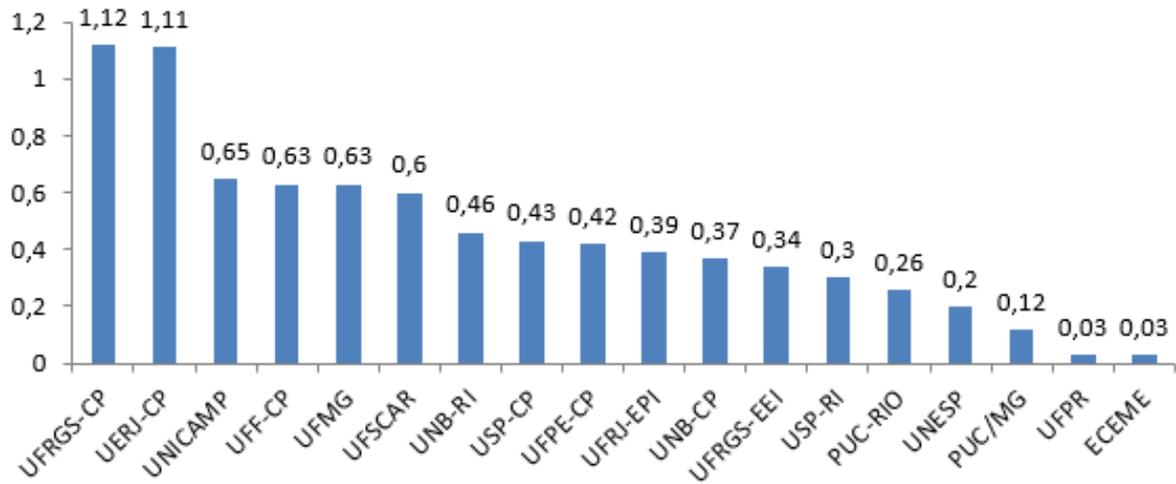


3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	30%		
3.1. Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente	40%	MUITO BOM	Q2 ITE/a OU IDO/a Somente Mestrado ou DO > 2011: Q1 IDI/a OU IME/a
		BOM	Q2 IDI/a OU IME/a OU IME/e
		REGULAR	Q3 IDI/a OU IME/a OU IME/e
		FRACO	Q4 IDI/a OU IME/a OU IME/e
		INSUFICIENTE	IDI/a OU IME/a OU IME/e = 0
ITE/a = Teses/a/IDO/ano IDI/a = Dissertações/a/IME/ano IDO/a = Teses/dp/ano IME/a = Dissertações/dp/ano IME/e = Dissertações/dp/anos efetivos titulação			

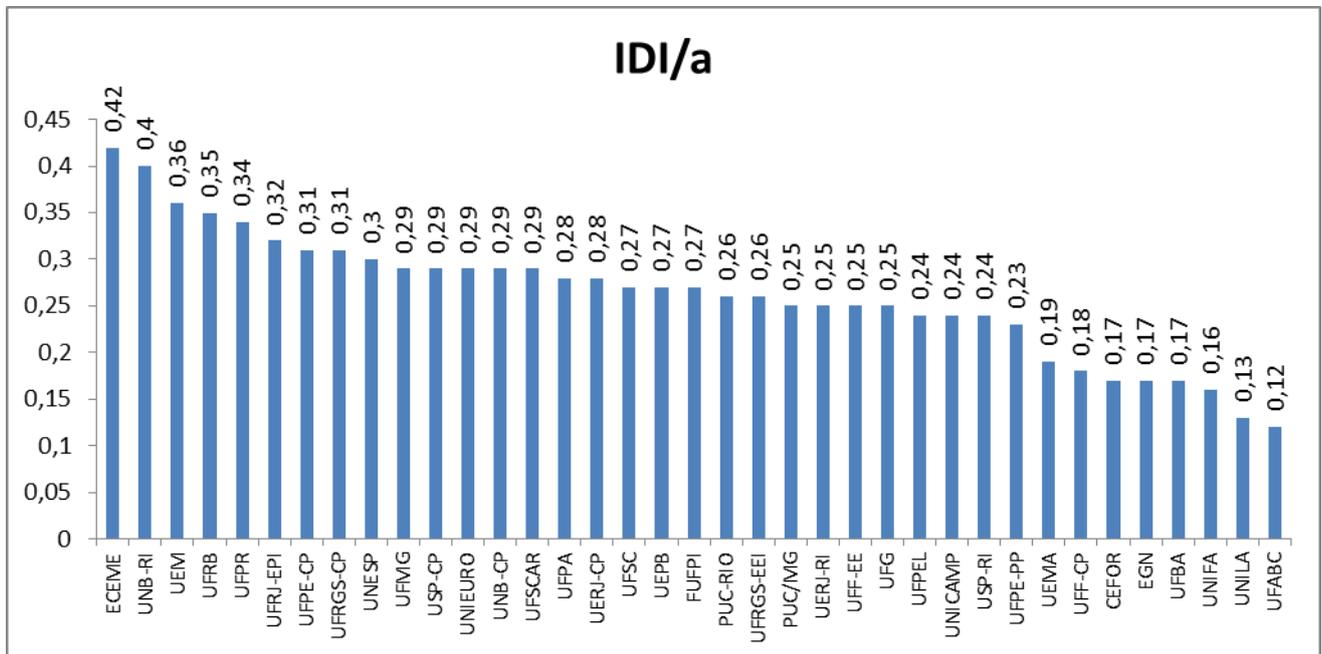
A quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação foi analisada em relação à dimensão do corpo docente permanente (IDO/a, IME/a, IME/e) e à dimensão do corpo discente (ITE/a, IDI/a). Todos os índices foram analisados considerando os anos de implantação do Programa ou os anos de efetiva titulação (quando desconta-se a janela temporal de 4 ou 2 anos, respectivamente para doutorado e mestrado). As distribuições destes índices por PPG podem ser examinadas nas figuras abaixo:

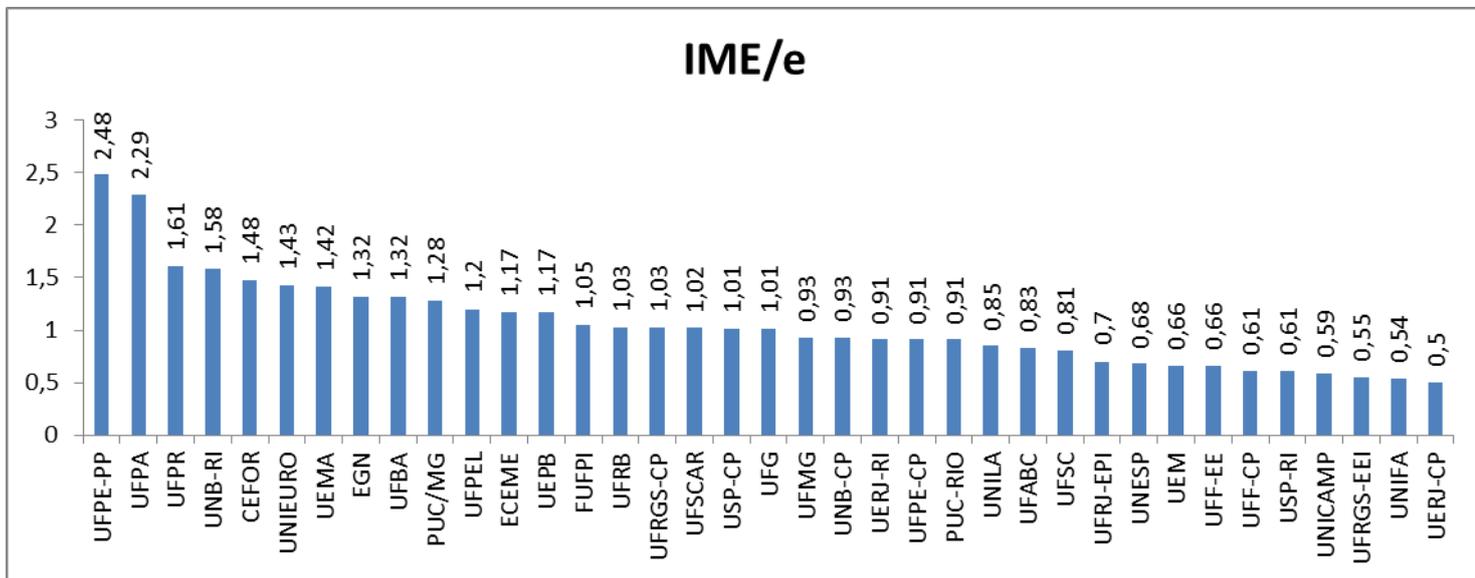
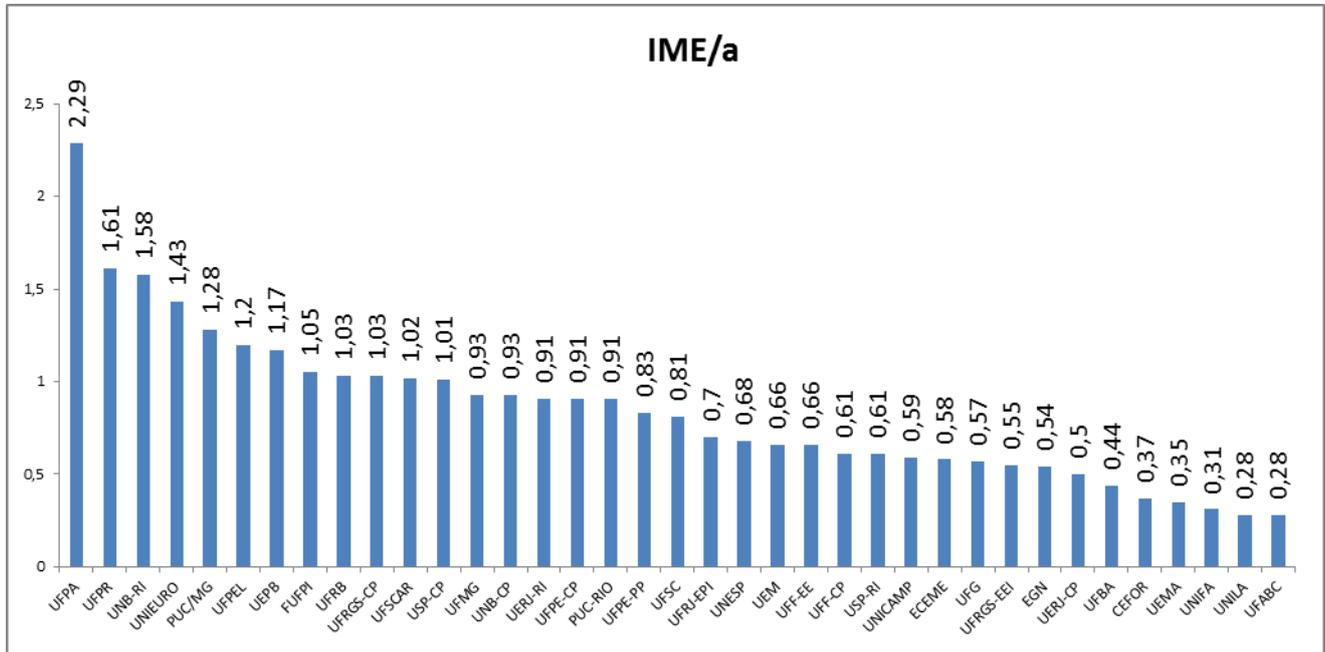


IDO/a

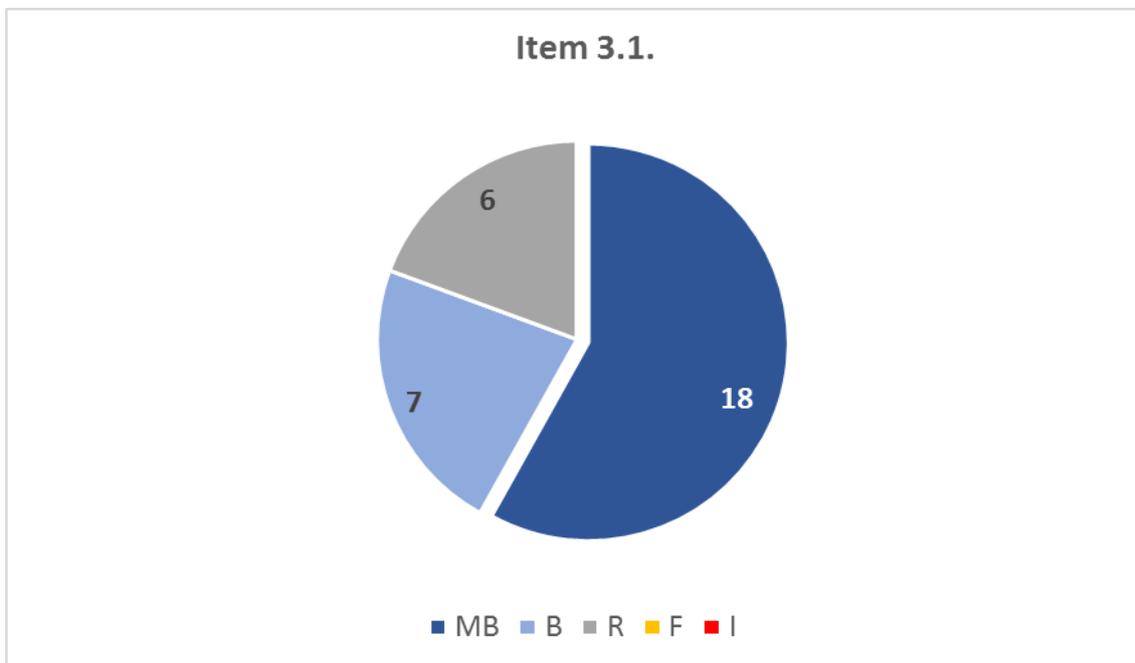


IDI/a



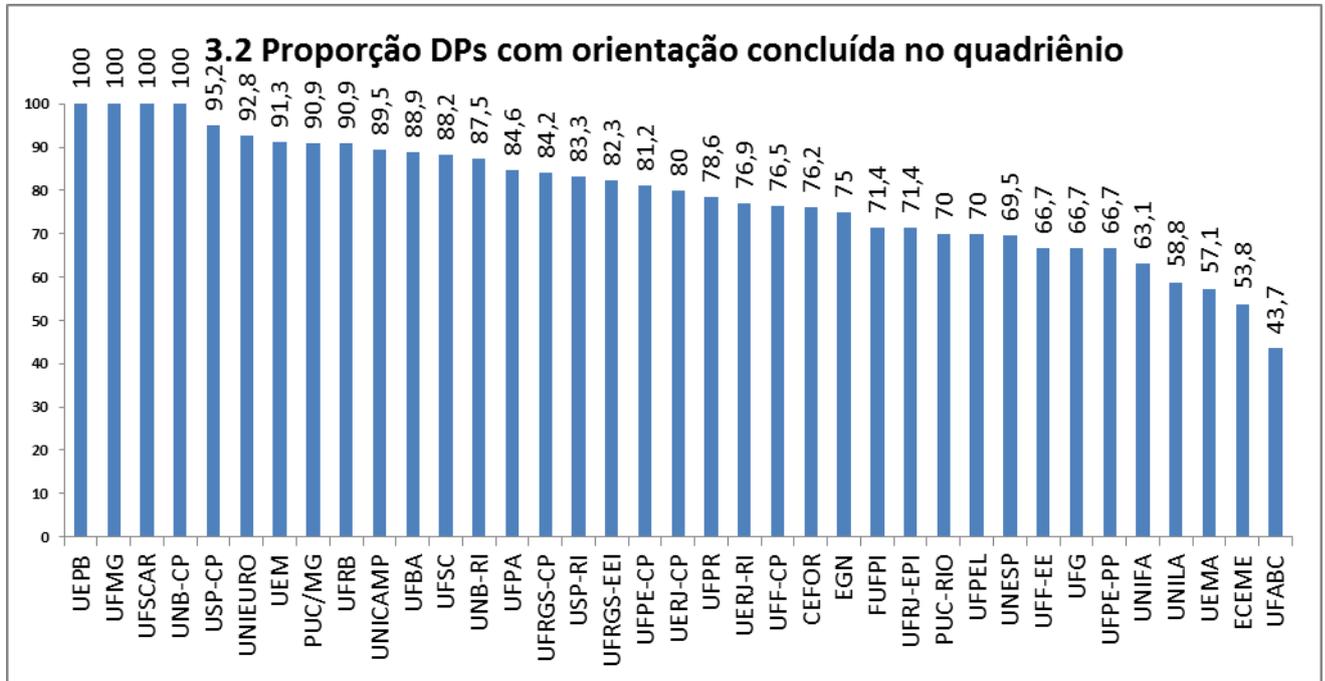


Os conceitos obtidos neste item ficaram assim distribuídos:

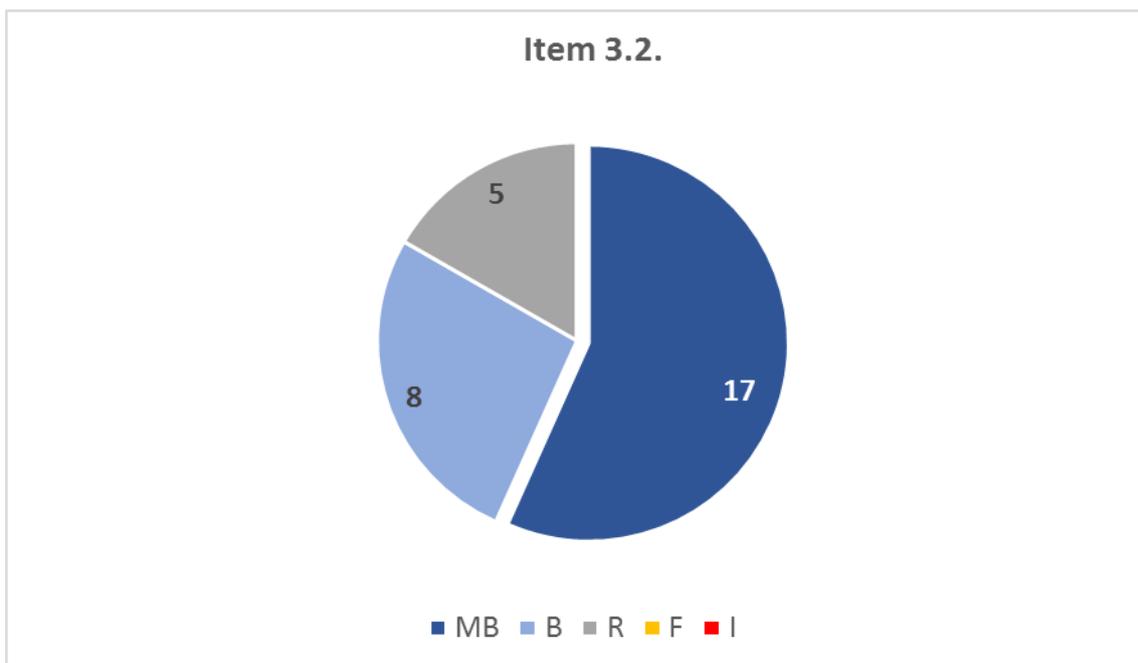


3.2. Distribuição das orientações de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa	20%	MUITO BOM	>80%
		BOM	70% a 79%
		REGULAR	60% a 69%
		FRACO	<50%
		INSUFICIENTE	0%

A proporção de docentes permanentes (DPs) com orientações de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa está retratada na figura abaixo:



A distribuição dos conceitos neste item foi a seguinte:

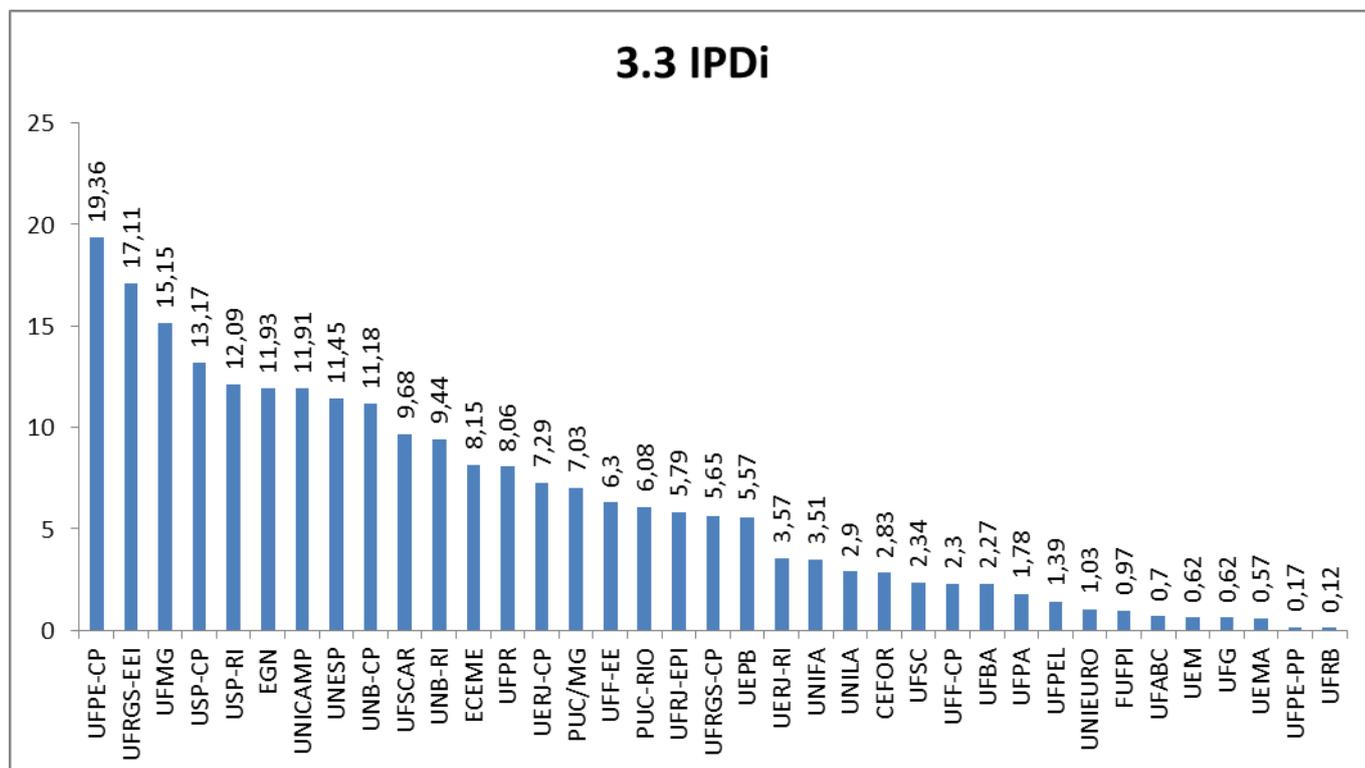


3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à Área	30%	MUITO BOM	IPdi = Q1
		BOM	IPdi = Q2
		REGULAR	IPdi = Q3
		FRACO	IPdi = = Q4
		INSUFICIENTE	IPdi = O

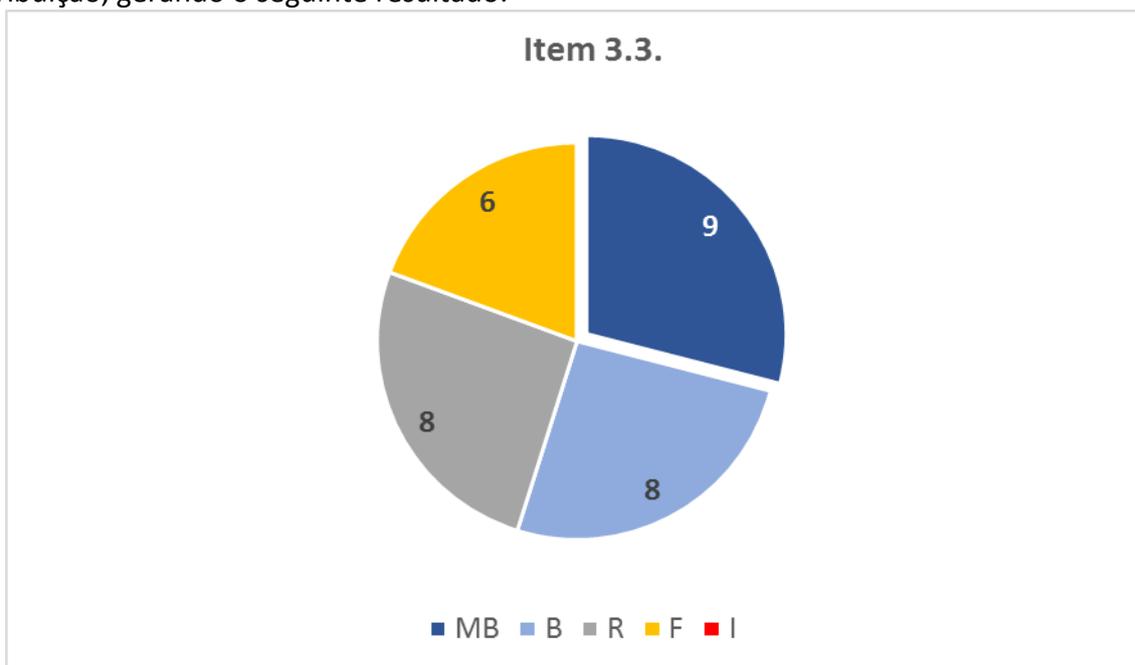
A Área considerou como medida de qualidade de teses e dissertações, a publicação de trabalhos de alunos em periódicos classificados no Qualis da Área. Para isto foi utilizado o índice IPDi, considerando a frequência de artigos publicados pelos discentes de um programa em cada estrato Qualis, multiplicado pelos pontos atribuídos a este estrato, em relação à dimensão do corpo discente, conforme a seguinte pontuação:

A1(100), A2 (85), B1(70), B2 (55), B3 (40), B4 (25), B5 (10)

O quadro da publicação discente na Área pode ser analisado abaixo:

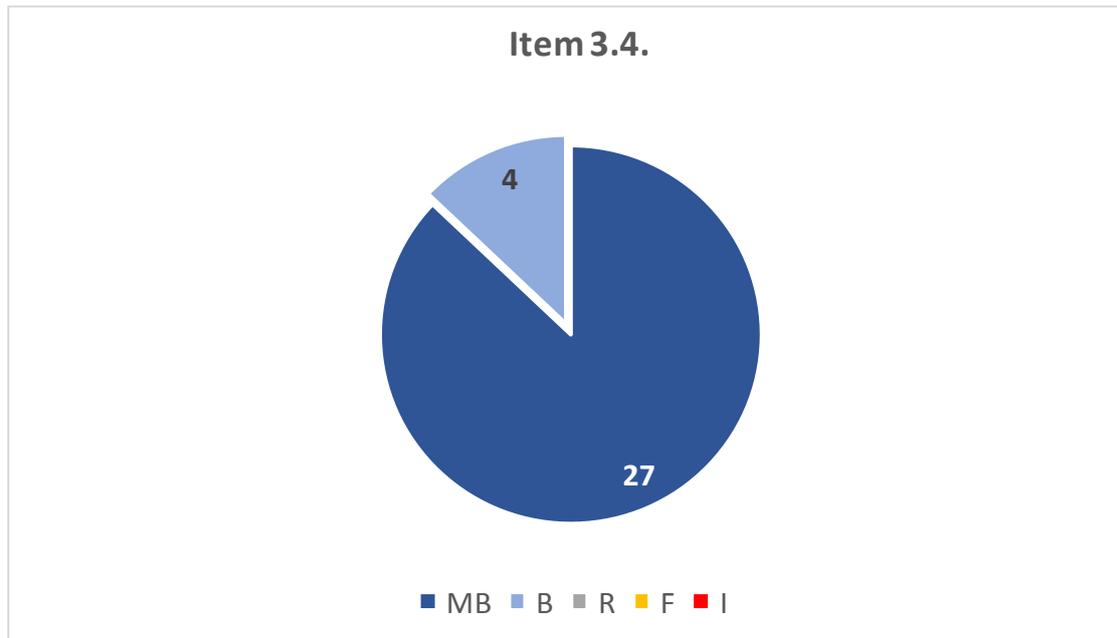


Os pontos de corte empregados para a atribuição de conceitos neste ítem foram os quartis da distribuição, gerando o seguinte resultado:



3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados	10%	MUITO BOM	≤20%tdo/me
		BOM	≤30%tdo/me
		REGULAR	≤40%tdo/me
		FRACO	≤50%tdo/me
		INSUFICIENTE	≤60%tdo/me

Os conceitos neste ítem ficaram assim distribuídos:

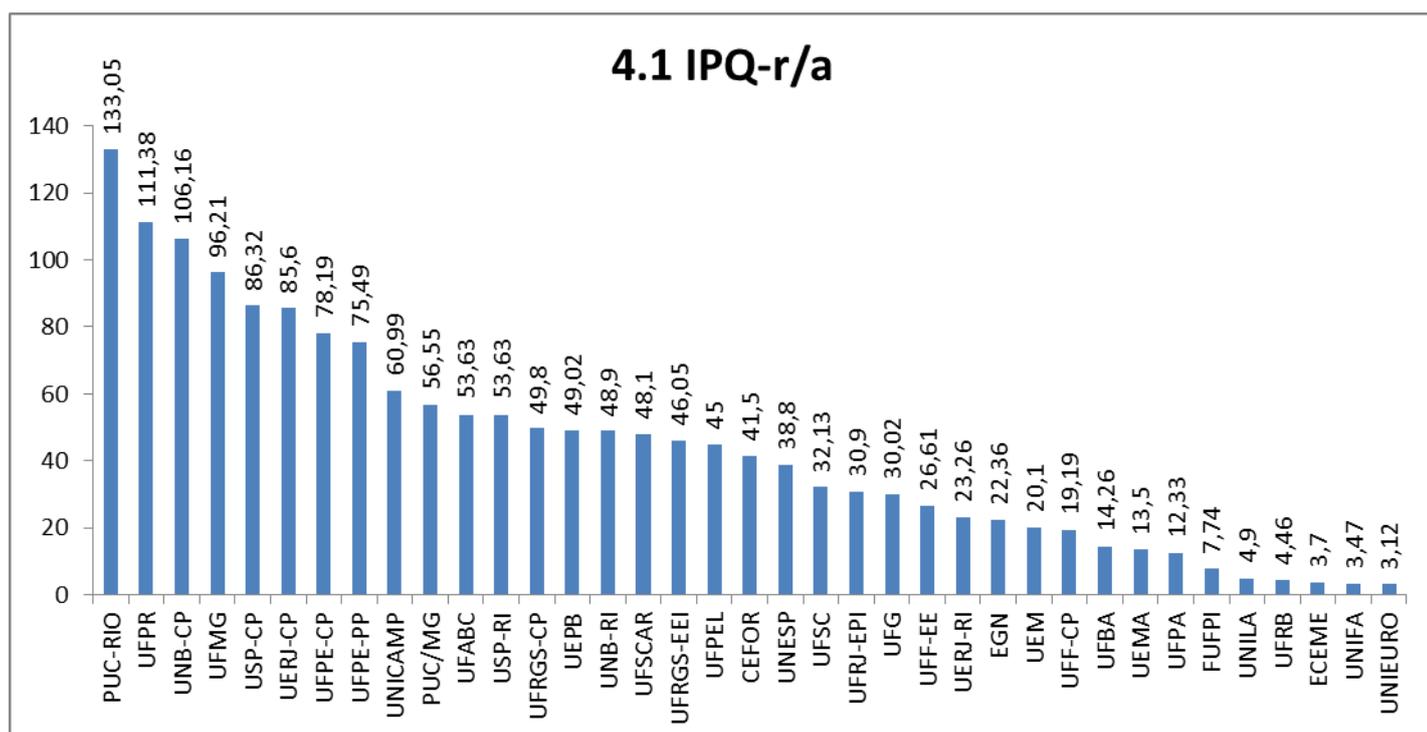


4 – Produção Intelectual	40%		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	60%	MUITO BOM	IPQ-r = Q1 OU IPQ-l = Q1
		BOM	IPQ-r = Q2 OU IPQ-l = Q2
		REGULAR	IPQ-r = Q3 OU IPQ-l = Q3
		FRACO	IPQ-r = Q4 OU IPQ-l = Q4
		INSUFICIENTE	IPQ-r = 0 E IPQ-l = 0

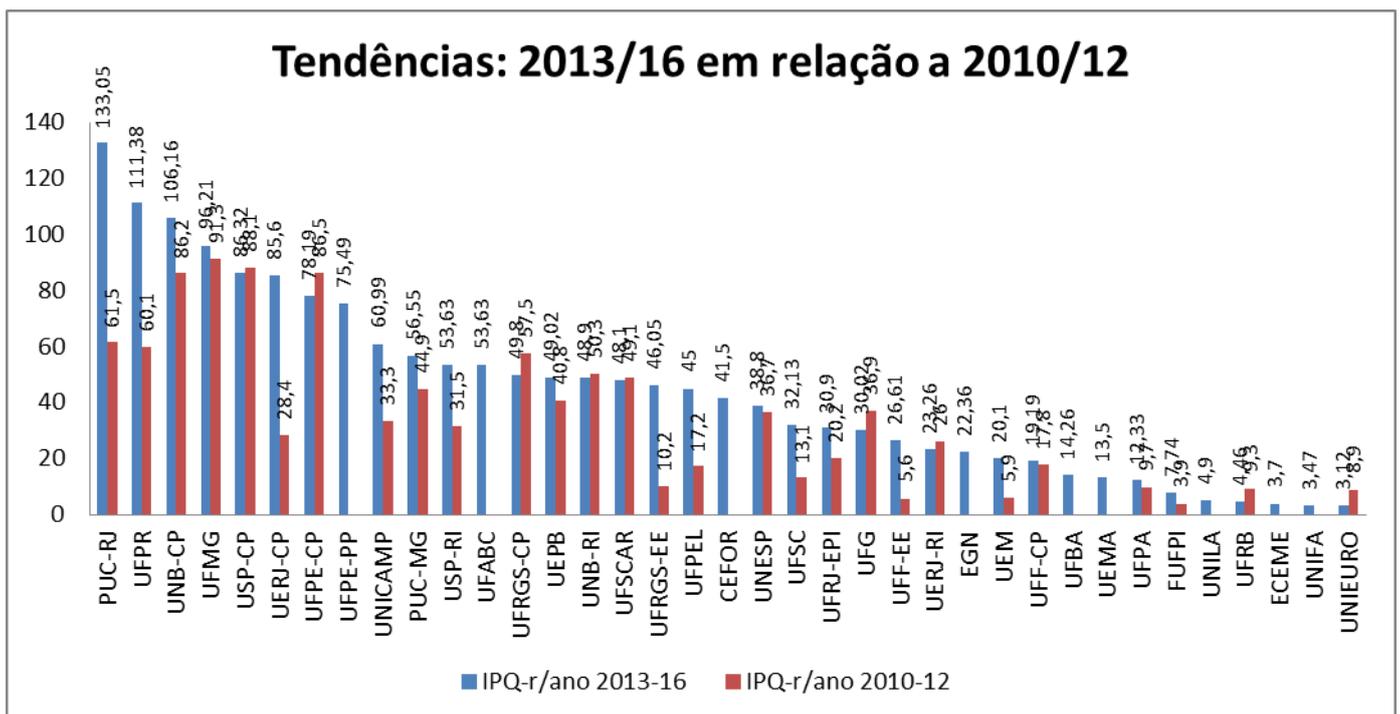
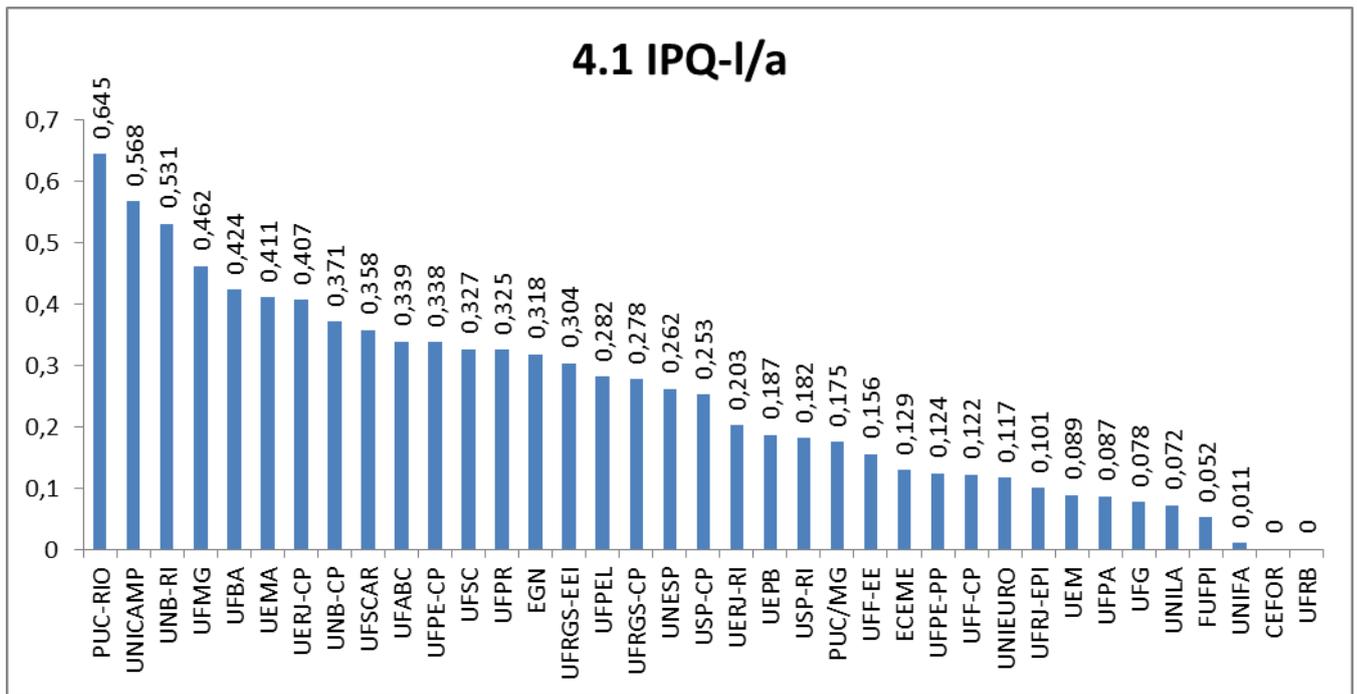
A Área publica os resultados de sua produção acadêmica sob a forma de artigos em periódicos classificados nos estratos do Qualis-Periódicos e em livros, avaliados e classificados segundo os estratos estabelecidos. A Área de Ciência Política e Relações Internacionais considera, para efeitos de pontuação de produção de um Programa, apenas artigos publicados em revistas ranqueadas como A1, A2 e B1 e livros ou capítulos classificados nos estratos L3 e L4. É importante salientar que apenas 7,5% dos periódicos do Qualis CP& RI estão classificados no estrato A1 e, neste estrato 80% das revistas são internacionais, indicando o rigor da Área no ranqueamento de periódicos, e o forte predomínio internacional em revistas A1. Considerando que Programas –segundo características de seu corpo docente, áreas de especialização temática, inserção em redes nacionais e internacionais de pesquisa- apresentam vocações mais direcionadas para a publicação em artigos **OU** livros científicos, a Área decidiu considerar estas duas possibilidades na definição da métrica para a atribuição de conceitos referentes a produção científica. Foram adotados o IPQ-r, correspondendo ao índice de Produção Qualificada-revistas, que consiste na pontuação per capita obtida por um programa a partir de sua publicação em periódicos A1, A2 e B1, e o IPQ-l (Índice de Produção Qualificada-livros), gerada pela pontuação obtida em publicação de livros e capítulos L3 e L4.

Assim, foram utilizadas duas possibilidades para a avaliação da produção científica (revistas e livros), e para ser considerado MUITO BOM, um Programa necessariamente deverá situar-se no primeiro quartil (Q1) no IPQ-r ou IPQ-l

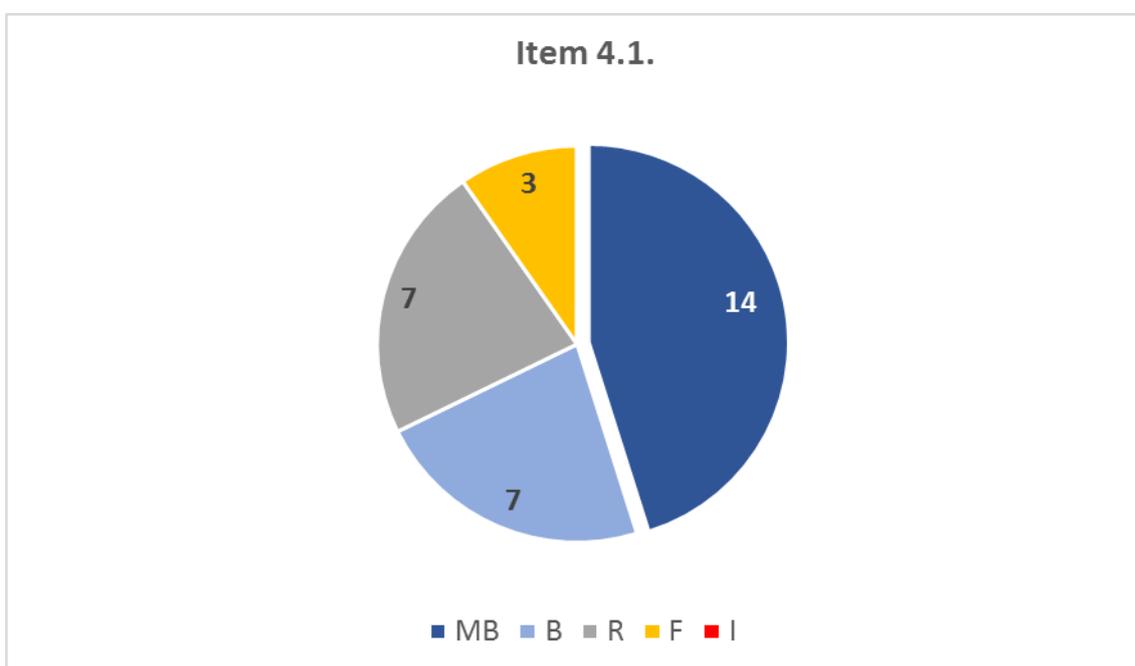
As distribuições dos Índices IPQ-r e IPQ-l entre os Programas da Área, bem como variações e tendências entre as avaliações 2013 e 2017 podem ser examinadas nas figuras abaixo:



PONTUAÇÃO: A1(100), A2 (85), B1(70)

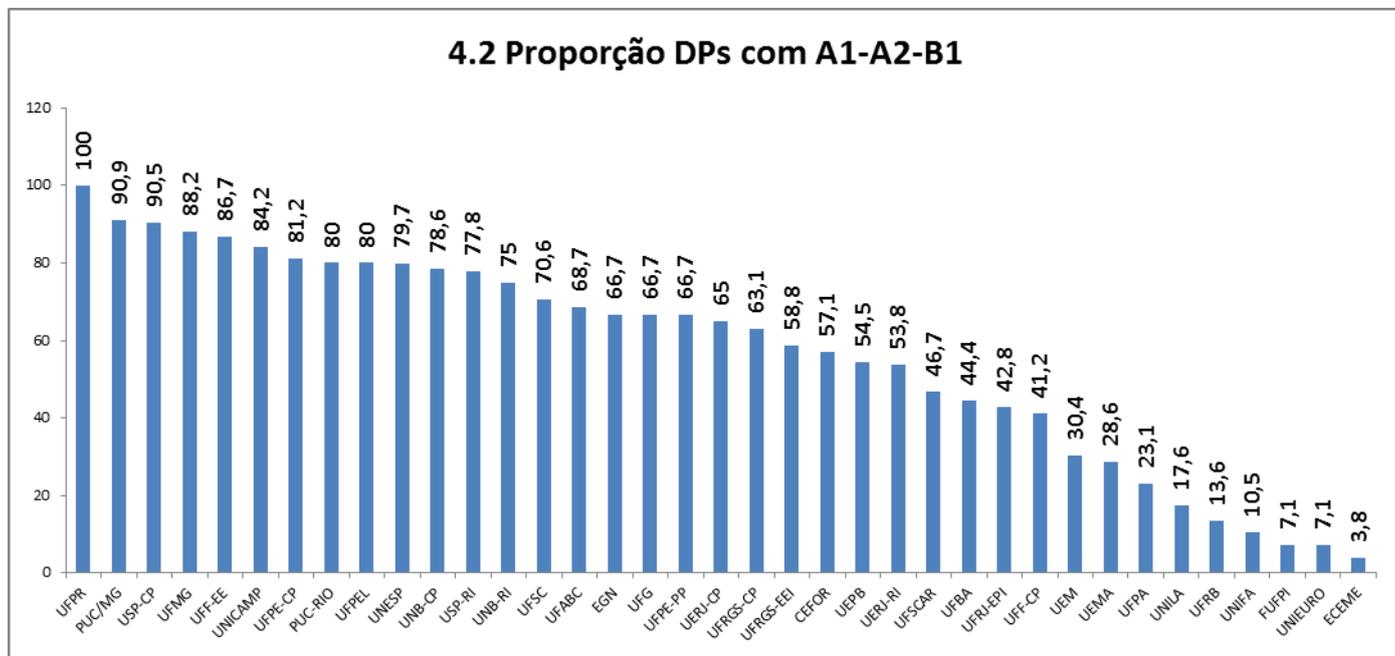


Considerando as métricas estabelecidas a partir da divisão em quartis, o desempenho dos Programas da Área produziu a seguinte distribuição de conceitos:

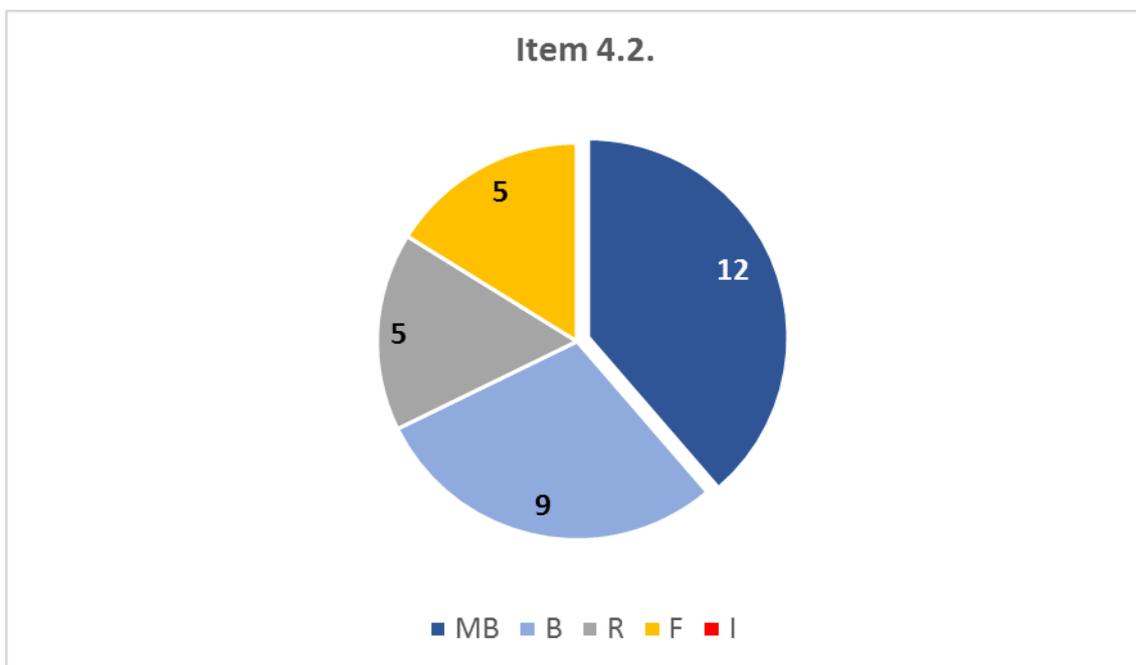


4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa	30%	MUITO BOM	75% DP = A1, A2, B1
		BOM	50% DP = A1, A2, B1
		REGULAR	25% DP = A1, A2, B1
		FRACO	<25% DP = A1, A2, B1
		INSUFICIENTE	A1, A2, B1 = 0

Para avaliar a distribuição das publicações qualificadas entre o corpo docente permanente do Programa, a Área considerou o percentual de docentes com publicações em periódicos classificados nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis-Periódicos durante o triênio: acima de 75% (MUITO BOM), 50% (BOM), 25% (REGULAR), abaixo de 25% (FRACO) ou ZERO (INSUFICIENTE). Os Programas apresentaram a seguinte distribuição neste quesito:



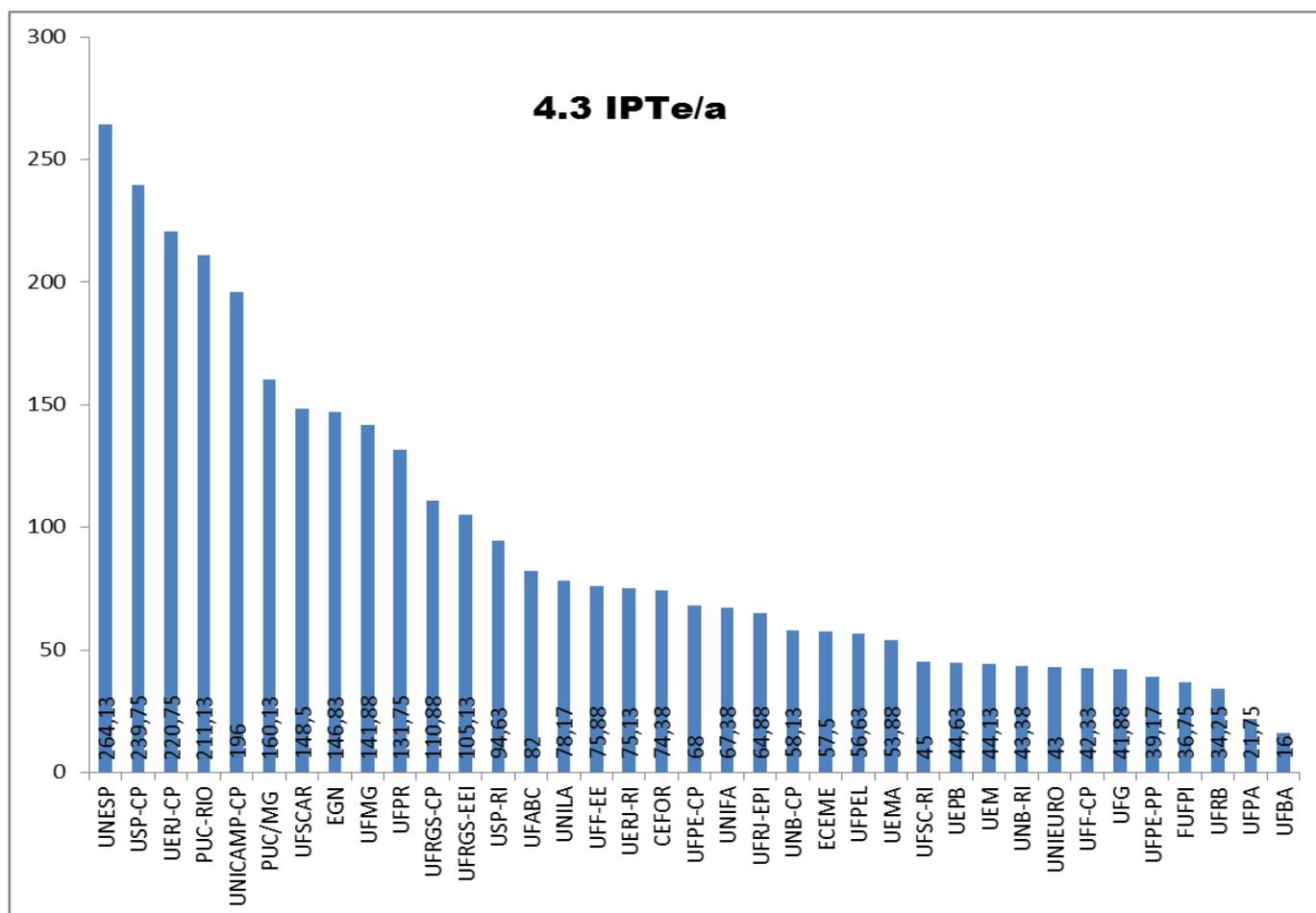
Os conceitos ficaram assim distribuídos:

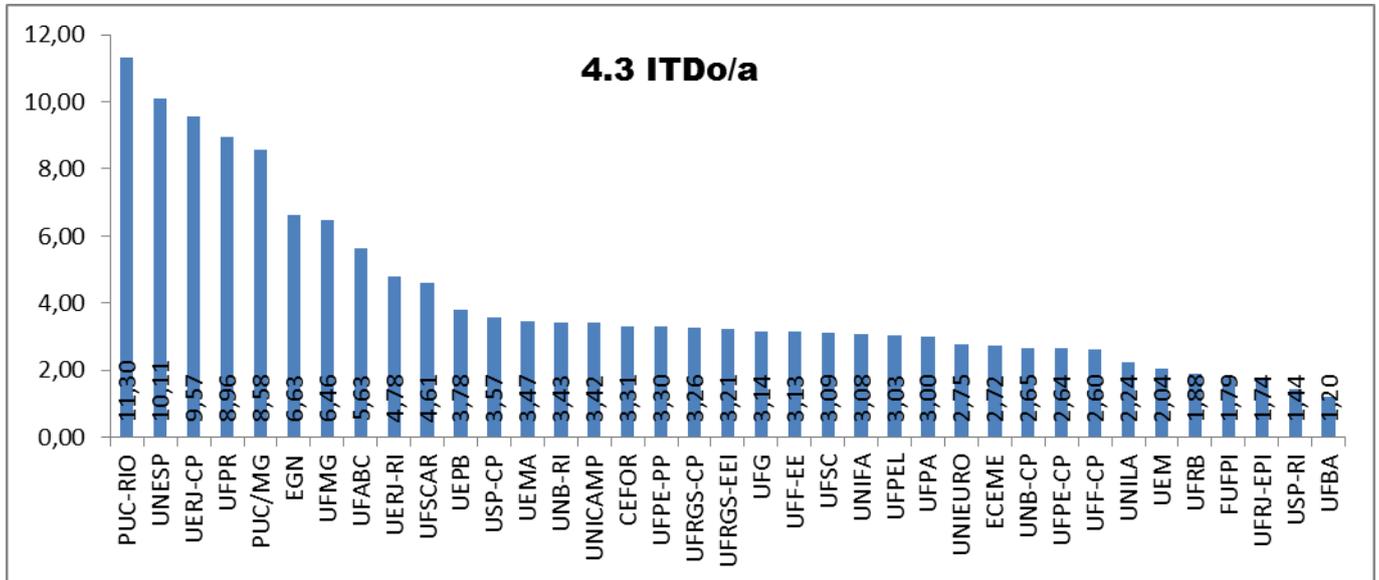


4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas	10%	MUITO BOM	IPTe > Q2 ou ITDo > Q2
---	-----	-----------	------------------------

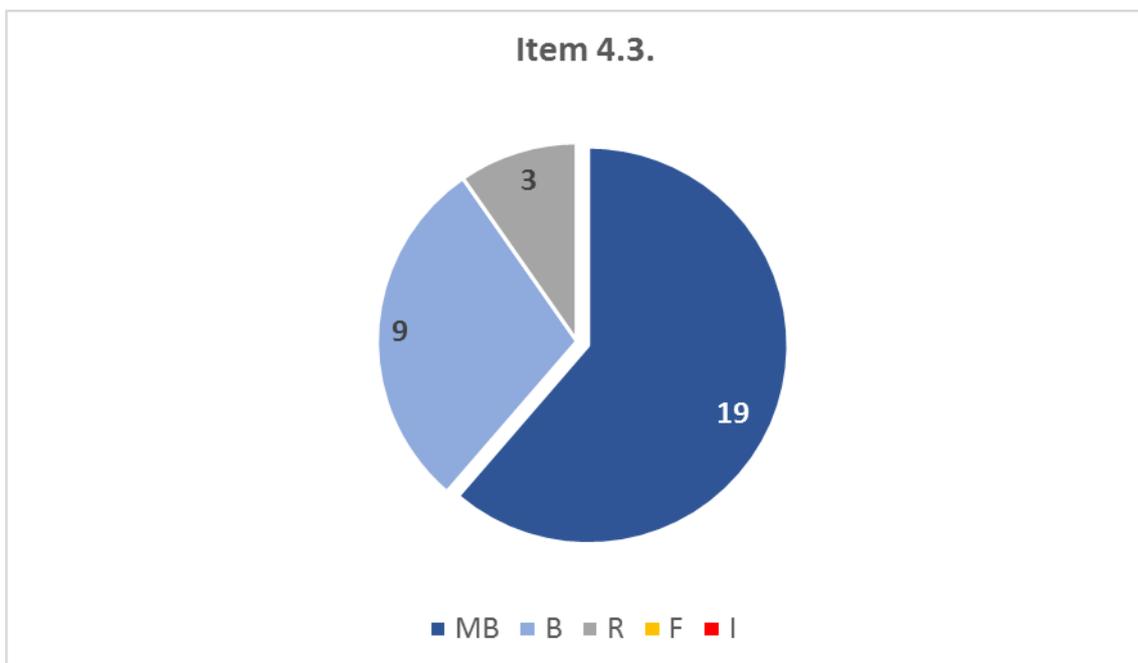
relevantes	BOM	IPTe = Q3 ou ITDo = Q3
	REGULAR	IPTe = Q4 ou ITDo = Q4
	FRACO	IPTe ou ITDo nulos
	INSUFICIENTE	IPTe e ITDo nulos
<p>IPTe = Índice de Produção Técnica do Programa ITDo = Índice de Produção Docente por Programa</p>		

Os índices utilizados para avaliar a produção técnica foram o Índice de Produção Técnica do Programa (IPTe) e o Índice de Produção Docente por Programa (ITDo):



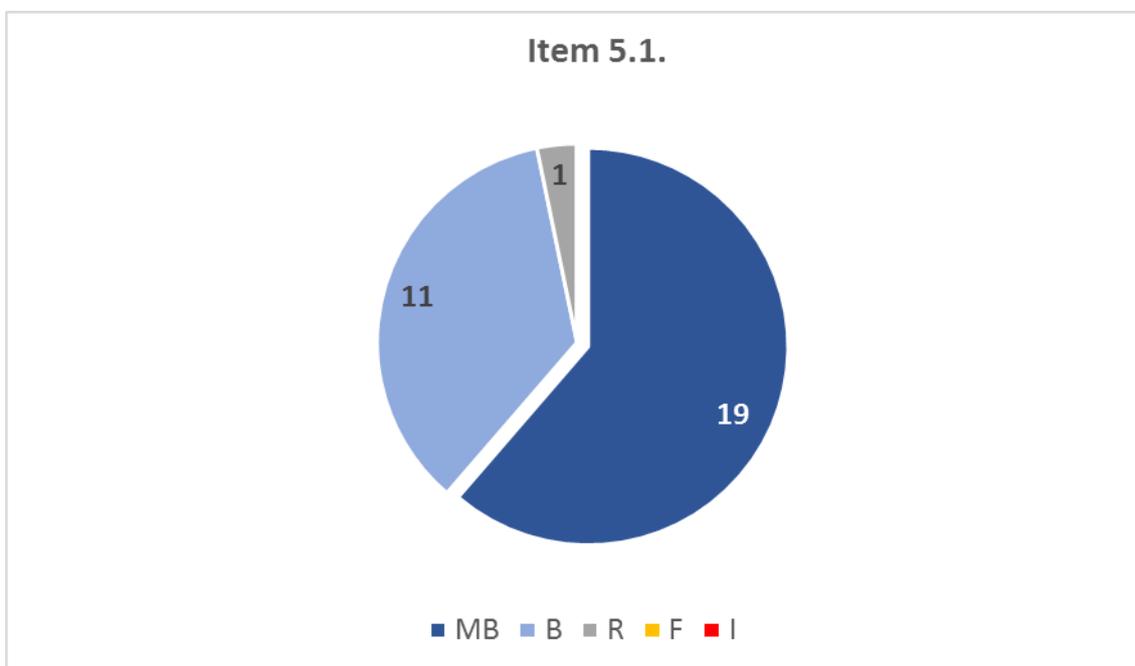


Os conceitos neste item ficaram assim distribuídos:



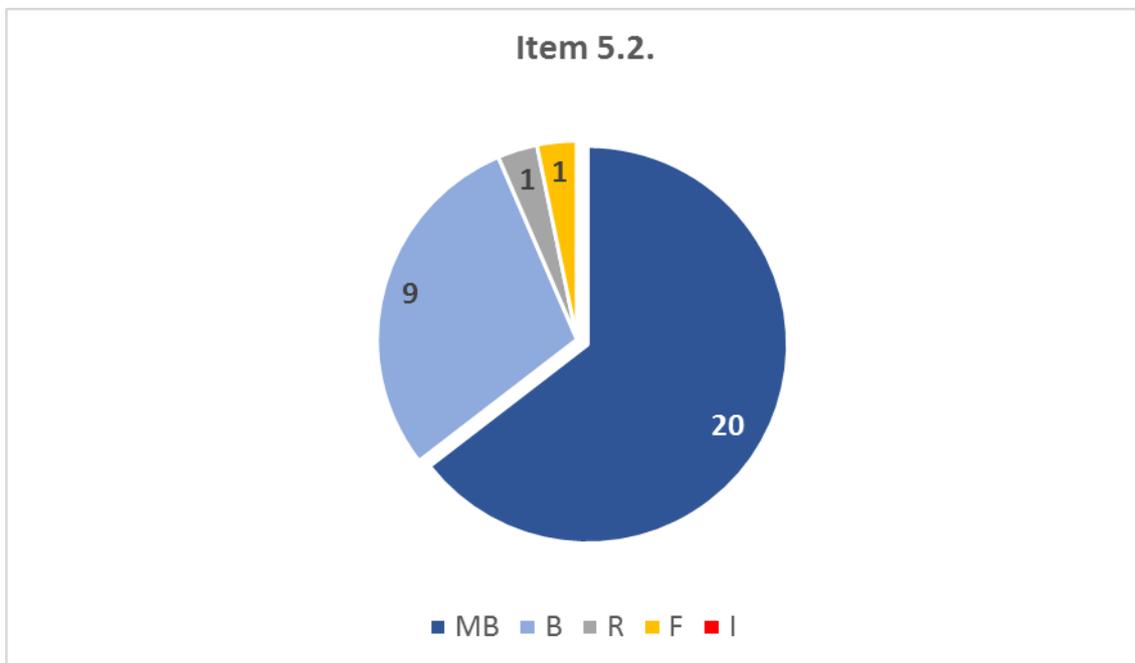
5 – Inserção Social	10%		
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa	50%	MUITO BOM	Forte
		BOM	Adequada
		REGULAR	Razoável
		FRACO	Reduzida
		INSUFICIENTE	Insuficiente
		<p>Avaliação Qualitativa:</p> <p>Inserção = nucleação e formação recursos humanos: O Programa realiza acompanhamento dos egressos, com informações sobre suas atividades de pesquisa, ensino e vínculos profissionais?</p>	

Para avaliar a inserção e impacto regional e nacional do Programa, a Área considerou se o Programa realiza acompanhamento dos egressos, com informações sobre suas atividades de pesquisa, ensino e vínculos profissionais. Ou seja, foram consideradas as informações apresentadas relativas a atividades profissionais, de ensino e pesquisa de alunos titulados que estão inseridos em outros Programas, Instituições de Ensino Superior e outras atividades. O desempenho dos Programas no item pode ser observado abaixo:



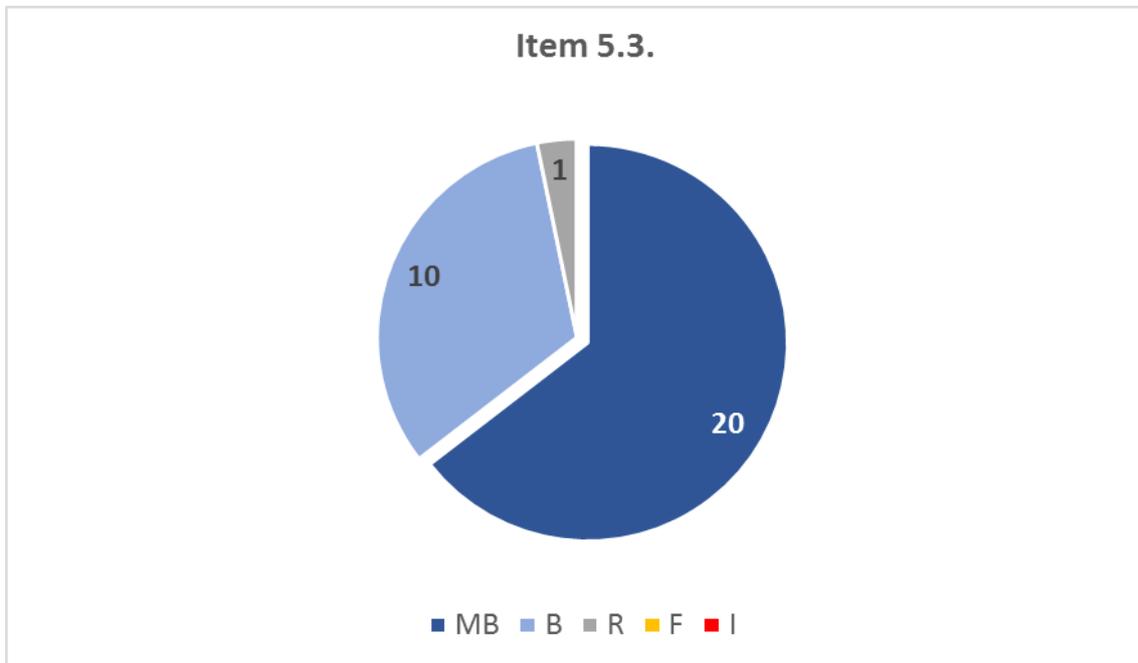
5.2. Integração e cooperação com outros Programas e Centros de Pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação	30%	MUITO BOM	Forte
		BOM	Adequada
		REGULAR	Razoável
		FRACO	Reduzida
		INSUFICIENTE	Insuficiente
		Avaliação Qualitativa:	
Integração = O Programa possui redes e atividades de cooperação interinstitucional?			

Para identificar iniciativas e atividades de integração e cooperação interinstitucional desenvolvidos pelos Programas, foram considerados a existência de atividades como PROCAD, Minter, Dinter, participação na constituição de novos Programas em modalidade de associação. A classificação a partir de avaliação qualitativa sobre o desempenho dos Programas está apresentada abaixo:



5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo Programa à sua atuação. Avaliação Qualitativa:	20%	MUITO BOM	Forte
		BOM	Adequada
		REGULAR	Razoável
		FRACO	Reduzida
		INSUFICIENTE	Insuficiente
Visibilidade = Pode-se identificar repercussão acadêmica, social e pública de atividades do Programa?			

Foram consideradas as informações sobre a visibilidade obtida pelo Programa, identificando a repercussão acadêmica, social e pública gerada por suas atividades. Os conceitos apresentaram a distribuição abaixo:



PROGRAMAS ACADÊMICOS (me/do)
Ciência Política e Relações Internacionais
Avaliação Quadrienal 2017

	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	2.4	3.1	3.2	3.3	3.4	4.1	4.2	4.3	5.1	5.2	5.3
ECEME	MB	B	B	R	B	R	NA	MB	R	B	MB	R	F	B	B	MB	MB
FUFPI	R	B	B	B	R	B	MB	B	MB	F	MB	F	F	B	R	B	B
UEMA	MB	MB	B	R	B	B	B	B	R	F	MB	MB	R	B	MB	MB	MB
UFABC	MB	MB	B	B	MB	B	MB	R	F	F	MB	MB	B	MB	B	B	B
UFBA	MB	B	MB	MB	B	B	MB	MB	B	R	MB	MB	R	R	B	B	MB
UFF-EE	R	B	B	B	MB	R	MB	R	R	B	MB	R	MB	MB	MB	MB	B
UFPA	R	B	B	B	B	B	MB	MB	MB	R	MB	F	F	R	MB	B	B
UFPEL	R	B	B	B	B	B	B	B	B	F	B	B	B	B	B	B	B
UFSC	MB	MB	B	B	MB	MB	MB	B	MB	R	MB	B	B	B	MB	MB	MB
UNIEURO	R	R	B	B	R	B	MB	MB	MB	F	MB	R	F	B	B	R	R
UNILA	B	MB	MB	B	B	R	I	R	R	R	MB	F	F	MB	B	B	MB
UEPB	MB	B	B	B	MB	MB	MB	MB	MB	R	MB	B	B	MB	B	MB	MB
UERJ-RI	B	MB	MB	B	B	MB	MB	B	B	R	B	R	B	MB	B	MB	B
UFF-CP	B	B	B	B	B	F	MB	MB	B	R	B	R	R	R	B	B	MB
UFG	B	R	B	B	B	B	B	R	R	F	MB	R	B	B	B	F	B
UFPR	B	MB	B	B	MB												
UFRGS-EEI	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	R	MB	MB	MB	B	B	MB	MB	MB	B
UFRJ-EPI	B	B	MB	B	MB	MB	R	MB	B	B	MB	R	R	B	MB	B	B
UFSCAR	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	R	MB	MB	MB	MB
USP-RI	MB	R	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB						
PUC/MG	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB
UFRGS-CP	B	B	MB	MB	R	F	MB	MB	MB	R	MB	B	B	MB	MB	MB	MB
UNB-CP	MB	B	MB	MB	B												
UNESP	MB	MB	B	MB	B	MB	B	B	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB
UNICAMP	B	MB	B	MB	MB	MB	MB	B	MB								
PUC-RIO	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	B	B	MB						
UERJ-CP	B	MB	MB	MB	MB	B	NA	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB
UFPE-CP	B	MB	MB	MB	MB	B	MB										
UNB-RI	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	B	MB						
UFMG	MB																
USP-CP	MB																

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens		Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens										
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens											
1 – Proposta do Programa	0												
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	30%	<p>- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p> <table border="1"> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas/projetos / AC/LP = FORTEMENTE CONSISTENTE Oferta adequada de disciplinas teóricas, metodológicas e de pesquisa</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas/projetos / AC/LP = ADEQUADO Oferta adequada de disciplinas metodológicas e de pesquisa</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas/projetos / AC/LP = RAZOÁVEL</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas/projetos / AC/LP = REDUZIDO Déficit de aspectos profissionais</td> </tr> <tr> <td>INSUFICIENTE</td> <td>Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo</td> </tr> </table>		MUITO BOM	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas/projetos / AC/LP = FORTEMENTE CONSISTENTE Oferta adequada de disciplinas teóricas, metodológicas e de pesquisa	BOM	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas/projetos / AC/LP = ADEQUADO Oferta adequada de disciplinas metodológicas e de pesquisa	REGULAR	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas/projetos / AC/LP = RAZOÁVEL	FRACO	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas/projetos / AC/LP = REDUZIDO Déficit de aspectos profissionais	INSUFICIENTE	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo
MUITO BOM	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas/projetos / AC/LP = FORTEMENTE CONSISTENTE Oferta adequada de disciplinas teóricas, metodológicas e de pesquisa												
BOM	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas/projetos / AC/LP = ADEQUADO Oferta adequada de disciplinas metodológicas e de pesquisa												
REGULAR	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas/projetos / AC/LP = RAZOÁVEL												
FRACO	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo docente/disciplinas/projetos / AC/LP = REDUZIDO Déficit de aspectos profissionais												
INSUFICIENTE	Alinhamento, consistência e equilíbrio entre perfil do corpo												

			docente/disciplinas/projetos / AC/LP = INCONSISTENTE Déficit de disciplinas e pesquisa
<p>A Área analisou este item considerando o alinhamento e a coerência existentes entre o desenho do Programa (Área de Concentração) e suas Linhas de Pesquisa, o perfil do corpo docente que comprove a relevância de produção profissional, técnica e bibliográfica em suas trajetórias, a oferta de disciplinas mesclando aspectos teóricos, metodológicos (em especial, focados em trabalhos distintos de dissertações) e profissionais. Também foram sopesados os resultados de pesquisa. Dos programas avaliados, 17% alcançaram conceito Muito Bom, 50% Bom e 33% Regular.</p>			
<p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p>	<p>30%</p>	<p>- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.</p>	
		<p>MUITO BOM</p>	<p>- Atividades em parceria e em proveito do setor profissional, desenvolvidas com/para instituições de excelência e liderança internacional na Área.</p> <p>- Procedimentos de planejamento, avaliação e qualificação contínua do corpo docente.</p>
		<p>BOM</p>	<p>- Iniciativas de cooperação internacional e nacional com instituições de referência no campo profissional.</p> <p>- Procedimentos de planejamento, qualificação e avaliação do corpo docente.</p>
		<p>REGULAR</p>	<p>- Iniciativas de cooperação nacional com instituições de referência no campo profissional.</p> <p>- Procedimentos de planejamento e avaliação do</p>

			corpo docente.						
		FRACO	- Atividades isoladas de planejamento e qualificação do corpo docente.						
		INSUFICIENTE	- Ausência de indicadores sobre parcerias internacionais, nacionais, de avaliação e qualificação.						
<p>A área considerou se as iniciativas de interação e as atividades de cooperação nos campos profissionais relacionados à proposta do programa são efetivas e compatíveis com o corpo docente. Considerou também os perfis acadêmicos e profissionais dos docentes permanentes e iniciativas de qualificação contínua do corpo docente.</p> <p>Os resultados apontam distribuição idêntica dos programas entre os conceitos Muito Bom, Bom e Regular, cada uma com 33%.</p>									
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%		<p>- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível ao Programa.</p> <table border="1"> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>Disponibilidade de fontes de pesquisa teórica e profissional como bases de dados e redes de pesquisa internacional. Adequação de laboratórios de pesquisa, núcleos e bibliotecas bem estruturadas para a temática e acesso às informações, com ênfase em periódicos internacionais de referência.</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>Adequação e suficiência de laboratórios de pesquisa, bibliotecas e acesso às informações e bases de dados, com ênfase em periódicos internacionais de referência.</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>Biblioteca com acervo regular (na temática) e instalações de aulas e</td> </tr> </table>	MUITO BOM	Disponibilidade de fontes de pesquisa teórica e profissional como bases de dados e redes de pesquisa internacional. Adequação de laboratórios de pesquisa, núcleos e bibliotecas bem estruturadas para a temática e acesso às informações, com ênfase em periódicos internacionais de referência.	BOM	Adequação e suficiência de laboratórios de pesquisa, bibliotecas e acesso às informações e bases de dados, com ênfase em periódicos internacionais de referência.	REGULAR	Biblioteca com acervo regular (na temática) e instalações de aulas e
MUITO BOM	Disponibilidade de fontes de pesquisa teórica e profissional como bases de dados e redes de pesquisa internacional. Adequação de laboratórios de pesquisa, núcleos e bibliotecas bem estruturadas para a temática e acesso às informações, com ênfase em periódicos internacionais de referência.								
BOM	Adequação e suficiência de laboratórios de pesquisa, bibliotecas e acesso às informações e bases de dados, com ênfase em periódicos internacionais de referência.								
REGULAR	Biblioteca com acervo regular (na temática) e instalações de aulas e								

			pesquisa para uso parcial e compartilhado.				
		FRACO	Biblioteca carente de atualização e incremento de acervo, sem laboratórios.				
		INSUFICIENTE	Baixo acesso à Bibliotecas e sem laboratórios de pesquisa.				
<p>Neste item foi avaliada a infraestrutura para o ensino, a pesquisa e administração. Foram consideradas especialmente a disponibilidade de fontes de pesquisa teórica e profissional e a adequação de laboratórios (de info-dados), de pesquisa e núcleos. A existência de biblioteca estruturada com ênfase em periódicos internacionais de referência também foi levada em consideração. Os resultados apontam que a maioria (67%) apresentam situação Muito Boa e o restante Bom (33%).</p>							
<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>	20%	<p>- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da Área.</p>	<table border="1"> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> - Redes de pesquisa conjunta fruto de demandas de órgãos oficiais internacionais e nacionais, bem como com o setor empresarial, não-governamental e profissional da Área. - Mecanismos de acompanhamento e promoção ao incremento no mercado de seus egressos. - Redes de pesquisa contínua com egressos e outras Instituições da Área. - Iniciativas de inserção social para futuras gerações. </td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>- Redes de pesquisa conjunta fruto de demandas de órgãos oficiais</td> </tr> </table>	MUITO BOM	<ul style="list-style-type: none"> - Redes de pesquisa conjunta fruto de demandas de órgãos oficiais internacionais e nacionais, bem como com o setor empresarial, não-governamental e profissional da Área. - Mecanismos de acompanhamento e promoção ao incremento no mercado de seus egressos. - Redes de pesquisa contínua com egressos e outras Instituições da Área. - Iniciativas de inserção social para futuras gerações. 	BOM	- Redes de pesquisa conjunta fruto de demandas de órgãos oficiais
MUITO BOM	<ul style="list-style-type: none"> - Redes de pesquisa conjunta fruto de demandas de órgãos oficiais internacionais e nacionais, bem como com o setor empresarial, não-governamental e profissional da Área. - Mecanismos de acompanhamento e promoção ao incremento no mercado de seus egressos. - Redes de pesquisa contínua com egressos e outras Instituições da Área. - Iniciativas de inserção social para futuras gerações. 						
BOM	- Redes de pesquisa conjunta fruto de demandas de órgãos oficiais						

			nacionais, bem como com o setor empresarial, não-governamental e profissional da Área. - Mecanismos de acompanhamento e promoção ao incremento no mercado de seus egressos. - Redes de pesquisa contínua com outras Instituições da Área
		REGULAR	- Redes de pesquisa conjunta fruto de demandas profissional da Área. - Mecanismos de acompanhamento de seus egressos. - Redes de pesquisa contínua com outras Instituições da Área
		FRACO	Poucas iniciativas de pesquisa conjunta com outras instituições da Área
		INSUFICIENTE	Deficiente em pesquisa conjuntas e contínuas.

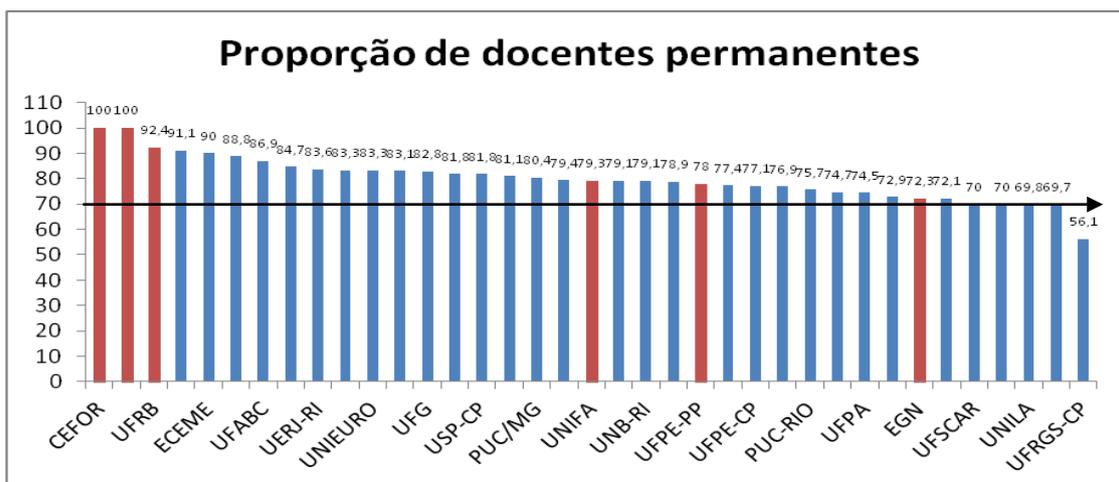
A área avaliou nesse item as perspectivas de desenvolvimento futuro do programa, tendo em vista os desafios da Área especialmente na aplicação do conhecimento, formação de seus alunos e inserção social e profissional dos seus egressos. Isso se deu pelo planejamento de futuras redes de pesquisa com órgãos oficiais, não-governamentais e empresarias nacionais e internacionais. Também foram valorizadas estratégias futuras de acompanhamento de egressos e fomento à inserção profissional dos mesmos. Nesse item, 33% dos programas alcançou conceito Muito Bom, 50% Bom e 17% Regular.

2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	Composição do corpo docente considerando: (a) estabilidade, (b) diversidade institucional na formação (c) Adequação entre as áreas de especialização do corpo docente e as linhas de pesquisa do Programa. (d) Maioria do <input type="checkbox"/> Atende a TODAS as <input type="checkbox"/>

		<p>corpo docente permanente com perfil de atuação em pesquisa e produção em pesquisa aplicada na Área de concentração do Programa. MUITO BOM</p>	<p>condições</p>	
		BOM	Atende a 3 condições	
		REGULAR	Atende a 2 condições	
		FRACO	Atende a 1 condição	
		INSUFICIENTE	Não atende a NENHUMA condição	
<p>Os subcritérios para a avaliação do corpo docente foram (a) estabilidade, (b) diversidade institucional na formação, (c) Adequação entre as áreas de especialização do corpo docente e as linhas de pesquisa do Programa, e (d) Maioria do corpo docente permanente com perfil de atuação em pesquisa e produção em pesquisa aplicada na Área de concentração do Programa.</p> <p>A área avaliou nesse item a estabilidade do corpo docente ao longo do quadriênio, sua diversidade de formação institucional, a adequação entre as áreas de especialidade do corpo docente e as linhas de pesquisa do programa e, finalmente, a proporção de docentes permanentes com comprovada atividade de pesquisa e produção aplicada na área de concentração. Dessa vez os resultados apontam que 33% alcançam o conceito superior (Muito Bom), 50% o Bom e 17% o Regular.</p>				
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>(a) Dimensão corpo docente: DP/ME > 8; DP/DO >10 (b) Dedicção: 70% do corpo docente formado por permanentes com 40 horas de dedicação à Instituição e mínimo de 10 horas semanais ao Programa (c) Participação em projetos de pesquisa com financiamento por agências de fomento nacionais ou internacionais, valorizando distribuição equilibrada entre docentes. (d) Participação docente em atividades profissionais / técnicas aderentes à proposta profissional do programa.</p>		
		MUITO BOM	Atende a TODAS as condições	

		BOM	Atende a 3 condições
		REGULAR	Atende a 2 condições
		FRACO	Atende a 1 condição
		INSUFICIENTE	Não atende a NENHUMA condição

Neste item foi avaliada a dimensão do corpo docente permanente, considerando os limites mínimos estabelecidos pelo sistema de avaliação. Também foi levada em consideração o tempo de dedicação dos docentes à instituição e ao Programa. O envolvimento do corpo docente envolvido em projetos de pesquisa com financiamento de agências nacionais e internacionais também foi valorizado. Por fim, foi avaliado o envolvimento com atividades profissionais e técnicas relacionadas à área do Programa. Os resultados apontam que a absoluta maioria (83%) apresentam conceito Muito Bom e o restante (17%), Bom.



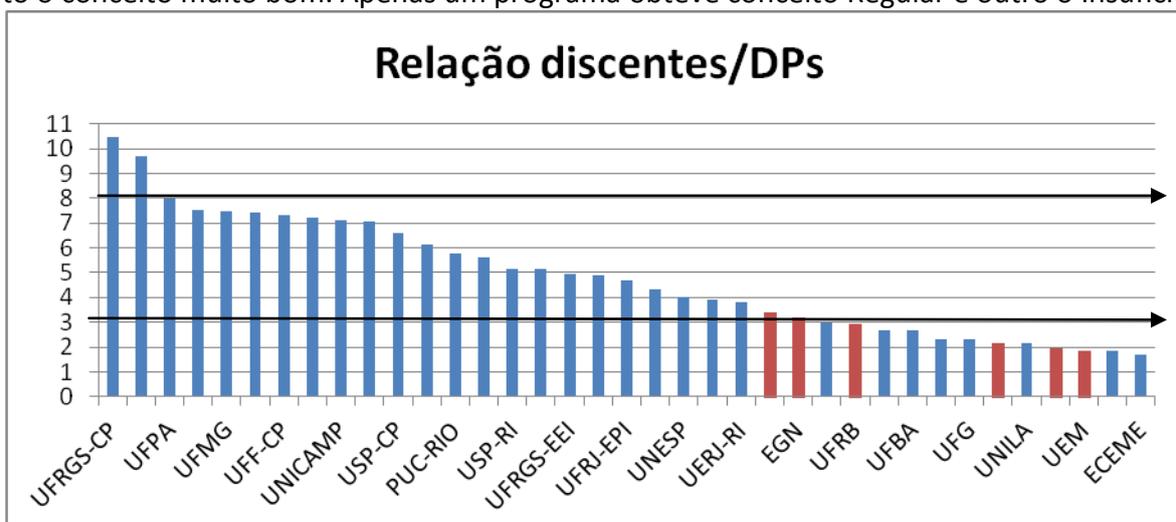
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.

20%

(a) relação média de orientandos por docente permanente situada no intervalo $\geq 3 \leq 8$;
 (b) $\leq 10\%DP = 0$ orientação;
 (c) ≥ 08 orientação = 0 DP;
 (d) correspondência número orientações/experiência/ produtividade técnica DP

MUITO BOM	Atende a TODAS as condições
BOM	Atende a 3 condições
REGULAR	Atende a 2 condições
FRACO	Atende a 1 condição
INSUFICIENTE	Não atende a NENHUMA condição

Neste item foram avaliados quatro sub-critérios cumulativamente: as médias de orientações por docentes, considerando os limites sugeridos pela área, bem como as situações de falta ou excesso de orientações e ainda, foi analisada a correspondência entre número de orientações e a experiência do DP, em termos de sua produtividade técnica. Aqui também a maioria dos programas (67%) atingiu conceito o conceito muito bom. Apenas um programa obteve conceito Regular e outro o Insuficiente.

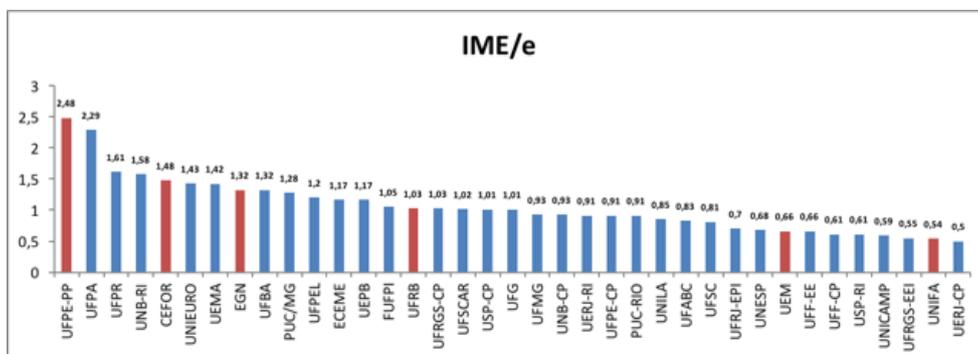


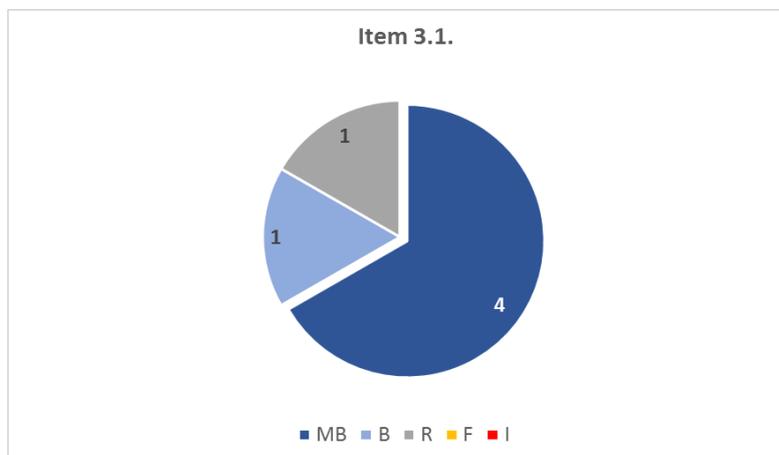
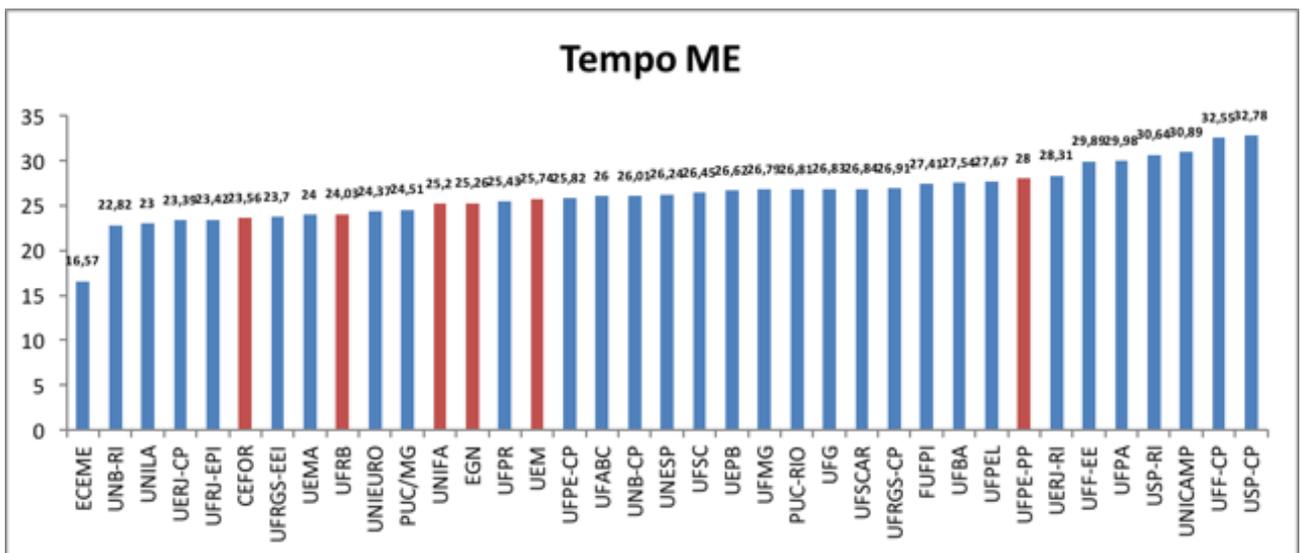
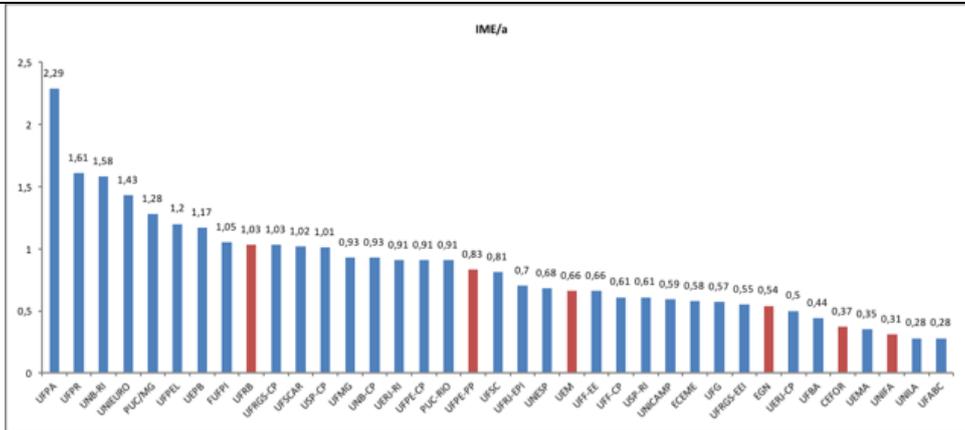
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	30%											
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	40%	<p>- Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período. (número de trabalhos de conclusão finalizadas / número alunos mestrado (iDI)).</p> <table border="1"> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>Baixa taxa de Abandono/Desligamento e Tempo titulação < Méd</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>Baixa taxa de Abandono/Desligamento e Tempo titulação < Méd. + 10%</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>Considerável taxa de Abandono/Desligamento e T. Méd titulação < Méd. + 20%</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>Considerável taxa de Abandono/Desligamento e T. Méd titulação < Méd. + 30%</td> </tr> <tr> <td>INSUFICIENTE</td> <td>Considerável taxa de Abandono/Desligamento e T. Méd titulação</td> </tr> </table>	MUITO BOM	Baixa taxa de Abandono/Desligamento e Tempo titulação < Méd	BOM	Baixa taxa de Abandono/Desligamento e Tempo titulação < Méd. + 10%	REGULAR	Considerável taxa de Abandono/Desligamento e T. Méd titulação < Méd. + 20%	FRACO	Considerável taxa de Abandono/Desligamento e T. Méd titulação < Méd. + 30%	INSUFICIENTE	Considerável taxa de Abandono/Desligamento e T. Méd titulação
MUITO BOM	Baixa taxa de Abandono/Desligamento e Tempo titulação < Méd											
BOM	Baixa taxa de Abandono/Desligamento e Tempo titulação < Méd. + 10%											
REGULAR	Considerável taxa de Abandono/Desligamento e T. Méd titulação < Méd. + 20%											
FRACO	Considerável taxa de Abandono/Desligamento e T. Méd titulação < Méd. + 30%											
INSUFICIENTE	Considerável taxa de Abandono/Desligamento e T. Méd titulação											

		> Méd. + 40%										
		- Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa. (Proporção DP com orientações concluídas no quadriênio – Adequada - superior à 75% e Reduzida - inferior à 75%), e, IME/a ou IME/e .										
		<table border="1"> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>IME/a ou IME/e = Q1</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>0,5 < IME/a ou IME/e = Q2</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>0,3 < IME/a ou IME/e = Q3</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>IME/a ou IME/e = Q4</td> </tr> <tr> <td>INSUFICIENTE</td> <td>IME/a ou IME/e NULO</td> </tr> </table>	MUITO BOM	IME/a ou IME/e = Q1	BOM	0,5 < IME/a ou IME/e = Q2	REGULAR	0,3 < IME/a ou IME/e = Q3	FRACO	IME/a ou IME/e = Q4	INSUFICIENTE	IME/a ou IME/e NULO
MUITO BOM	IME/a ou IME/e = Q1											
BOM	0,5 < IME/a ou IME/e = Q2											
REGULAR	0,3 < IME/a ou IME/e = Q3											
FRACO	IME/a ou IME/e = Q4											
INSUFICIENTE	IME/a ou IME/e NULO											

Este item, de relevante peso na avaliação da capacidade de formação do programa, agregou basicamente a avaliação de quatro variáveis, a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período: o tempo médio de conclusão dos trabalhos de mestrado; a proporção DP com orientações concluídas no quadriênio; e, a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa. Esta última considerou dois indicadores IME/a para programas que já se encontravam em fluxo contínuo, ou seja, com expectativa de defesas desde o início do quadriênio ou o IME/e que mede a tendência, uma vez que utiliza como denominador os anos de expectativa de conclusões de trabalhos do mestrado, para os programas que tiveram suas atividades iniciadas a partir de 2011.

Dos seis programas avaliados, quatro foram considerados muito bons no item, quatro programas foram considerados muito bons (CEFOR, EGN, UEM e UFRB), um foi considerado bom (UFPE-PP) e um considerado regular (UNIFA).





3.2. Qualidade dos trabalhos de 40% - Examinar as publicações em revistas, livros e outros

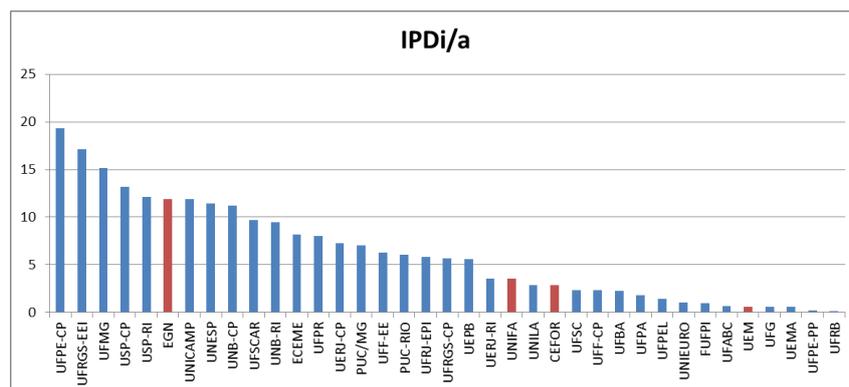
conclusão produzidos por discentes e egressos.

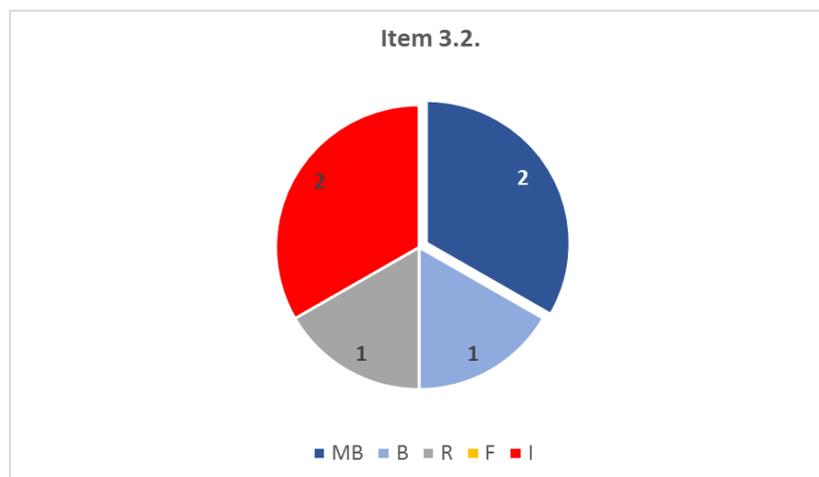
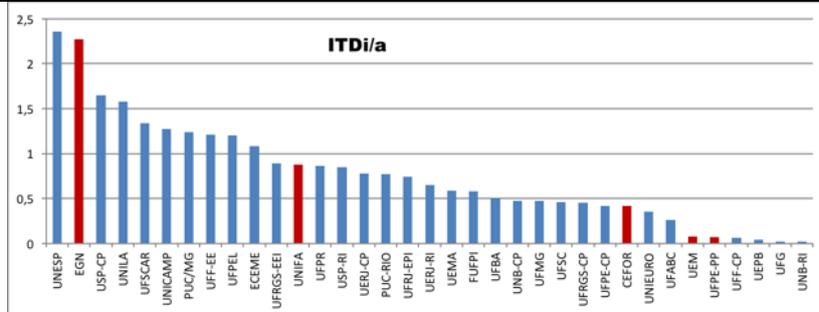
meios de divulgação científica ou técnica.

- Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.

MUITO BOM	IPDi = Q1 e ITDi = Q1
BOM	IPDi = Q2 e ITDi = Q2
REGULAR	IPDi = Q3 e ITDi = Q3
FRACO	IPDi = Q3 OU ITDi = Q3
INSUFICIENTE	IPDi = Q4 e ITDi = Q4

A qualidade dos trabalhos de conclusão discente e de egressos foi avaliada de forma indireta; ou seja, pela publicação de produção científica discente em periódicos científicos (A1 à B5) – IPDi/a e de produção técnica discente anualizada – ITDi/a. Dessa forma, procurou-se equilibrar tanto a produção científica quanto a técnica como produção discente. Esse item reforça a característica de um programa profissional em incentivar que seus discentes sejam atuantes interlocutores junto à sociedade. A avaliação desse item não demonstrou uniformidade na Área, tendo 2 programas (EGN e UFRB) recebido avaliação “muito boa”; 1 com avaliação “boa” (UNIFA); uma com avaliação “regular” (CEFOR) e duas com avaliação insuficiente, uma vez que ambos os indicadores se encontravam no quarto quartil (UEM e UFPE-PP), conforme os gráficos abaixo.





3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.

20%

- Examinar a aplicabilidade do trabalho de Mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.

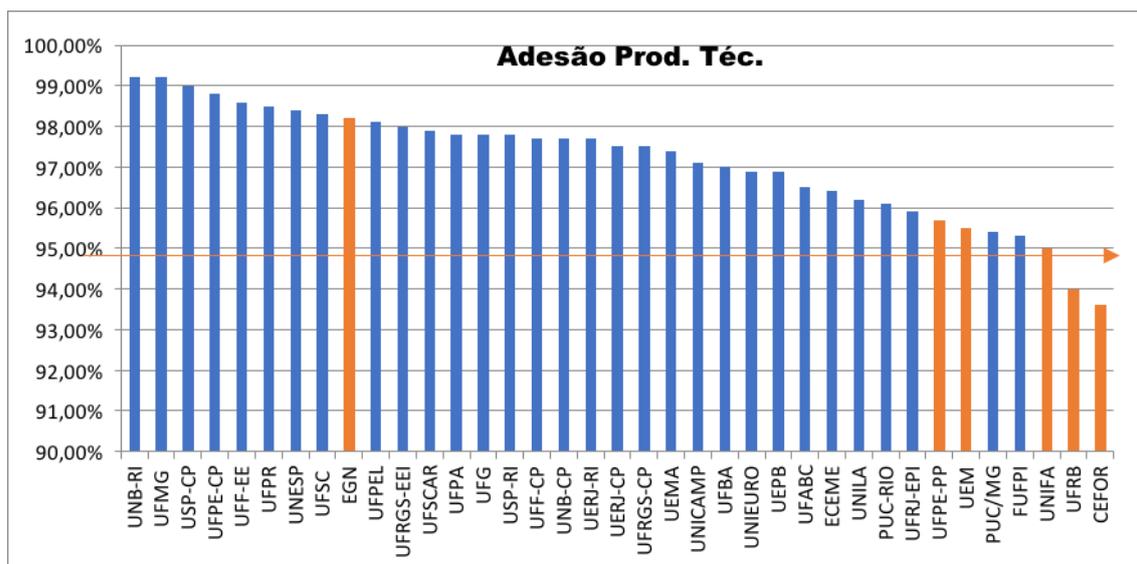
E

MUITO BOM	Adesão PT – Q1 e trabalhos de Conclusão distintos de dissertações.
BOM	Adesão PT > 95% e trabalhos de conclusão distintos de dissertação.
REGULAR	90% < Adesão PT < 95%
FRACO	80% < Adesão PT < 90%
INSUFICIENTE	Adesão PT < 80%

A verificação da aplicabilidade da produção, item por muito tempo avaliado mais subjetivamente, na quadrienal conjugou parte qualitativa e parte quantitativa, buscando analisar os trabalhos de

conclusão de mestrado em sua aplicabilidade profissional conjugada com os propósitos da Área de Ciência Política e Relações Internacionais, bem como a aderência da produção técnica, de forma complementar e realizada pela primeira vez na Área. Assim, diante da conjunção das avaliações citadas, os programas, de forma geral receberam boas avaliações o que corrobora a compreensão do viés profissional de suas propostas. Cinco programas receberam conceitos bom e apenas uma, conceito muito bom (EGN).

Outra questão observada foi a iniciativa dos programas em fomentarem que seus trabalhos de conclusão sejam apresentados nas diversas outras modalidades previstas e aprovadas pela CAPES para programas profissionais, sendo que ainda se verificou que a maioria expressiva dos trabalhos de conclusão seguem em modelo dissertativo. Recomenda-se que os programas procurem adaptar suas pesquisas nesse sentido.

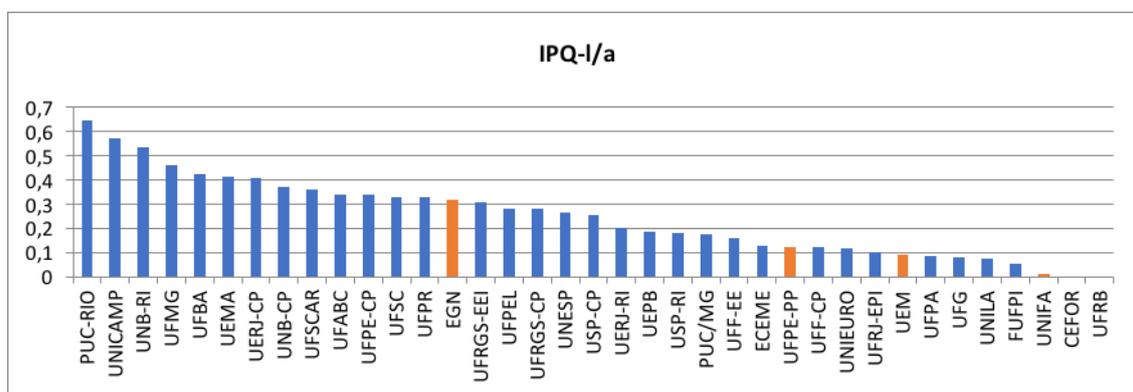
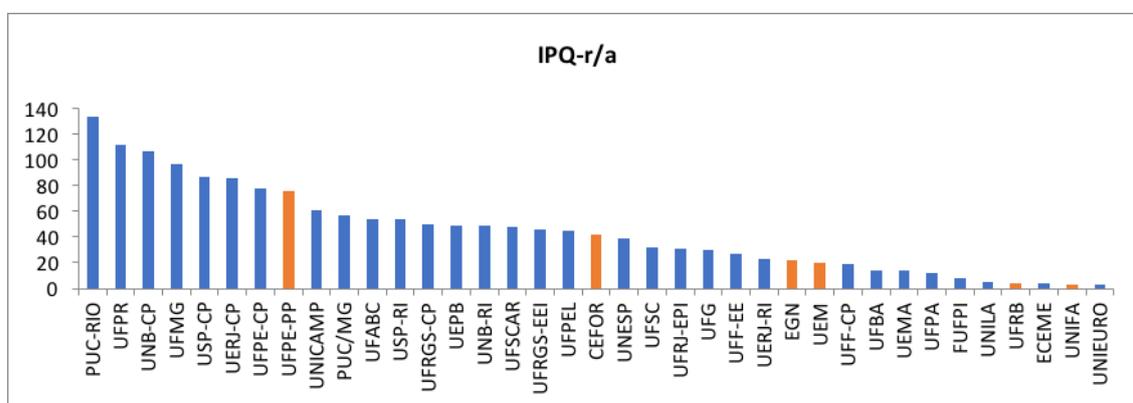


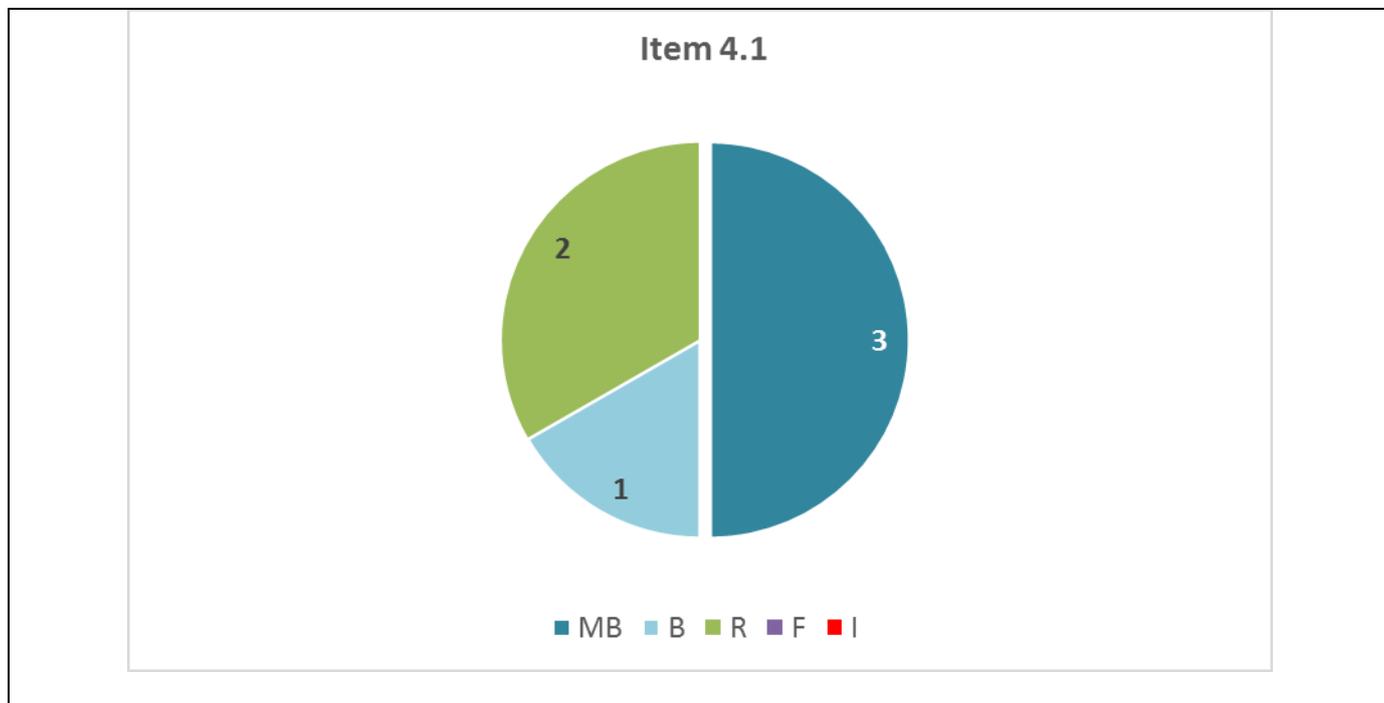
4 – Produção Intelectual	30%											
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	20%	<p>- Examinar o número total de publicações do programa no quadriênio.</p> <table border="1"> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>IPQr > Q2 ou IPQI > Q2</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>IPQr = Q3 ou IPQI = Q3</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>IPQr = Q4 ou IPQI = Q4</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>IPQr ou IPQI nulos</td> </tr> <tr> <td>INSUFICIENTE</td> <td>IPQr e IPQI nulos</td> </tr> </table>	MUITO BOM	IPQr > Q2 ou IPQI > Q2	BOM	IPQr = Q3 ou IPQI = Q3	REGULAR	IPQr = Q4 ou IPQI = Q4	FRACO	IPQr ou IPQI nulos	INSUFICIENTE	IPQr e IPQI nulos
MUITO BOM	IPQr > Q2 ou IPQI > Q2											
BOM	IPQr = Q3 ou IPQI = Q3											
REGULAR	IPQr = Q4 ou IPQI = Q4											
FRACO	IPQr ou IPQI nulos											
INSUFICIENTE	IPQr e IPQI nulos											

Em que pese a produção intelectual em termos de publicações qualificadas (em periódicos e livros) não

seja o foco prioritário de programas profissionais (o que já se reflete em percentual menor em relação ao item 4.2) continua sendo um importante vetor de divulgação do conhecimento científico produzido. Assim, coerente com essa postura, a Comissão de Avaliação considerou que os quartis em termos de IPQr e IPQl para programas profissionais deveriam ser subvalorizados em relação aos programas acadêmicos. Desta forma, para que os programas tivessem avaliação muito boa no item deveriam apresentar IPQr ou IPQl acima da média da Área (Q2).

Os programas profissionais tiveram suas avaliações bem distribuídas no item, sendo três com conceito “muito bom” (UFPE-PP, CEFOR e EGN), um com avaliação “Bom” (UEM) e dois “regular” (UFRB e UNIFA).



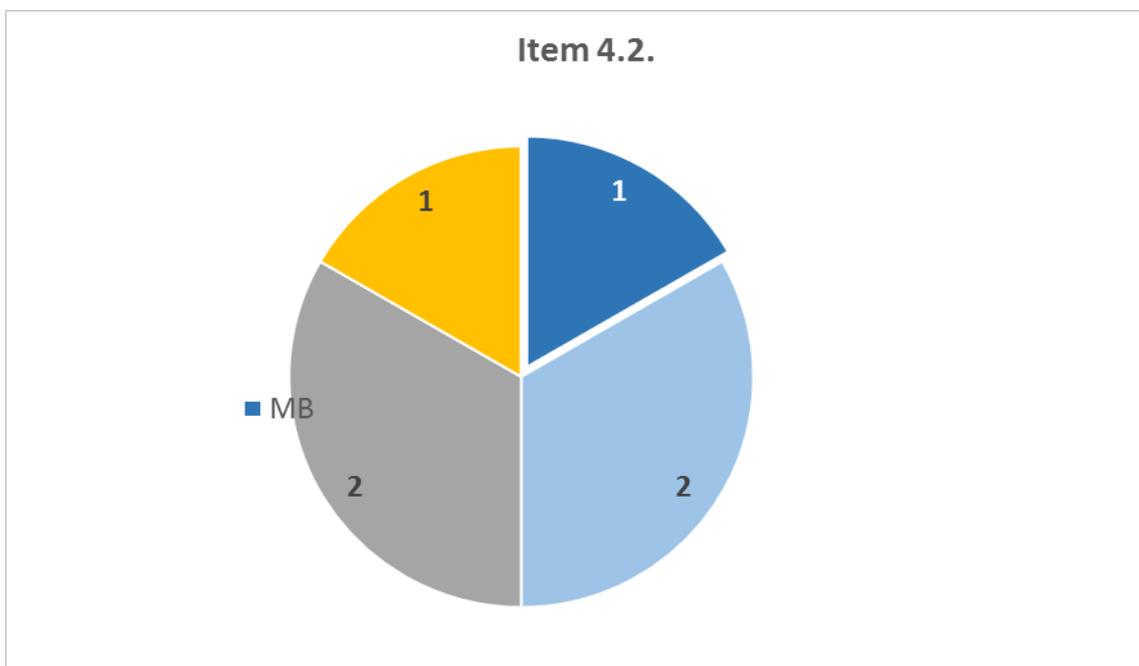
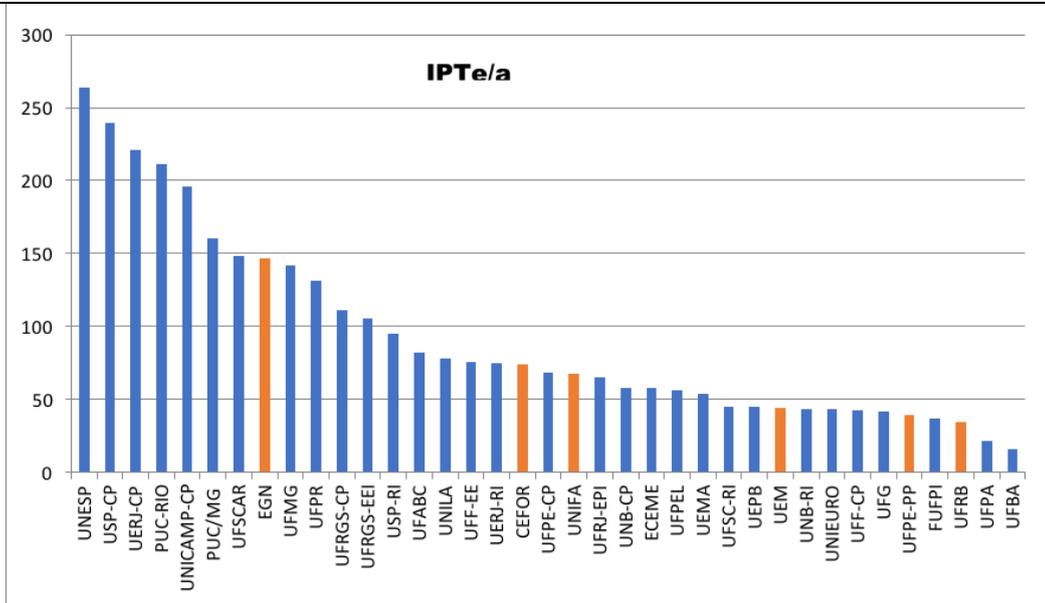


<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>30%</p>	<p>- Examinar o número total da produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p> <table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>IPTe = Q1</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>IPTe = Q2</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>IPTe = Q3</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>IPTe = Q4</td> </tr> <tr> <td>INSUFICIENTE</td> <td>IPTe = 0</td> </tr> </table>	MUITO BOM	IPTe = Q1	BOM	IPTe = Q2	REGULAR	IPTe = Q3	FRACO	IPTe = Q4	INSUFICIENTE	IPTe = 0
MUITO BOM	IPTe = Q1											
BOM	IPTe = Q2											
REGULAR	IPTe = Q3											
FRACO	IPTe = Q4											
INSUFICIENTE	IPTe = 0											

Esse item possui grande peso na avaliação da produção científica dos programas profissionais. Com descrito anteriormente, pela primeira vez a produção técnica informada pelos programas recebeu avaliação quantitativa e qualitativa (T1 à T4) realizada por Comissão de 10 consultores da Área, dentre os quais vários de programas profissionais. O IPTe considera a totalidade da produção técnica docente e discente, per capita, e anualizada. Cumpre ressaltar que diversos programas acadêmicos também se destacaram em termos de produção técnica.

No item, a métrica definida exigiu que os programas profissionais estivessem no primeiro quartil para receberem avaliação muito boa e assim sucessivamente, cabendo o conceito insuficiente apenas no caso de algum MP não ter informado produção técnica.

Um programa teve avaliação muito boa (EGN), dois tiveram avaliações boas (CEFOR e UNIFA), dois regulares (UEM e UFRB) e apenas um teve avaliação fraca (UFPE-PP), que demonstrou posição inversa à obtida na produção bibliográfica, mais relevante aos programas acadêmicos.



4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.

30%

- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.

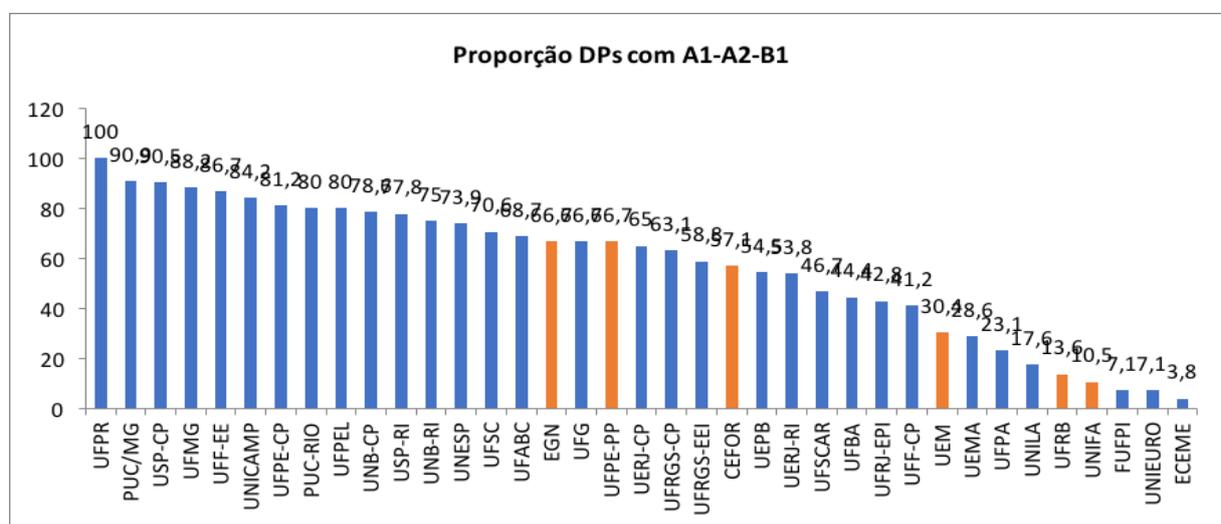
MUITO BOM

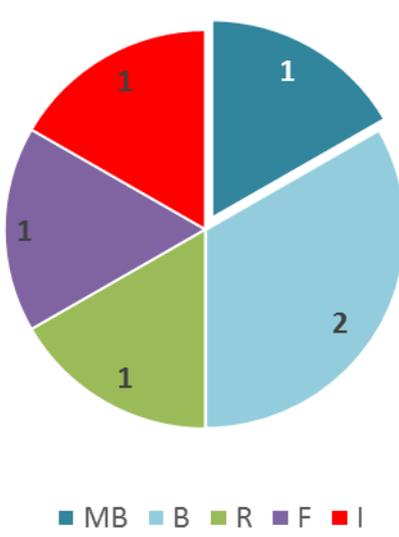
Proporção DPs com A1, A2, B1 = Q1 ou ITDo = Q1

		BOM	Proporção DPs com A1, A2, B1 = Q2 ou ITDo = Q2
		REGULAR	Proporção DPs com A1, A2, B1 = Q3 ou ITDo = Q3
		FRACO	Proporção DPs com A1, A2, B1 = Q4 ou ITDo = Q4
		INSUFICIENTE	Proporção DPs com A1, A2, B1 = Q4 e ITDo = Q4

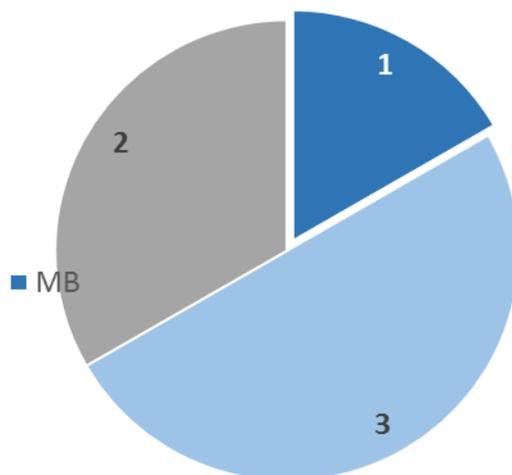
Outro item de grande relevância por ser a demonstração do engajamento docente (permanente) em toda a produção relevante do programa, tanto em termos de produção bibliográfica qualificada nos estratos superiores (A1, A2 e B1) ou na produção técnica. Foram considerados alternativamente os dois índices dado que os programas podem ter características distintas.

Da avaliação do item, resultou que apenas um programa teve avaliação muito boa (em função de seu ITDo – EGN), dois tiveram avaliação boa (CEFOR – por ambos os indicadores, e a UFPE-PP, em decorrência de sua produção bibliográfica), um programa teve avaliação fraca (UFRB) e um insuficiente por ter seus dois indicadores no quarto quartil (UEM).



Item 4.3.												
 <p style="text-align: center;">■ MB ■ B ■ R ■ F ■ I</p>												
<p>4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a articulação entre a produção técnica com a proposta do Programa, e. - Examinar a articulação entre a publicação científica qualificada com a proposta do Programa, <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO BOM</td> <td style="padding: 2px;">Adesão PT – Q1</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">BOM</td> <td style="padding: 2px;">Adesão PT > 95%</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">REGULAR</td> <td style="padding: 2px;">90% < Adesão PT < 95%</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">FRACO</td> <td style="padding: 2px;">80% < Adesão PT < 90%</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">INSUFICIENTE</td> <td style="padding: 2px;">Adesão PT < 80%</td> </tr> </table>	MUITO BOM	Adesão PT – Q1	BOM	Adesão PT > 95%	REGULAR	90% < Adesão PT < 95%	FRACO	80% < Adesão PT < 90%	INSUFICIENTE	Adesão PT < 80%
MUITO BOM	Adesão PT – Q1											
BOM	Adesão PT > 95%											
REGULAR	90% < Adesão PT < 95%											
FRACO	80% < Adesão PT < 90%											
INSUFICIENTE	Adesão PT < 80%											
<p>Nesse item dois aspectos foram avaliados, a articulação da produção científica em periódicos qualificados e em livros com a proposta do programa, além da aderência da produção técnica com a mesma proposta.</p> <p>Um programa foi considerado muito bom nos dois subcritérios de avaliação (EGN), três programas receberam avaliação boa (CEFOR, UFPE-PP e UNIFA) e dois regulares (UFRB e CEFOR).</p>												

Item 4.4.



5 – Inserção Social

20%

5.1. Impacto do Programa.

40%

- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.

- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal etc.), nos níveis local, regional ou nacional.

a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas

sociais do Brasil.

b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.

c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.

d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.

e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da Área da Saúde.

f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.

g) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.

h) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.

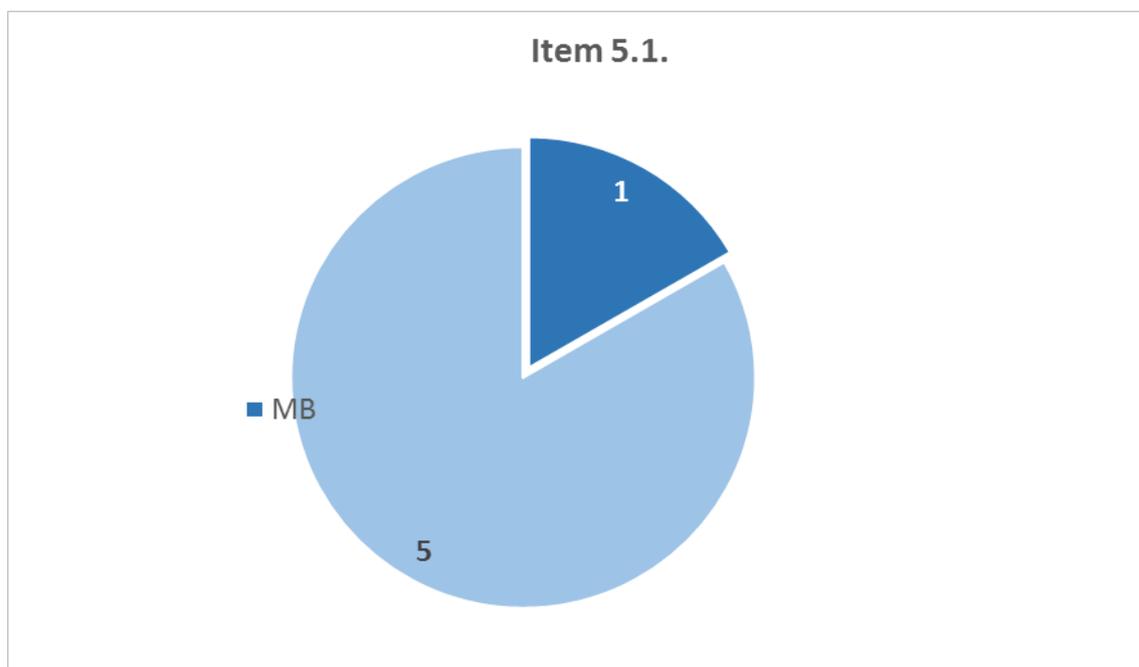
i) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima.

MUITO BOM	Forte (maioria dos impactos)
BOM	Adequada
REGULAR	Razoável
FRACO	Reduzida
INSUFICIENTE	Insuficiente

O quesito Inserção Social, como um todo, é de grande relevância aos programas profissionais por sua característica eminentemente voltada à pesquisa aplicada (sem detrimento da pesquisa básica) e, portanto, com forte viés de impacto junto à sociedade.

Além disso, é por meio desse quesito que se buscou verificar os impactos locais, regionais, nacionais e mesmo internacionais que reflitam a abrangência de atuação dos programas.

A maior parte dos programas receberam avaliação boa no item (CEFOR, UEM, UFRB, UFPE-PP e UNIFA) e um recebeu avaliação muito boa, principalmente pelo grau de impacto até mesmo internacional diversificado que demonstrou (EGN), além de muitos outros impactos.



5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.

20%

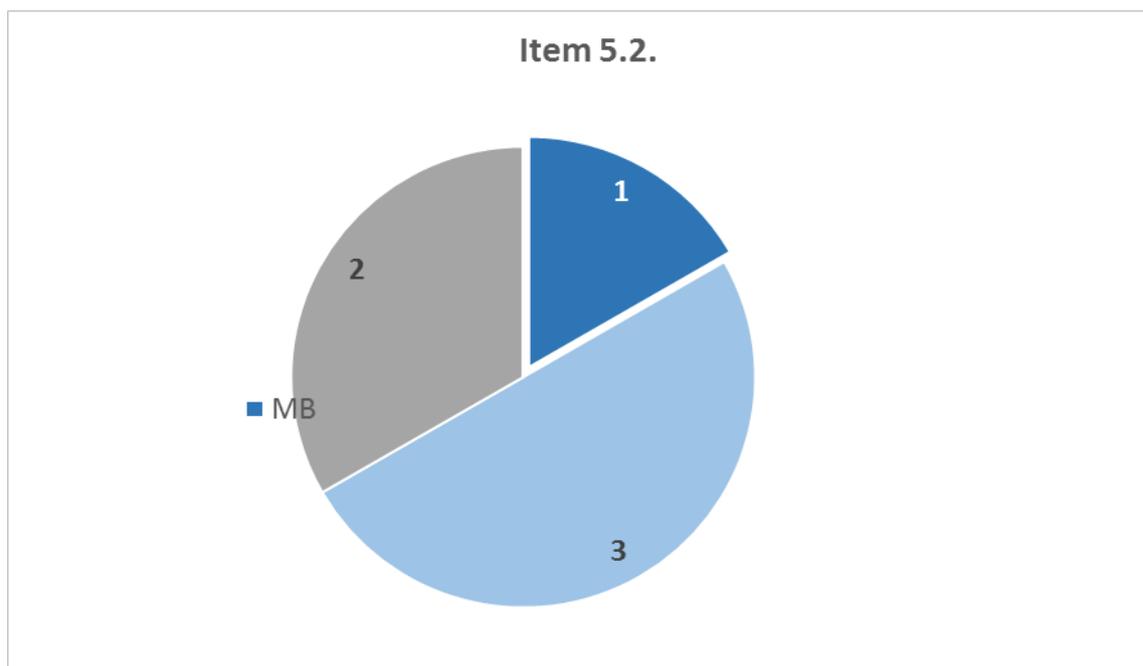
- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.

MUITO BOM	Forte
BOM	Adequada

		REGULAR	Razoável
		FRACO	Reduzida
		INSUFICIENTE	Insuficiente

Neste item buscou-se identificar as iniciativas e consolidações de atividades de integração e cooperação interinstitucional com outros cursos, programas e institutos, profissionais e acadêmicos, da Área e de outras Áreas que corroborem à proposta do programa. Foram ainda consideradas a diversidade e efetiva atuação em pesquisa conjunta com outros centros de excelência, a participação em projetos financiados e de fomento que comprovem a articulação multi-institucional e as eventuais contribuições à inovação e ao desenvolvimento da pós-graduação no país.

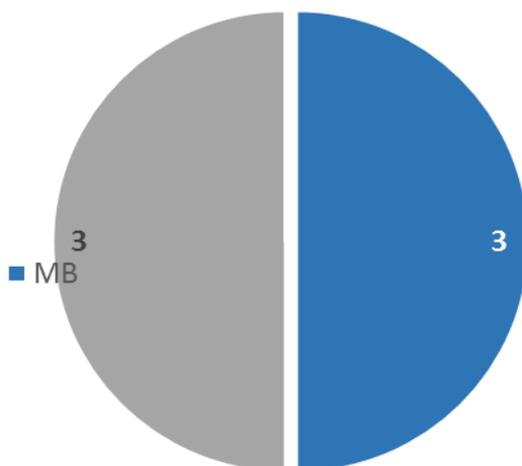
Um programa logrou avaliação muito boa (CEFOR), três tiveram avaliação boa (EGN, UFPE-PP e UNIFA) e dois tiveram avaliação regular (UEM e UFRB).



<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; - Examinar a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos, bem como o acompanhamento de egressos e suas atividades de pesquisa e/ou profissional (Muito
--	------------	--

	<p>Bom – acompanha e estimula atividades de egressos; Bom – acompanha as atividades de egressos; Regular – limitado estímulo à participação de egressos; Fraco – não possui indicadores de acompanhamento de egressos e; Insuficiente – acompanhamento nulo de egressos);</p> <p>- Examinar a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p> <table border="1" data-bbox="774 862 1439 1144"> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>Forte</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>Adequada</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>Razoável</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>Reduzida</td> </tr> <tr> <td>INSUFICIENTE</td> <td>Insuficiente</td> </tr> </table>	MUITO BOM	Forte	BOM	Adequada	REGULAR	Razoável	FRACO	Reduzida	INSUFICIENTE	Insuficiente
MUITO BOM	Forte										
BOM	Adequada										
REGULAR	Razoável										
FRACO	Reduzida										
INSUFICIENTE	Insuficiente										
<p>Nesse item, foram verificadas iniciativas e atividades de integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais, públicas e/ou privadas, observando a abrangência e quantidade de cooperações efetivas, em especial, aquelas que envolvam os discentes.</p> <p>Também foram considerados como fatos sinalizadores futuros as iniciativas de acompanhamento, inserção no mercado e de continuidade de pesquisa com egressos dos programas. Isso já se mostrou realidade em alguns dos programas que se preocuparam em relatar a produção de egressos e também na existência desse acompanhamento dos mesmos.</p> <p>Três programas foram avaliados como muito bons (CEFOR, EGN e UEM) e três foram avaliados como regulares (UFRB, UFPE-PP e UNIFA).</p>											

Item 5.3.



5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.

20%

- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.

- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).

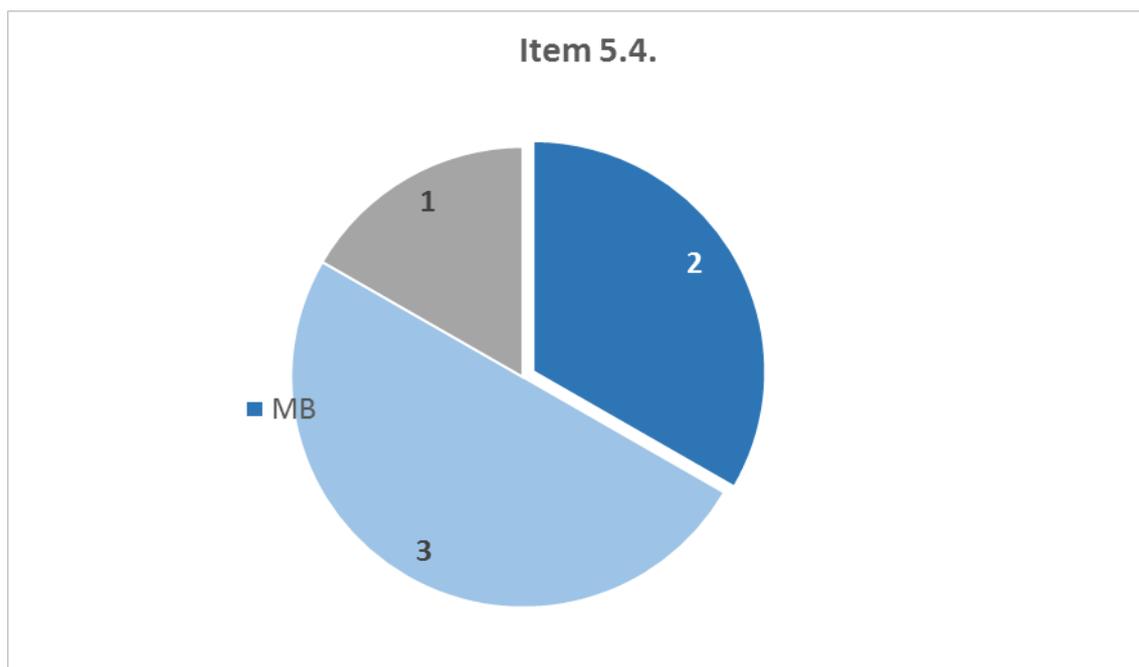
MUITO BOM	Forte
BOM	Adequada
REGULAR	Razoável
FRACO	Reduzida

		INSUFICIENTE	Insuficiente
--	--	---------------------	--------------

Nesse item foi verificada a divulgação atualizada do programa (o que não era a realidade por ocasião da avaliação quadrienal, posto que diversas informações disponíveis na internet estavam bastante desatualizadas), tanto em termos institucionais com as informações necessárias ao bom conhecimento do programa, seu funcionamento, seus partícipes e suas normas, mas também de informações de conteúdo produzidas por docentes e discentes. Itens fundamentais como projetos de pesquisa em andamento, cooperações e parcerias também devem estar disponíveis.

A divulgação dos trabalhos de conclusão (observada a Portaria 113/2006 da CAPES) também deve estar disponível.

No item, dois programas tiveram avaliações muito boas (EGN e UFRB), três tiveram avaliações boas (CEFOR, UEM e UNIFA) e um teve avaliação regular (UFPE-PP).



PROGRAMAS PROFISSIONAIS

Ciência Política e Relações Internacionais

Avaliação Quadrienal 2017

PPGs	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2	3.3	4.1	4.2	4.3	4.4	5.1	5.2	5.3	5.4
CEFOR	B	B	MB	B	R	B	MB	MB	R	R	MB	B	B	R	B	MB	MB	B
EGN	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB
UEM	R	MB	B	B	B	B	F	MB	I	B	B	R	I	B	B	R	MB	B
UFRB	B	R	MB	R	MB	B	MB	MB	MB	B	R	R	F	R	B	R	R	MB
UFPE-PP	R	B	B	B	MB	B	R	B	I	B	MB	F	B	B	B	B	R	R
UNIFA	B	R	MB	MB	B	R	MB	R	B	B	R	B	R	B	B	B	R	B

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Aprofundar a internacionalização da Área depende da consolidação institucional dos Programas de Pós-Graduação e de ações desenvolvidas, em especial por Programas de excelência e sua capacidade em adotar parâmetros internacionais de qualidade. Programas de excelência se caracterizam por (i) projeção, visibilidade e impacto internacional de sua produção científica, formação de pesquisadores e cooperação interinstitucional, e (ii) avançada consolidação institucional e posição de liderança acadêmica e científica.

Como medida de sua capacidade em constituir inserção internacional, a Área considera duas dimensões:

A. Reconhecimento internacional através de redes e parcerias com centros de referência e excelência na área: convênios baseados em reciprocidade e redes de pesquisa; intercâmbio com financiamento recíproco; financiamento internacional; participação em orientação e bancas no exterior; produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros; projetos de cooperação internacional; participação em Editais internacionais; participação de docentes permanentes em comitês de organização de eventos internacionais e em organizações internacionais; participação internacional de docentes permanentes como visitantes; resultados alcançados a partir de convênios e intercâmbios na forma de produtos; publicações em periódicos impacto internacional; ações de recrutamento de pesquisadores estrangeiros para corpo docente permanente; participação de alunos estrangeiros, como medida de sua capacidade em atrair estudantes pesquisadores e pós-docs estrangeiros; participação institucional de docentes na direção de instituições internacionais, editoria internacional ou *peer review* em revistas com alto fator de impacto e na presidência ou diretoria executiva de associações científicas internacionais.

B. Mobilidade internacional através de missões internacionais ou estágios de doutorado-sanduíche no exterior; expansão do pós-doutoramento internacional; cursos ofertados no Brasil por docentes e pesquisadores estrangeiros e em língua inglesa; estímulo a doutoramento sanduíche com

produção vinculada à temas internacionais; co-tutela; dupla titulação com Instituições internacionais de referência; atração e orientação de alunos estrangeiros; formação de recursos humanos para países da África e América Latina.

Paralelamente, a consideração sobre o grau de internacionalização dos programas de pós-graduação deve levar em conta o **perfil** dos parceiros internacionais nas ações de parceria ou mobilidade: instituições de referência e excelência mundiais ou instituições de prestígio e influência regionais. Desta forma, pode-se pensar em uma **Escala de Ações de Internacionalização**, com patamares mínimos exigidos para os Programas da Área, segundo o status de cada um:

Escala de Ações de Internacionalização

Dimensão \ Perfil parcerias	Instituição referência e excelência	Regionais
Reconhecimento <ul style="list-style-type: none"> ➤ Colaboração em projetos e publicações ➤ Financiamento internacional ➤ Publicações periódicos impacto internacional ➤ Recrutamento pesquisadores e alunos estrangeiros ➤ Participação direção organizações científicas 	[7,6]	[5]
Mobilidade/ circulação <ul style="list-style-type: none"> ➤ Professores visitantes estrangeiros ➤ Missões internacionais ➤ Estágios pós-doutorais ➤ Proporção de alunos com doutorado sanduiche 	[4]	[3]

Programas **6** e **7** devem apresentar um conjunto de ações em redes de pesquisa e parceria junto à instituições de excelência e referência internacionais, que traduzam reconhecimento e visibilidade e paridade em relação aos principais centros mundiais da Área.

Programas **5** precisam evidenciar condição de liderança regional, traduzidos em ações e iniciativas que expressem colaboração e parcerias com instituições estrangeiras e o impacto de sua atividade junto a estas.

Programas **4** possuem intensa mobilidade e circulação docente e discente junto à instituições de excelência internacional, como estratégia para qualificar suas atividades de pesquisa e

formação de recursos humanos. Atraem professores visitantes estrangeiros, estimulam missões pós-doutorais de seus docentes permanentes e possuem expressiva proporção de alunos em estágios doutorais.

Programas **3** apresentam iniciativas de internacionalização em escala regional, com a participação de docentes e alunos em eventos internacionais, estágios docentes e missões de alunos no exterior.

Como condição para assegurar excelência e projeção internacional, instituições de excelência são formadas por:

(a) corpo docente permanente estável e com **produção científica** fortemente direcionada para periódicos A1 e A2 e livros L4, com trabalhos publicados em periódicos com fator de impacto significativo.

(b) elevada **capacidade para formar doutores**, traduzida em relação equilibrada na conclusão de Teses e Dissertações e na capacidade do corpo permanente em concluir a orientação de Teses, indicada pela relação Teses/ docentes permanentes. Possuem indicadores de qualidade na produção de Teses, expressos em proporção elevada de alunos que costumam apresentar trabalhos nos principais eventos científicos nacionais e internacionais e publicar em revistas ranqueadas no Qualis e correlação entre produtividade científica dos docentes-orientadores e número de orientações em curso e entre orientações previamente concluídas por docentes e número de orientações em curso;

(c) forte potencial para **nucleação**, revelada pelo percentual de doutores egressos atuando no corpo docente de outras instituições de pós-graduação.

(d) Como Programas dotados de **corpo docente** com perfil fortemente ancorado na pesquisa e capacidade de liderança acadêmica e institucional serão identificados por forte proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq, coordenação de projetos de pesquisa financiados por agências públicas, privadas e internacionais.

O desempenho das várias atividades esperadas – cooperação internacional, produção científica, formação de alunos e liderança acadêmica – apresenta-se bem distribuído entre seus docentes, indicando que como Instituição, não depende da contribuição de um ou poucos docentes, assegurando desempenho homogêneo e em alto nível.

As notas 6 e 7 serão reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota final 5 e conceitos MB em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
 - Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
 - Solidariedade;
 - Nucleação
-
- Nota 6: predomínio de conceito MB nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito B em alguns itens.
 - Nota 7: Conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

Considerando os critérios acima, a Área recomenda a atribuição das seguintes notas:

UFMG	7
USP	7
UFPE	6
UERJ-CP	6
UNB-RI	6
UNICAMP	6
UNB-CP	6

JUSTIFICATIVA

UFMG

O Programa de Ciência Política da UFMG responde a todos os parâmetros estabelecidos para a sua classificação como um programa de excelência, segundo o que dispõe a Portaria nº 59 da Capes e o Documento de Área Ciência Política e Relações Internacionais, para esse quadriênio.

A diversidade e robustez das ações de internacionalização, a capacidade de formação de doutores e a produção qualificada posicionam o programa como liderança inconteste na Área de Ciência Política e Relações Internacionais nesse quadriênio.

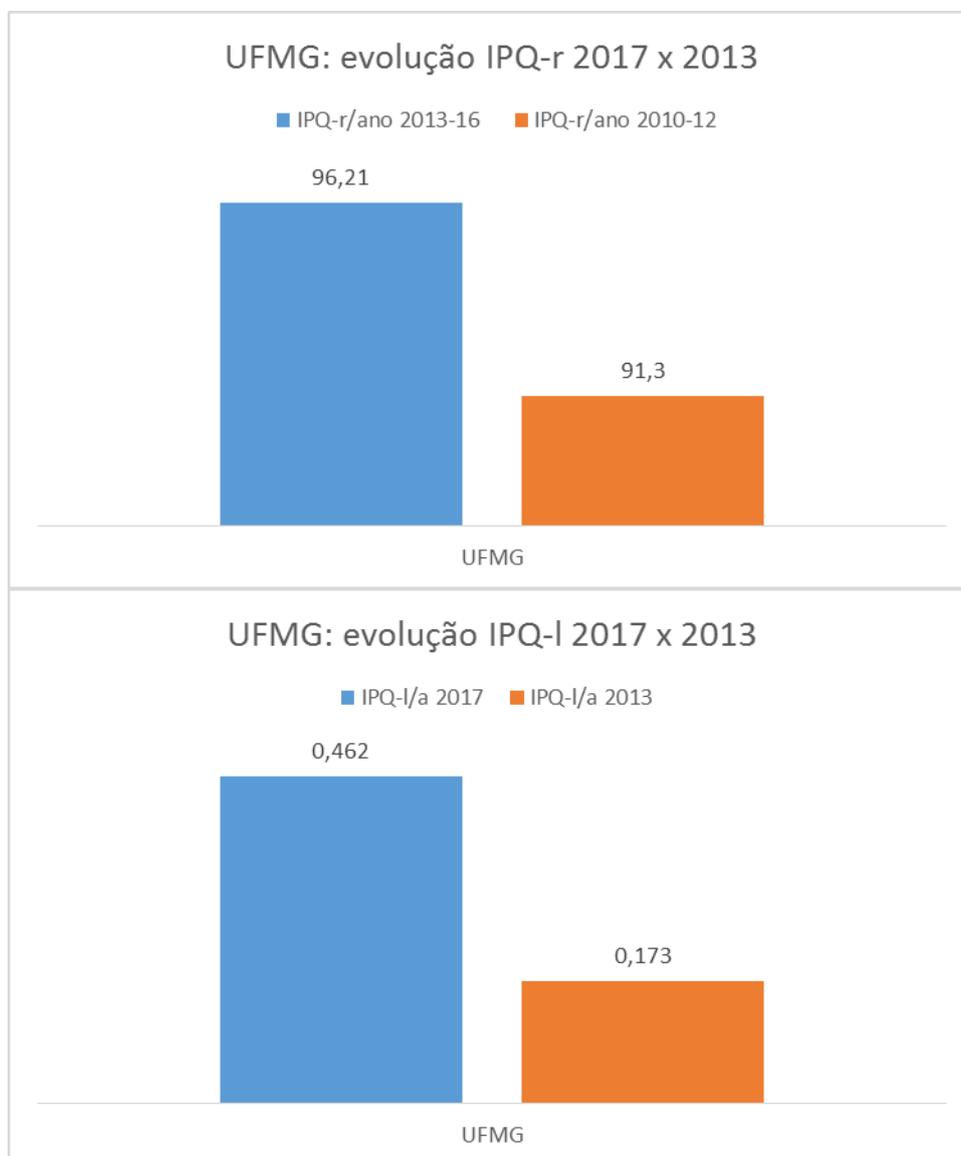
O PPG possui um corpo docente altamente qualificado (44% são bolsistas em PQ) e produtivo, que equilibra em níveis elevados a produção intelectual qualificada e a formação de recursos humanos.

O Programa se destaca por um robusto processo de internacionalização. Registra-se o elevado número de projetos de pesquisa com financiamento e cooperação internacional e com ativa participação de discentes. O relatório permite identificar o protagonismo que o Programa assume nessas parcerias, através dos seus núcleos de pesquisa.

A produção científica do Programa está localizada no primeiro quartil da área, tanto no que se refere à produção de periódicos (IPQ-r = 96,21) quanto a de livros qualificados (IPQ-l = 0,462). A distribuição da produção qualificada em relação ao corpo docente permanente do programa é de 88,02%, bem acima do parâmetro definido pela área 75%. Os índices de produção científica estão acima do esperado para o perfil de PQ, indicando forte correspondência entre a experiência docente e produtividade científica.

A capacidade de formação de doutores é também notável: foram 39 teses defendidas no quadriênio, quase dobrando o número de doutores formados no triênio anterior, 20. A qualidade dessa formação pode ser atestada pela produção discente em revista qualificada (IPDI = 15,15) entre as maiores da área, e pelo grande número de egressos hoje atuantes em universidades públicas e privadas de referência, além de atuação em órgãos governamentais e da sociedade civil. Os dados demonstram, portanto, uma notável capacidade de formação de recursos humanos. O tempo médio de formação dos mestres e de doutores foram considerados “muito bom” pelos parâmetros da Área.

Por todos esses motivos a Comissão recomenda a manutenção da nota 07, avaliação que condiz com a inconteste posição de liderança que o Programa assume na área de ciência política e relações internacionais, nesse quadriênio.



USP

O programa cumpre com precisão e às vezes exorbita os critérios requeridos para a avaliação muito bom em todos os quesitos, com destaque para a qualidade da produção de artigos, a capacidade de titulação, a infraestrutura, sua inserção, visibilidade e internacionalização.

Apreciação

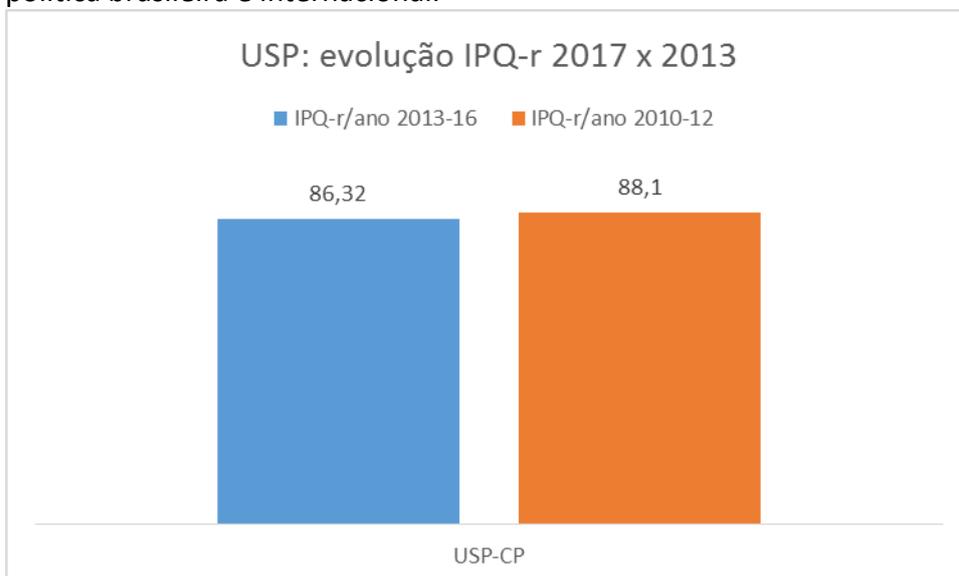
Trata-se de um dos programas mais estabelecidos da área, com liderança reconhecida no país, na América Latina e reconhecido como referência no meio acadêmico internacional. Os esforços de internacionalização são visíveis e dão continuidade ao que já vinha sendo feito no triênio passado. Nesse quadriênio os resultados desses esforços são bem concretos como a participação de docentes estrangeiros como visitantes e palestrantes, estágios sanduíche de pós-graduandos, e uma intensa participação dos docentes em projetos e convênios com instituições de pesquisa e universidades em todo o mundo, com especial concentração para América Latina, Estados Unidos e Europa.

A *Summer School on Concepts, Methods and Techniques in Political Science*, feita anualmente em convênio com a International Political Science Association, merece destaque como iniciativa de internacionalização que congrega docentes e estudantes de pós-graduação brasileiros e estrangeiros em larga escala. Por fim, é importante ressaltar o planejamento para o próximo triênio de disciplinas ministradas em inglês, com o fito de atrair para o programa estudantes estrangeiros.

A produtividade científica do programa é vocacionada para artigos em periódicos qualificados, uma tendência cada vez mais consolidada na área.

O número de defesas de tese é robusto e bem distribuído pelo corpo docente. É digno de nota o esforço de acompanhamento de egressos feito pelo programa e seu alto potencial empregatício. A vocação acadêmica dos egressos é clara, pois a imensa maioria se tornou docente de departamentos em universidades no Brasil e no exterior em pouco tempo depois de sua graduação.

Por fim, vale destacar os esforços de visibilidade empreendidos, particularmente com a programação de seminários, muito bem organizada e divulgada com grande antecedência e que conta com a participação de importantes pesquisadores da ciência política brasileira e internacional.



UFPE

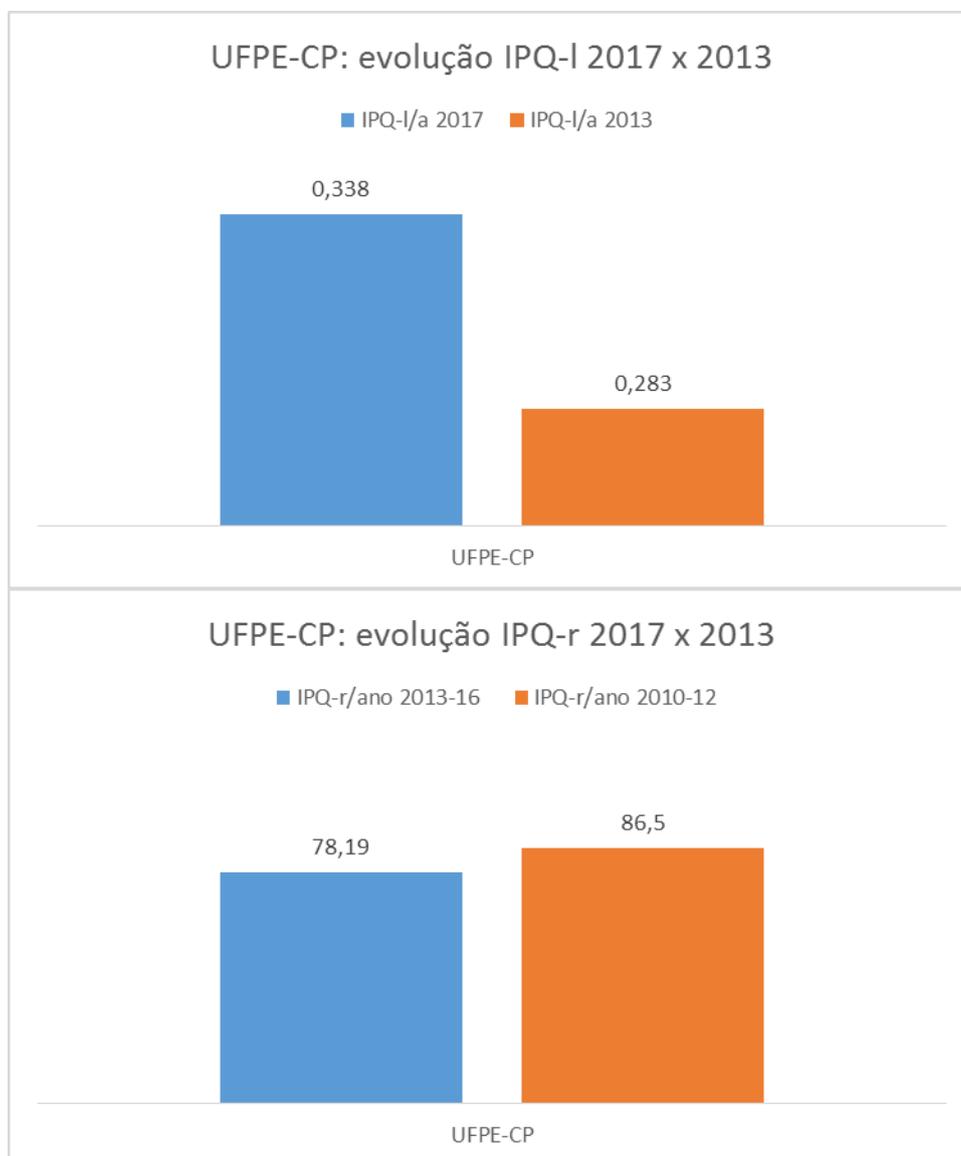
O programa O programa cumpre os critérios para manter a nota 6. O PPGCP possui curso de mestrado e doutorado em funcionamento desde 1982 e 2002, respectivamente, e encontra-se já bem estruturado e com grande influência na formação da região, e expressiva articulação inter-institucional no país.

Ao mesmo tempo, tem avançado na internacionalização, podendo ser usado como uma *proxi* o grande número de publicações em periódicos estrangeiros com fator de impacto significativo. O Programa possui convênios com várias universidades estrangeiras: L'Università di Torino (Itália), Université Laval (Canadá), e Université Science Po (França), University of the Sunshine Coast (Austrália) e a University of Pittsburgh.

O programa apresenta um ótimo desempenho na produção de teses e dissertações (formação) e na produção científica, tanto docente quanto discente (7º posição no IPQ-r e 1ª no IPDi). A produção dos egressos é também muito expressiva, estando em segundo lugar na área e registrando-se no período a publicação de 25 artigos em revistas classificadas nos estratos superiores da área, 19 livros, 29 capítulos e 29 produções técnicas. A proporção de bolsistas PQ entre os docentes é acima dos parâmetros da área e tem relação com a produção do programa acima do esperado.

Registra desta forma muito bom desempenho nos indicadores que apontam para a qualidade das teses e dissertações, eficiência do programa e qualidade da produção docente.

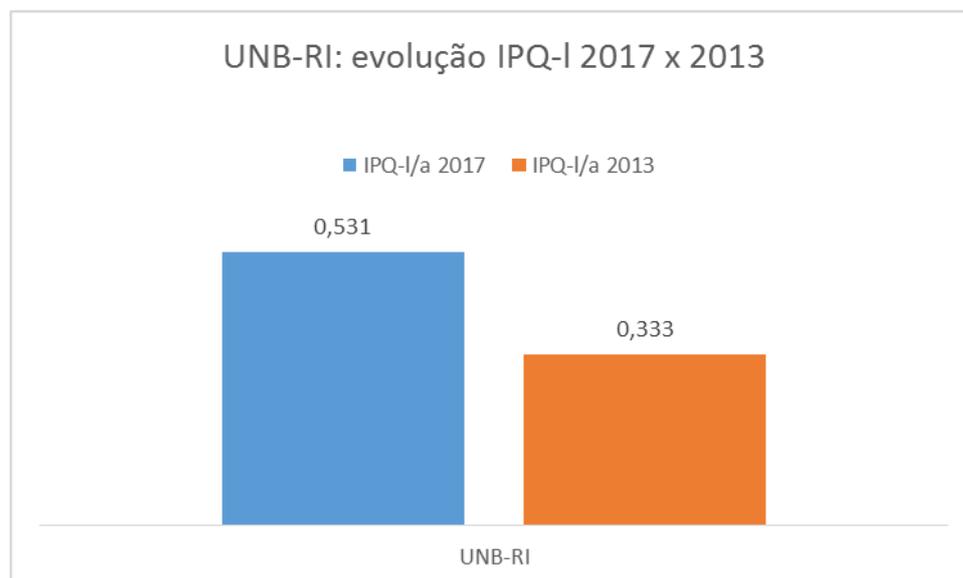
Destaca-se ainda a forte solidariedade e capacidade de nucleação: o programa formou e continua formando, muitos profissionais que atuam hoje em diversas instituições do país e é responsável pela nucleação de vários grupos de pesquisa que atuam em diversas instituições; no quadriênio participou de um Dinter e de 2 Procads.

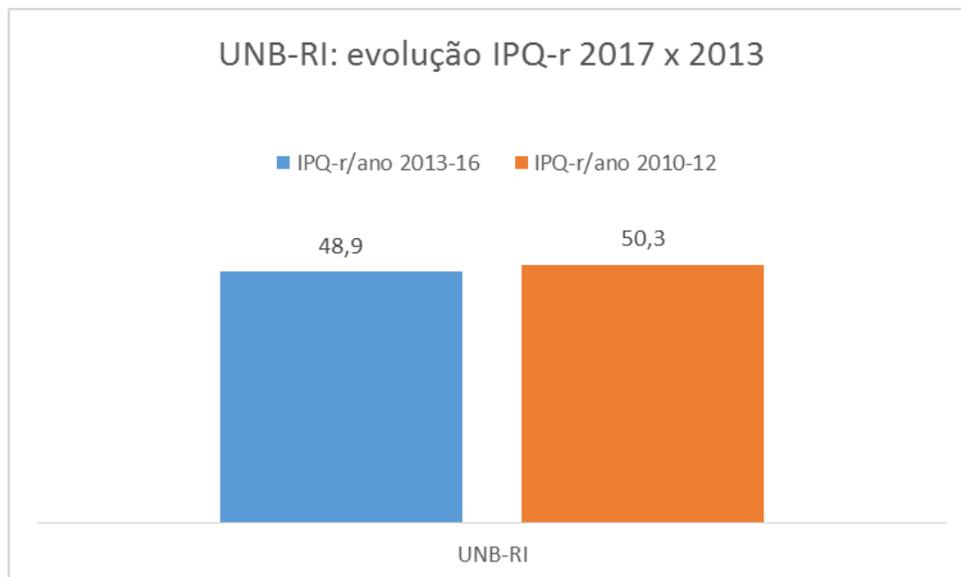


UNB-RI

Este é um programa tradicional da área que apresentou conceito muito bom em todos os quesitos da ficha de avaliação se destacando tanto em sua produção intelectual quanto atingido nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área no que se refere à formação de doutores e à produção intelectual. Seus egressos atuam em diversas instituições de ensino superior e vários programas de pós-graduação na área. Além disto, vários egressos têm desempenhado atividades chave nas áreas internacionais das burocracias federais, organizações internacionais e

instituições privadas. De seus egressos doutores, 46% atuam na academia, 39% no governo, 14% no terceiro setor e 1% no setor privado. Desde sua origem o Programa adota políticas ativas de solidariedade com programas menos consolidados. Merece destaque o Doutorado Interinstitucional com a Universidade Federal de Roraima e a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, a cooperação com a Universidade Estadual da Paraíba, e o doutorado interinstitucional com a Universidade Federal do Pará. O Programa também atua em cooperação com o Ministério das Relações Exteriores no intercâmbio de informações, professores visitantes e organizações de eventos. Os docentes do Programa também atuam como dirigentes da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI). Internacionalmente, o Programa apresenta diversos convênios de cooperação com instituições internacionais de destaque em países como Reino Unido, Canadá, Dinamarca, França, Argentina, Noruega, Espanha, Alemanha e Portugal. O Programa acolheu não somente diversos professores estrangeiros que ministraram disciplinas, cursos, seminários e palestras como também estudantes estrangeiros. Destaque-se ademais, que diversos de seus projetos de pesquisa obtiveram financiamento de agências de fomento internacionais e há uma co-tutela em andamento com a Universidade do Minho (Portugal). Soma-se a isto uma importante produção intelectual em periódicos científicos internacionais de qualidade e a participação de seus docentes em bolsas de pós-doutoramento em instituições internacionais de ponta, em conselhos editoriais internacionais, em bancas no exterior além da sua atuação ativa em diretorias e conselhos de relevantes associações científicas internacionais. Estas ações atestam indubitavelmente que o Programa tem um desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área.





UNB-CP

O PPG-CP da Universidade de Brasília apresenta consistente proposta de programa, verificando-se linhas de pesquisa bem congruentes à área de concentração. Essas estão claramente definidas e bem ajustadas aos campos de especialização do corpo docente. As ementas das disciplinas são coerentes e a bibliografia plenamente atual. O desenho da grade de disciplinas da pós-graduação continua muito bom, incluindo tanto a teoria como a parte mais empírica da ciência política, incluindo ao menos dois cursos de metodologia e importantes bancos de dados disponibilizados para o público. No que se refere a sua evolução, verificou-se um ótimo desenvolvimento no quadriênio, que se expressa marcadamente na produção de artigos científicos de qualidade, ranqueada em 3º lugar na área. Além disso, aumentou consideravelmente o número de capítulos e livros publicados nesse período. Já no que diz respeito a distribuição das atividades de pesquisa e formação houve grande melhora, apresentando correlação forte ($r=0,53$) entre a média de orientações e produções qualificadas entre os docentes permanentes. O número de teses de doutorado defendido também teve um aumento substancial, chegando a quarta posição da área ao final de 2016. No tocante a qualidade dessa produção e também de outras produções discentes, medida pelo IPDI/a, foi considerada muito boa, demonstrando que os discentes do programa são muito ativos e produtivos. Oito estudantes receberam bolsa sanduíche para estágio no exterior, no período, o que é uma boa proporção. Observa-se, também, muito boa distribuição entre número de orientandos

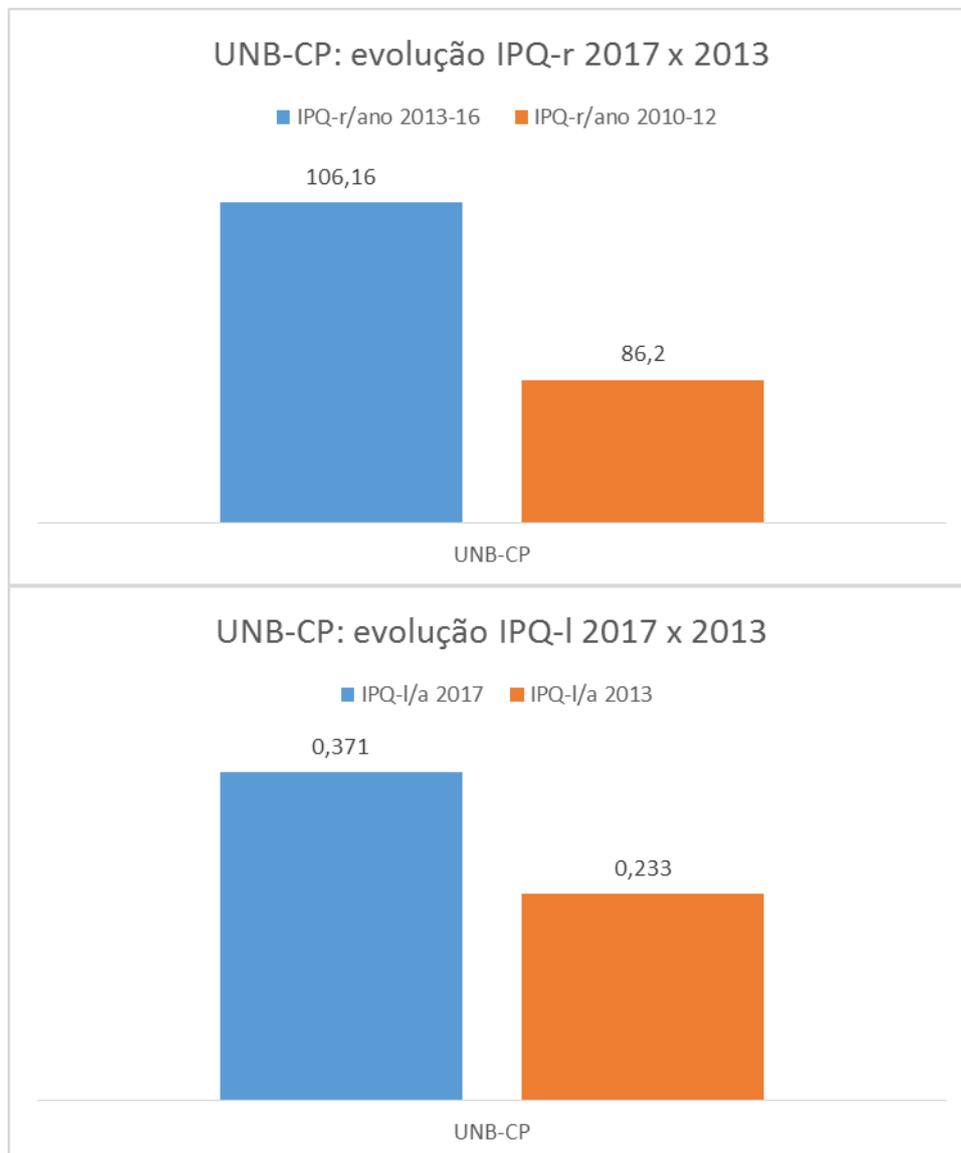
e docentes permanentes havendo equilíbrio entre essas atividades. Há, ainda, uma produção forte de relatórios de pesquisa feitos para instituições públicas e agências de fomento à pesquisa.

No quesito internacionalização o PPG-CP da UnB apresentou forte aumento da inserção em redes internacionais, especialmente em função da formação de muitos professores em universidades da Europa e dos Estados Unidos e da participação destes em grupos de pesquisa. O impacto dessa inserção pode ser visto em termos de publicações internacionais (periódicos e livros científicos por editoras internacionais), pela participação e organização de congressos e seminários realizados em outros países, e, especialmente, pela realização de convênios, resultando em 17 projetos de cooperação e pesquisa no quadriênio com diversos países.

A edição da Revista Brasileira de Ciência Política, Qualis B1, vem conferindo ampla visibilidade ao programa. Ademais, o programa demonstra liderança institucional, por meio de elaboração de pareceres para revistas científicas Qualis e para agências de fomento nacionais e internacionais, bem como pela participação de docentes em conselhos editoriais de revistas nacionais e internacionais, comissões e conselhos científicos nacionais e diretorias de associações acadêmicas, especialmente internacionais.

No que se refere ao acompanhamento dos egressos percebe-se que uma parcela importante dos discentes que realizaram o mestrado no PPG-CP têm seguido sua formação por meio do doutorado no próprio programa, enquanto um número menor tem ido para programas de reconhecida qualidade, como os da USP, UFMG, UERJ, UFRGS e no exterior. Os doutores formados no IPol atuam, sobretudo, como professores (Instituto Federal de Brasília, PUC-GO, UFJF) ou em carreiras de Estado.

Foi digno de nota, a ampliação da capacidade de nucleação do IPOL à medida que seus docentes e discentes vem assumindo posições de liderança na academia e na sociedade. Assim, recomenda-se a subida da nota para 6.



UNICAMP

A indicação de nota seis se justifica principalmente em função da posição de destaque do programa na área no que diz respeito a três dimensões da avaliação.

Em primeiro lugar, na produção qualificada, uma vez que o programa tem a 2ª posição no que diz respeito à produção de livros e capítulos, e 9ª posição na produção de artigos em periódicos. Cabe notar que os índices de produção qualificada são bastante

próximos (no caso do IPQ-r), ou superiores aos obtidos pelos programas da área de Ciência Política e Relações Internacionais que obtiveram a nota 6 na avaliação trienal 2010-2013.

Em segundo lugar, no que diz respeito à excelente capacidade de nucleação demonstrada pelo programa. Vale ressaltar, em especial, a atuação na criação do programa de pós-graduação em Ciência Política da UFPI, que contava em 2016 com quatro de dez docentes permanentes titulados em Ciência Política pela Unicamp. A capacidade de nucleação também se revela no fato de que egressos do curso hoje atuam como docentes e pesquisadores em instituições de diferentes regiões do país, como UFSM, UFABC, UEPB, UFGD e Mackenzie

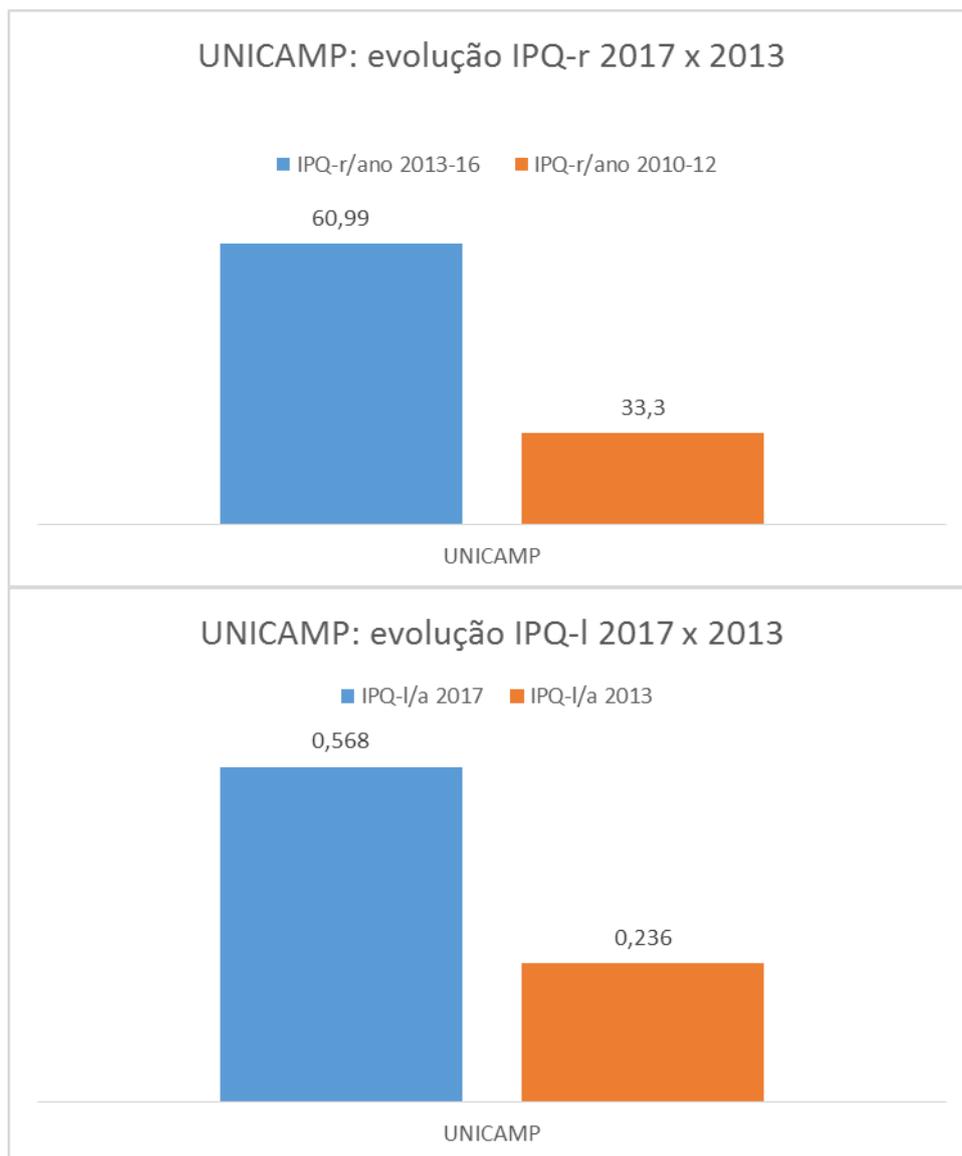
Em terceiro lugar, o programa demonstra ter ampliado sua inserção internacional:

Há um planejamento do programa no sentido de ampliar a sua internacionalização de diversas formas, como participação de docentes e discentes em eventos no exterior, fortalecimento e ampliação dos intercâmbios internacionais que já existem, e maior presença de professores estrangeiros nas atividades de ensino e pesquisa do programa, por meio de minicursos e visitas de curta duração.

Dentre as inúmeras parcerias realizadas com instituições estrangeiras no quadriênio podemos citar, dentre outras: o projeto Temático “Instituições políticas, padrões de interação executivo-legislativo e capacidade governativa” (Fapesp 2011/08536-1), cujos dados são compartilhados por 70 pesquisadores de diversas universidades, como Harvard University (EUA), Oxford University, Yale University, Arizona State University (EUA), dentre outras; participação no Inter-University Consortium on the Americas in Comparative and Transnational Perspective. Interrogating the Civil Society Agenda: Social Movements, Civic Participation, and Democratic Innovation, coordenado pelo Center for Latin American, Caribbean, and Latino Studies (CLACLS). University of Massachusetts, Amherst (UMass); e a participação no acordo Capes-Cofecub firmando entre a Faculdade de Educação da Unicamp, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e o Laboratório Genre, Travail, Mobilité (GTM) do Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris (CRESPPA)/CNRS. No quadriênio, o programa realizou inúmeros eventos com a presença de pesquisadores estrangeiros, de universidades como MIT, University of Oxford, Flacso/México, Université du Quebec e Université Aix-Marseille)

Por último e não menos importante é o fato de que os resultados da estratégia de internacionalização já se fazem notar na produção intelectual. No quadriênio, o programa publicou um total de 36 artigos em periódicos internacionais. Uma análise

mais detalhada, realizada para o biênio 2015-2016, revelou que há boa distribuição dessa produção entre o corpo docente permanente do programa, o que é outro aspecto digno de nota.



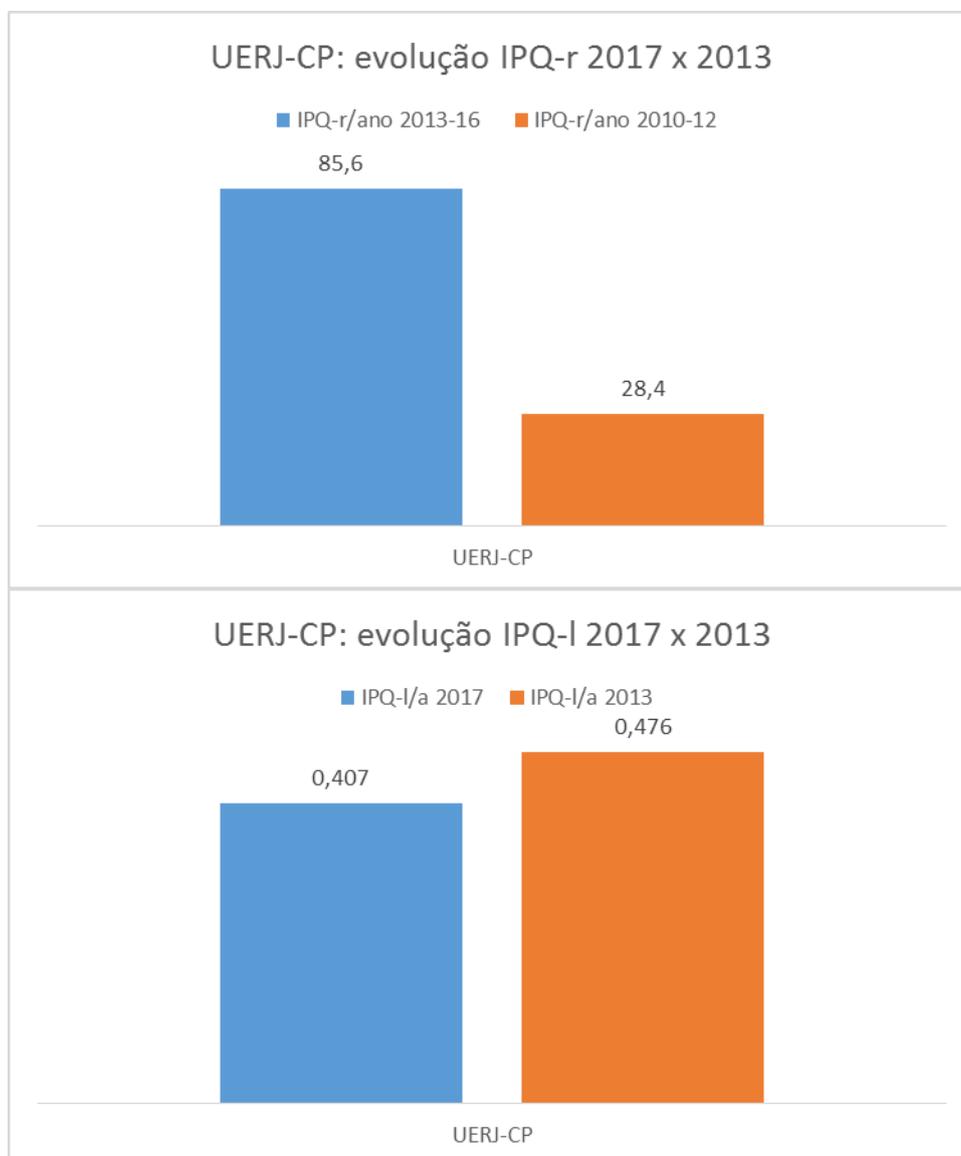
UERJ-CP

O Programa apresenta uma produção científica expressiva, localizando-o no primeiro quartil da distribuição referente a publicações qualificadas, tanto quando considera-se periódicos (IPQr = 85,6), quanto livros (IPQ-l = 0,407), ultrapassando as exigências estabelecidas para sua qualificação como “muito bom” neste item.

Proporção equivalente a 60% dos docentes permanentes são bolsistas de produtividade em pesquisa, situando o Programa entre os mais elevados da Área neste ítem. Considerando atividade de pesquisa, o equivalente a 93,3% dos docentes permanentes estão vinculados a projetos de pesquisa financiados. Cotejando a proporção de bolsistas PQ com os índices de produção científica, verifica-se correspondência entre o perfil do corpo docente e a produtividade. Registra-se número elevado de projetos de pesquisa com financiamento e participação discente.

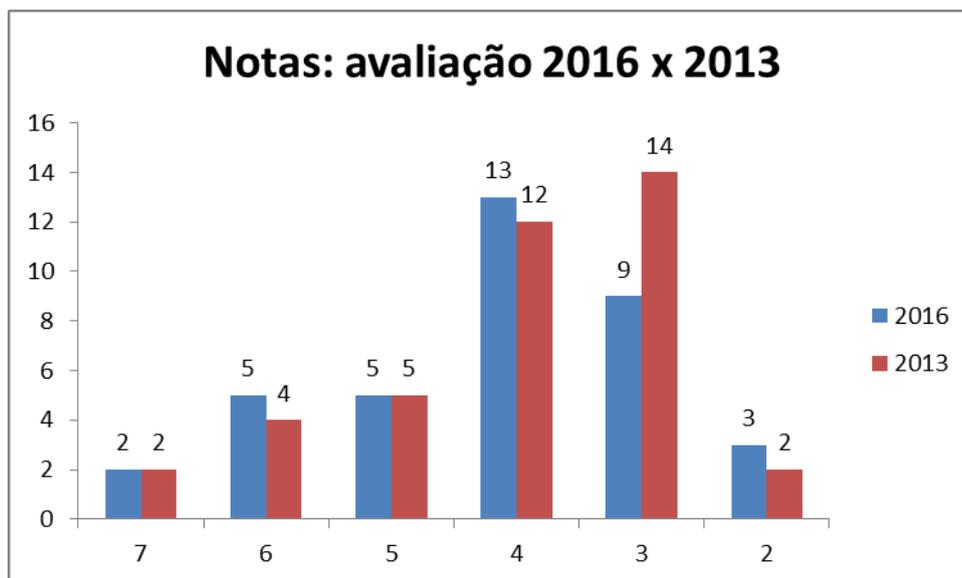
O Programa desenvolve iniciativas de parcerias internacionais com instituições de liderança na área do conhecimento, bem como apresenta colaborações institucionais através do INCT “Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED) e o Pronex-Juventude, e diversos projetos de cooperação com instituições nacionais e internacionais. O corpo docente apresentou estabilidade e adequação entre as áreas de especialização do corpo docente e as linhas de pesquisa do Programa.

Considerando os indicadores de quantidade de teses em relação à dimensão do corpo discente e ao número de docentes permanentes, o ITE/a do Programa corresponde a 0,14 e o IDO/a (1,11) é o segundo maior da Área, correspondendo aos parâmetros de “muito bom” fixados pela Área. A proporção de docentes permanentes com orientações concluídas no quadriênio foi de 80%. O Programa adotou, neste quadriênio, desenho que reforçou a consistência na articulação entre Áreas, Linhas, projetos e estrutura curricular.

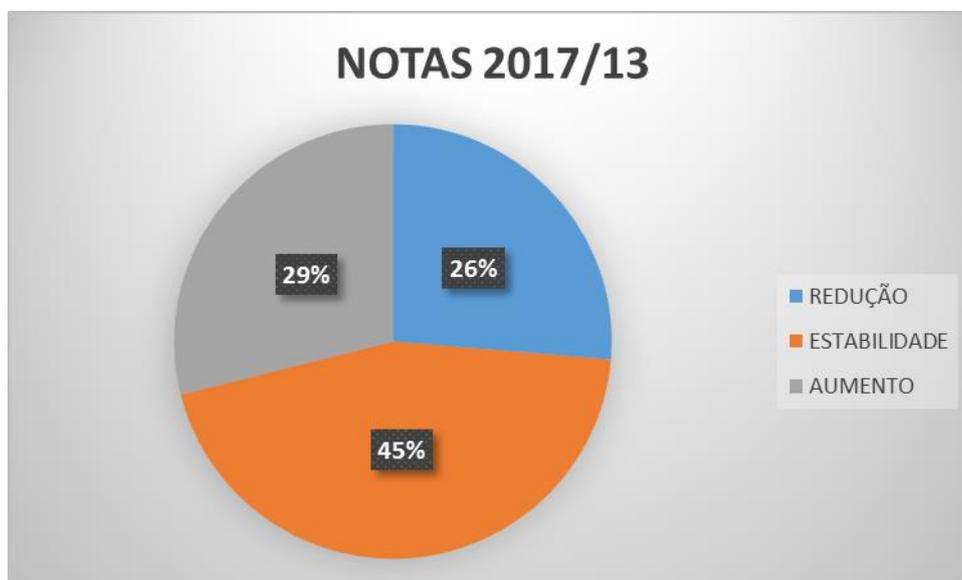


VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2010 e 2013

O Quadriênio 2013-2016 foi marcado por um crescimento de 75% no número de Teses concluídas por docente permanente, de 73% na mediana da produção científica qualificada (A1, A2 e B1) e de 36% na produção discente. Paralelo, comparando as mudanças de notas conferidas na Avaliação Quadrienal 2017 com as atribuídas em 2013 observa-se forte estabilidade, com distribuição final semelhante ao registrado no período anterior, conforme pode-se verificar na figura abaixo



Esta tendência de estabilidade pode ser comprovada, ainda, quando compara-se as notas obtidas no Quadriênio 2013-2016, com aquelas conferidas a cada Programa na Avaliação Trienal 2013:



A maior proporção dos Programas (45%) manteve a mesma nota, indicando um quadro de estabilidade presente na Área. Promoção de notas correspondeu a 29% e 26% tiveram redução de notas.

Em relação aos Programas Profissionais o quadriênio trouxe forte impulso. O Colégio de Humanidades foi um dos mais recentemente engajados em programas profissionais. Ao final do triênio 2010-2013 as iniciativas de programas profissionais na Área de CP/RI ainda eram nascentes e em consolidação. Existiam 4 programas em funcionamento (UEM, UFRB, UNIFA e CEFOR), sendo que alguns com recente funcionamento o que implicou em avaliação de acompanhamento. Os 4 programas em funcionamento iniciaram atividades respectivamente em : UEM-2009; UFRB-2011; UNIFA-2012; e, CEFOR-2012. Assim, somente 3 programas foram avaliados , sendo a UNIFA e a UFRB em “avaliação de acompanhamento”, posto que somente a UEM já funcionava desde o triênio anterior e possuía ciclos completos de formação.

Ao final do processo de avaliação do triênio, os programas profissionais ficaram com as seguintes avaliações UNIFA – nota 4 (igual à atribuída em sua APCN, posto que estava em acompanhamento) e as demais (UFRB, UEM e CEFOR) com nota 3, ou em função de seu funcionamento, ou por terem tido suas notas iniciais de APCN mantidas. O quadriênio 2013-2016 trouxe forte impulso à criação de Programas Profissionais conforme o quadro abaixo que ressalta os anos de apresentação, análise e aprovação de suas APCN (e não de início efetivo de funcionamento) e suas notas iniciais:

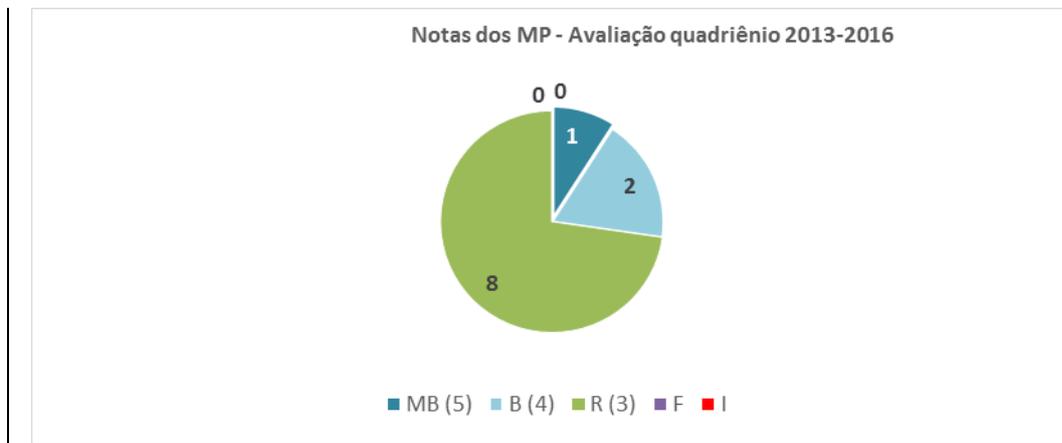
Ano de APCN	Instituição	Nota Inicial
2013	UFPE- PP	4
2013	EGN - EM	3
2014	PUC-RIO - PP	3
2015	UNIPAMPA	3
2016	UNIFAP	3
2016	UFRGS-SC	3
2016	ENAP	3

Portanto, ao final do quadriênio, a Área possuía 11 programas de Mestrados Profissionais autorizados a funcionar, sendo que, de acordo com o regulamento da Avaliação Quadrienal, somente programas profissionais que tivessem duas Sucupiras inteiramente enviadas poderiam ser avaliados sem serem em acompanhamento. Assim, 2 programas foram avaliados em acompanhamento (PUC-RIO-PP e UNIPAMPA), logo mantiveram suas notas iniciais (3) e seis programas foram efetivamente avaliados (UEM, UFRB, CEFOR, UNIFA, EGN e UFPE-PP).

Apesar da distribuição de pesos nos quesitos e nos itens (dos quesitos) terem sido mantidos, houve considerável adaptação dos itens às peculiaridades das propostas profissionais dos cursos, com especial relevância à diminuição da consideração relativa da produção bibliográfica e correspondente aumento significativo da consideração da produção técnica dos programas. Destaca-se que, pela primeira vez, a Área realizou avaliação qualitativa da produção técnica, não mais restando a avaliação meramente quantitativa da mesma.

Outros aspectos dignos de menção foram: a observância de trabalhos de conclusão de cursos distintos de dissertações, reforçando as particularidades e diferenças dos programas profissionais em relação aos acadêmicos; ou ainda, o crescimento da pesquisa aplicada discente em relação à sua produção voltada a público alvo distinto da academia, como órgãos governamentais, não-governamentais e privados.

Ao final da avaliação, considerados os 11 programas autorizados a funcionamento, a distribuição de notas se reflete conforme o gráfico abaixo:



ANEXO Programas AVALIAÇÃO 2017

Cod PPG	Nome PPG	IES	NÍVEL	Nota 2013	Nota 2017 ÁREA	Nota 2017 CTC-ES
15001016053P9	CIÊNCIA POLÍTICA	UFPA	MESTRADO	3	3	3
20002017007P8	CARTOGRAFIA SOCIAL E POLÍTICA DA AMAZÔNIA	UEMA	MESTRADO	3	3	3
21001014014P0	CIÊNCIA POLÍTICA	FUFPI	MESTRADO	3	2	2
24004014007P1	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UEPB	MESTRADO	4	4	4
25001019033P6	CIÊNCIA POLÍTICA	UFPE	MESTRADO/DOCTORADO	6	6	6
25001019091P6	POLÍTICAS PÚBLICAS	UFPE	MESTRADO PROFISSIONAL	4	3	3
28001010094P7	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFBA	MESTRADO	3	4	4
28022017008P0	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SEGURANÇA SOCIAL	UFRB	MESTRADO PROFISSIONAL	3	3	3
31001017137P3	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	UFRJ	MESTRADO/DOCTORADO	4	3/2	3/2
31003010033P0	CIÊNCIA POLÍTICA	UFF	MESTRADO/DOCTORADO	4	3/2	3/2
31003010062P0	ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA DEFESA E DA SEGURANÇA	UFF	MESTRADO	3	4	4
31004016057P9	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UERJ	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4

31004016061P6	CIÊNCIA POLÍTICA	UERJ	MESTRADO/DOCTORADO	6	6	6
31005012026P2	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	PUC-RIO	MESTRADO/DOCTORADO	6	5	5
31070019001P0	ESTUDOS MARÍTIMOS	EGN	MESTRADO PROFISSIONAL	3	5	5
31096018001P2	CIÊNCIAS AEROESPACIAIS	UNIFA	MESTRADO PROFISSIONAL	4	4	4
31098010001P5	CIÊNCIAS MILITARES	ECEME	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4
32001010011P2	CIÊNCIA POLÍTICA	UFMG	MESTRADO/DOCTORADO	7	7	7
32008015017P5	RELAÇÕES INTERNACIONAIS: POLÍTICA INTERNACIONAL	PUC/MG	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	5
33001014026P2	CIENCIA POLITICA	UFSCAR	MESTRADO/DOCTORADO	4	5	5
33002010030P6	CIÊNCIA POLÍTICA	USP	MESTRADO/DOCTORADO	7	7	7
33002010208P0	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	USP	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4
33003017017P6	CIÊNCIA POLÍTICA	UNICAMP	MESTRADO/DOCTORADO	5	6	6
33004110044P0	RELAÇÕES INTERNACIONAIS (UNESP - UNICAMP - PUC-SP)	UNESP/MAR	MESTRADO/DOCTORADO	5	4	4
33144010019P3	POLÍTICAS PÚBLICAS	UFABC	MESTRADO	3	3	3
40001016061P2	CIÊNCIA POLÍTICA	UFPR	MESTRADO/DOCTORADO	4	5	5
40004015033P8	POLÍTICAS PÚBLICAS	UEM	MESTRADO PROFISSIONAL	3	3	3
40043010002P6	INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA LATINA - ICAL	UNILA	MESTRADO	3	3	3
41001010083P2	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFSC	MESTRADO	3	4	4
42001013033P4	CIÊNCIA POLÍTICA	UFRGS	MESTRADO/DOCTORADO	5	4	4
42001013101P0	ESTUDOS ESTRATÉGICOS INTERNACIONAIS	UFRGS	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4
42003016037P2	CIÊNCIA POLÍTICA	UFPEL	MESTRADO/DOCTORADO	3	4	4
52001016055P6	CIÊNCIA POLÍTICA	UFG	MESTRADO	4	3	3
53001010025P6	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UNB	MESTRADO/DOCTORADO	6	6	6
53001010026P2	CIÊNCIA POLÍTICA	UNB	MESTRADO/DOCTORADO	5	6	6
53017013001P6	DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E VIOLÊNCIA	UNIEURO	MESTRADO	3	3	3
53037014001P0	PODER LEGISLATIVO	CEFOR	MESTRADO	3	4	4

			PROFISSIONAL			
--	--	--	--------------	--	--	--

Programas ACOMPANHAMENTO 2017

Cod PPG	Nome PPG	IES	NÍVEL	Nota APCN	Nota 2017 ÁREA	Nota 2017 CTC-ES
24001015080P1	CIENCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFPB	MESTRADO	3	3	3
42001013156P9	POLÍTICAS PÚBLICAS	UFRGS	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	5
31001017160P5	POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIREITOS HUMANOS	UFRJ	MESTRADO	3	3	3
32006012072P3	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFU	MESTRADO	3	3	3
31005012157P0	ANALISE E GESTÃO DE POLITICAS INTERNACIONAIS	PUC/RJ –MP	MESTRADO PROFISSIONAL	3	3	3
42046017012P6	POLITICAS PUBLICAS	UNIPAMPA	MESTRADO PROFISSIONAL	3	3	3